Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 817
Abril 1982
Sexta-feira
15$00

Respeitar e defender a Constituição de Abril

No dia 2 de Abril de 1976, completam-se hoje seis anos, foi aprovada a Constituição da República. O texto constitucional exprime o mais largo consenso possível das forças democráticas e socialistas, consenso do qual — votando contra — só o CDS se excluiu, por esse voto contrário, se definindo como oposição ao projecto de libertação e de transformação da sociedade portuguesa.

A Revolução de 25 de Abril de 1974 que viera coroar — como justamente se acentua no Preâmbulo da Constituição — «a longa resistência do povo português», derrubou o regime fasciata, varreu as estruturas ditatoriais e policiais, restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais, e tornou possível, pela eleição de uma Assembleia Constituinte, que os legítimos representantes do povo redigissem, discutissem e aprovassem uma Constituição que corresponde aos sentimentos profundos do País.

A Constituição da República — como se diz no seu Preâmbulo — afirma «a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno».

Tendo-se excluído destes propósitos ao votar contra a Constituição, o partido do Centro Democrático Social, hoje instalado na coligação governamental, não é só, presentemente, o mais obstinado defensor de drásticas alterações do texto constitucional, como foi um animador do projecto anticonstitucional de Sá Carneiro-Soares Carneiro.

Importa recordar estes factos quando é intensa não só a campanha para que a revisão constitucional se faça para possibilitar o «programa da AD», como se pretende atribuir ao articulado constitucional uma culpabilidade na ineficácia e falência dos governantes AD.

Governos muitos diferentes — como, aliás, já foi recordado — governaram no quadro desta Constituição. Ela mostrou ser suficientemente flexível. Ela mostrou ser — como mandato político de uma Revolução triunfante — uma expressão de convergência pluralista e de lúcido consenso.

Sempre dissemos que a Constituição não é um dogma. É um pacto entre cidadãos livres para construírem, para eles próprios, para os seus filhos, e para os filhos dos seus filhos, um Portugal independente, livre e democrático — um País novo, o Portugal de Abril.

Vital Moreira comenta declarações de Jaime Gama sobre a revisão constitucional

Poderemos estar perante reconsideração bem-vinda

Os seis anos de Constituição – que provou ser «adequada no fundamental aos interesses da população portuguesa e da República democrática saída do 25 de Abril» – e a batalha que agora se trava em torno da sua revisão, são os temas principais da entrevista concedida ao «DL» pelo deputado comunista Vital Moreira. Artífice principal do texto aprovado em 2 de Abril de 1976 e membro influente da comissão parlamentar que procede à sua revisão, o vice-presidente do Grupo Parlamentar do PCP diz que a revisão «não tem de ser má» e comenta recentes declarações de Jaime Gama sobre a responsabilidade do Governo perante o Presidente da República. «Se bem interpreto – as palavras de Jaime Gama – diz Vital Moreira – poderemos estar perante uma reconsideração que tem de ser considerada bem-vinda. Será de desejar que igual atitude possa ser adoptada noutras matérias, sobretudo quanto à questão militar».

Pags 4 e 5

Em Portugal de 12 a 15 de Maio

Visita do Papa já tem plano geral concreto

O Papa estará em Portugal entre os dias 12 e 15, segundo foi esta manhã anunciado pela Conferência Episcopal Portuguesa, em conferência de Imprensa. Contudo, ainda só foi possível conhecer os planos gerais das deslocações no nosso país.

O plano agora divulgado estabelece a chegada de João Paulo II para o dia 12, sendo certo que se deslocará ao fim da tarde desse dia para Fátima, onde se encontrará aquando da «Procissão das Velas». Contudo, o horário desta cerimónia será adaptado ao «timing» papal.

Certas são, igualmente, as deslocações a Vila Viçosa na manhã do dia 14 e a Coimbra, Sameiro de Braga e Porto em todo o dia 15. Será da capital nortenha que João Paulo II regressará a Roma. Confirmada igualmente a realização de uma grande celebração, em Lisboa, embora ainda não esteja determinado o local para efeito.

Para a visita do Papa a Portugal contribuíram decisivamente três factores: um convite do Presidente da República portuguesa, outro da própria Igreja e ainda o atentado de que João

Continua na pág. 20

Kraigher com Oliveira Dias ontem no Parlamento

Visita de Kraigher termina hoje

Solução da crise europeia está em relação directa com corrida aos armamentos

—disse ontem no Parlamento Pág. 5

Concurso «DL»/82

A 19 DE ABRIL

Um grande concurso com magníficos prémios

A pouco e pouco tudo se vai sabendo do grande concurso deste ano: os prémios são aliciantes e haverá ainda um segundo ÁLBUM «Sempre Fixe» para todos os leitores (recordamos que o 1.º Álbum, com 120 páginas e capa a cores, tal como o deste ano, cobria os anos de 1926 e 1927 do «Sempre Fixe»), desta vez sobre um grande artista. Nestes quinze dias que nos separam do início do Concurso (é já a 19 de Abril que começa), vamos dar a conhecer a todos os detalhes do concurso. Esteja atento, amigo leitor: pode ser a sua vez!

... e prémios também para os vendedores

No Sete Ponto Sete

Os filhos dos (e das) Homossexuais

A homossexualidade tende a sair dos seus «ghettos» e, em parte, começa a exprimir-se nas próprias famílias. Há, assim, uma nova espécie de crianças – os filhos de pai, ou de mãe, homossexual.

Um inquérito jornalístico realizado em França para o jornal «Le Monde» procura trazer à superfície essa nova realidade. É esse documento que o «Sete Ponto Sete» de hoje publica, em rigoroso exclusivo.

A BARCA SEM OS CORVOS

Pedrinhas da calçada

Fazem parte do quotidiano alfacinha. Já entraram na poesia popular dos versos dos manjericos. Quando o drama é por demasiado pungente, em Lisboa, «faz até chorar as pedrinhas da calçada» que assim revelam uma sensibilidade enternecedora, sensibilidade essa que lhes é negada pelas senhoras quando os saltos fininhos dos sapatos se entalam entre as juntas do empedrado. Então são amaldiçoadas, e amigos, é cada palavrão abafado pelas conveniências . . .

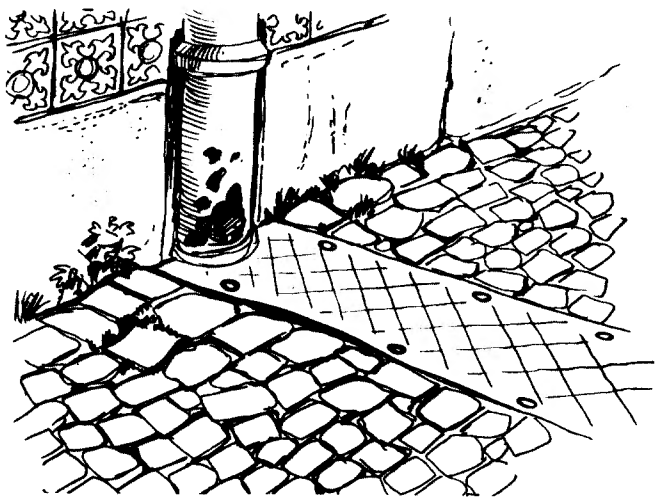
O automobilista, esse, mais frequentemente não abafa palavrão nenhum, quando se lhe amolga uma jante ou parte um semi-eixo nas covas da calçada. E quando estão pulidas pelo uso as pedrinhas dos «quebra-costas» lisboetas estão na origem de espectaculares aterragens e acrobacias dos peões.

Péssimo. Será péssimo, será – mas é lindo!

Caramba! é preciso ter uma alma grande. As calçadas de pedrinhas poderão ter os seus inconvenientes, mas por outro lado, quantas vantagens!

Andar por esses passeios adiante, chão de sala ao ar livre, atapetada a tapete persa, arabesco a preto e branco, texturas de vidraço, basalto e granito com «relevés» metálicos de grelhas e algerozes de ferro fundido, que luxo e que prazer! Os estrangeiros turistas, vindos de pisar os imbecis e monótonos passeios de cimento cinzento escorrendo no nevoento da triste terra lá deles, babam-se de espanto, e fotografam. «Le mosaique de Lisbonne».

Mas por outras razões, também era uma boa coisa, a calçadinha «à portuguesa». As juntas das pedras, que eram batidas a maço, pancada forte e repetida, pavimento feito a músculo e suor, deixavam infiltrar a água da chuva – a «toalha freática», então estabelecia-se mais à superfície, e a terra ensopada aí a um ou dois metros de profundidade era a confortável botija que ajudava a regular a temperatura de Lisboa.



Agora as extensões são muito grandes e, compreensivelmente, ninguém quer já sujeitar-se à extrema dureza e exigência do trabalho do maço. A calçada que se faz agora tem truque: dispõem-se as pedrinhas numa camada de areia e cimento feita no solo, alisam-se com o maço (batê-las compactando, tá quieto!), rega-se a coisa, o cimento faz presa, endurece e pronto. Também, quando assenta e se parte, a calçada malandra de agora parte-se mesmo em placas, parece uma lage . . . E fica impermeável. Gota de água que lhe cai em cima vai parar ao Tejo pela directa. Plantinhas, a erva que nascia e que era preciso arrancar e salgar, nem vê-las: a calçada moderna é estéril e imune como convém. Tudo moderno, tudo eficiente. Penso que em breve alguém fabricará as calçadas em rolo, para aplicação a metro. Talvez em plástico. Talvez eu registe a ideia.

Talvez faça fortuna. Exportação. Mercado Comum. Estados Unidos. «Little stones of Lisbon by the yard». «Tout le charme des chaussées de Lisbonne a la Samaritaine. Grande reduction de prix».

Vou pensar nisto.

J. P. Martins Barata

tem a palavra o leitor

Que estranho primeiro emprego

Tenho uma filha, Ana Cristina dos Santos Gamito da Ponte, 17 anos, que procura o seu primeiro emprego. Um anúncio em jornais para empregada de advogado no seu cartório: minha filha, como possivelmente muitas outras filhas acorre no desejo do seu necessário emprego. Cumpridas as provas da praxe, foi ela a escolhida.

Não tardaram 24 horas que esse advogado, de nome Jose Rosa dos Santos Tomás, com escritório na Rua da Misericórdia, 39-2.º aqui nesta cidade de Lisboa, não atentasse contra o pudor de minha filha, com propostas de passeios a Estoril e lados do Campo Grande, minha filha perplexa não aceitou tais convites, para ela tão estranhos, dizendo-lhe que aceitou o lugar para ganhar honradamente o seu pão de cada dia. O homem não desarmou, fechou-a no seu gabinete disposto a satisfazer o seu instinto animalesco. Pelos seus próprios meios, conseguiu abrir portas e fugir pela escada abaixo. Muito psicologicamente traumatizada e assustada, chegou a casa e contou-nos esta façanha do senhor advogado.

Será que fica impune este crime e na ignorância de outras filhas? Não, senhor director, não permita tal, vamos dar conhecimento à sociedade de indivíduos desta casta sejam advogados, médicos, engenheiros, etc. Que formação tem este homem? Não será de exigir um exame às suas faculdades?

Na fuga, minha filha, trouxe uns pequenos documentos e troco de 84$00, que testemunham o nome do homem e a passagem de minha filha pelo seu escritório como empregada, que, pessoalmente, e em altura própria, lhes serão entregues.

António Gamito
Moscavide

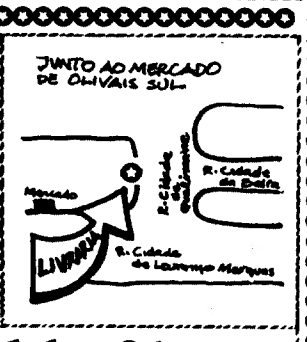
ESTUDANTES — SÓ FÉRIAS
6000$00 10 DIAS

Firma inglesa admite estudantes (só férias da Páscoa), para trabalho em Part-Time — R. Duque de Palmela, 30-5.º B, só às 11.30 horas, de sábado.

BAIRRO ALTO
OU ARREDORES

Preciso alugar urgente pequena casa c/3 assoalhadas mesmo velha... sou jornalista e estaria também eventualmente interessado na compra... Se tem alguma proposta, agradeço antecipadamente que me responda para este jornal ao n.º 2401

LPO LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS
R. Cidade de Quelimane, 3-C — Olivais Sul
Telef. 33 10 19



dia 3 de Abril
das 11 às 13 horas
Presentes os
UHF
para uma
Sessão de autógrafos

FINALMENTE
É FÁCIL IR A ESPANHA!

CONFORTO. RAPIDEZ. ECONOMIA

PARTIDAS REGULARES EM AUTOCARRO

Á SEXTA, DOMINGO E TERÇA

CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS E EMPRESAS RODOVIÁRIAS

INTERCENTRO — Av. Casal Ribeiro, 18 B — Telefs. 577745 — 1000 LISBOA
Intersul — Av. Rep. Guiné Bissau, 17 2.º Dto — Telef. 29043 — 2900 SETUBAL

TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIARIOS

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

3. Sector — **CONCELHO DE LISBOA:** R. Saraiva de Carvalho, 207-Páteo Rampa do Vazadouro, Casal Ventoso de Baixo e imediações.
4. Sector R. Jorge Barradas, Lotes 213 a 216
8. Sector Az. da Fonte (das 8 às 12 horas)
1. Zona — **CONCELHO DE MAFRA** — Azenhas dos Tanoeiros Casal da Azenha (das 8 às 14 horas).

2. Zona — **CONCELHO DE VILA FRANCA E ALENQUER** — Morna, Casal da Coxa, Casal da Coutada, Loja Nova, Cachoeiras, St. Estevão, Cadafais, Casal do Grilo, Casais Marmeleira, Casal Carvalho, Casalinhos, Refugidos, Paredes, Charnequinha, Cabreira, Parrotes, Pedra D'Ouro, Casal Vitória, Pipa, Casais das Eiras, Silveira da Machoa, Santana da Carnota e Povos (parte) (das 8 às 14 horas).

3. Zona — **CONCELHO DA AMADORA** — Brandoa: ruas principais, H, K, M, N, O e imediações (das 8 às 14 horas).

4. Zona — **CONCELHO DE OEIRAS** — Queijas: R. Diogo de Silves, R. Hintz Ribeiro, R. Mouzinho da Silveira, R. Roberto Ivens, R. de Santa Maria, R. do B. da Oliveira e imediações (das 8 às 14 horas).

5. Zona — **CONCELHO DE CASCAIS** — Malveira da Serra: Estrada Nacional para o lado do Arneiro, R. da Escola Velha e imediações (das 8 às 14 horas).

6. Zona — **CONCELHO DE SINTRA** — Pêro Pinheiro: Av. 19 de Maio, Av. da Liberdade, Av. 1. de Dezembro e imediações. Sabugo: Casal Alentejano. Baratã: Mem Martins: R. de S. Francisco Xavier, R. Plácido de Abreu, R. Jorge de Castilho, R. Abade Faria e imediações. Praia Grande, Rodízio, Queluz Ocidental: Av. Infante D. Henrique, Av. Soldado Joaquim Luís, R. Pedro Sintra, R. Gil Eanes, R. Pedro Escobar, R. Gonçalo Zarco, R. G e imediações (das 8 às 14 horas).

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º — Dt.º

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os associados para uma assembleia geral extraordinária a realizar no dia 16/4/82 pelas 20 horas na n/sede, sita na Av. João Crisóstomo, 66-1.º Dt.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e aprovação do relatório de contas do ano de 1981

Artigo 33 — Quando à hora desinada nesta convocatória não estiver a maioria do número de sócios com direito a voto, a assembleia funcionará sessenta minutos depois, seja qual for o número de presentes.

O Presidente da Assembleia Geral
Alcino Machado da Cruz

Lisboa 30 de Março de 1982

Pela revisão constitucional da Constituição

1 – Atitude fundamental da Convenção Nacional Democrática

António de Sequeira Zilhão

Foram sem dúvida jornadas eloquentes as da CND – O POVO TOMA A PALAVRA – , efectuadas no Coliseu, em Lisboa nos passados dias 20 e 21 de Março, com cerca de uma centena de intervenções feitas por representantes de muitas das organizações que aderiram à Convenção e que reflectem variados interesses do povo português (organismos sindicais e associações profissionais, cooperativas, colectividades de cultura e recreio, movimentos de opinião, de juventude e de mulheres, grupos de teatro, associações de escritores, associações mutualistas e de beneficência, sociedades científicas, grupos desportivos, filarmónicas e associações regionais, comissões de trabalhadores e organizações populares de base, etc.).

Ao todo a Convenção pelo que se anuncia, já congrega 1020 organizações sociais de carácter não partidário, tendo-se deslocado a Lisboa delegados com mandato exarado por 547 das mesmas entidades colectivas. A acrescer ao número dos participantes houve uma considerável assistência de convidados. Na noite de sábado, 20 de Março, realizou-se um espectáculo artístico – de canto, poesia e música – que decorreu com o maior agrado e entusiasmo, e em que se exaltou a Constituição da República Portuguesa e a necessidade inadiável da sua defesa.

As intervenções – antecedidas, intervaladas e culminadas com pertinentes declarações comunicadas pela Comissão Promotora da CND – deram forma, no seu conjunto, a um vivo debate largamente participado, em que se ventilou a matéria escaldante e crucial do chamado **processo de revisão constitucional em curso**, e a propósito do que se marcaram definidas e inequívocas posições.

Conforme o «DL» já frisou e transcreveu, a proclamação aprovada – com que finalizaram os trabalhos destas duas jornadas de reflexão e debate público – assenta numa atitude fundamental de decidida condenação de «...qualquer tentativa de revisão da Constituição que vise adulterar o sentido e o carácter das instituições e do regime democrático».

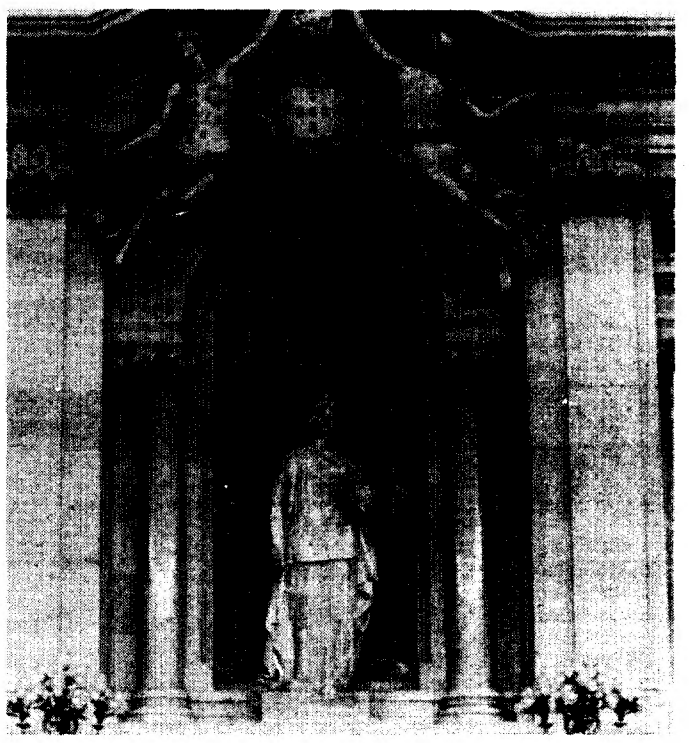
Isto significa que a revisão da Constituição não terá de ser, nem deverá ser uma revisão transmudada em ruptura, ou seja, em revisão inconstitucional da **Constituição** , por muito que se invoquem precedentes ou testemunhos históricos a tal respeito...

Quando, em nome da revisão da CRP, em vez de se procurar manter o **sentido** da preservação de uma específica identidade constitucional, o que se pretende é, no fundo,destruir a Constituição, rompendo-a e substituindo-a por outra de orientação oposta, é precisamente desse jeito que se intenta desestabilizar o status quo jurídico das instituições e do regime democrático ligados ao movimento do 25 de Abril.

Por conseguinte não venha o vice-primeiro ministro, inefável «democrata», além de professor universitário, acusar de dedo em riste quem a Constituição defende, imputando-lhe o nefando delito de «... campanha desestabilizadora contra as próprias instituições democráticas».

Pois deixemo-nos de anticomunismos primários e sectários (que, em última instância, só servem para engordar a besta fascista que espreita...). Quem hoje defende a Constituição? – Não só forças políticas mais ou menos organizadas (sejam de comunistas, sejam de sociais-democratas ou de socialistas consequentes, sejam de radicais de esquerda, sejam enfim de progressistas, inclusive com assento e inspiração no que consideram um genuíno e actualizado pensamento cristão) – forças perfeitamente qualificadas, pela doutrina dos seus princípios e programas partidários, para tomarem as posição que tomam –, como, ainda, tantos e tantos independentes e franco-atiradores que não podem de modo algum achar lógicas, nem éticas, nem juridicamente admissíveis e fundamentadas, as regressões e as rupturas contra-revolucionárias.

Estranho será, pois, aqueles que desejam romper e destruir a



ordem jurídico-constitucional formalmente e em vigor (a pretexto de uma **revisão** facultada – que não imposta – a uma Assembleia que não é propriamente constituinte...) virem apodar de desestabilizadores os que, precisamente defendem o referido ordenamento normativo representado pela lei fundamental do Estado e da sociedade portuguesa, da qual reclamam, sim, o respectivo e progressivo cumprimento.

Como estranhas serão as posições tonitroantes de um ministro monárquico dentro do governo da República... Como estranhas serão as frequentes alusões depreciativas por parte dos governamentalistas da AD – a começar pelo Primeiro-Ministro –, dirigidas à desvalorização de órgãos de soberania na plenitude, de direito, das funções que lhes estão atribuídas, seja o Conselho da Revolução, seja o Presidente da República; órgãos de soberania estes relativamente aos quais, afinal, é perfeitamente natural e lógico esperar que velem por que se respeite e se aplique a Constituição, inclusivamente no que toca ao processo da sua revisão – uma revisão aperfeiçoadora e **nunca no sentido de apoucar ou de destruir a Lei fundamental da República.** Como estranho é serem os que assim justamente o entendem – ... os comunistas e seus aliados...(sic) – classificados como «conservadores». Mas conservadores porquê? Ora... , porque querem «... que se continue, numa promiscuidade constitucional permanente, com uma estrutura militar separada do poder político democraticamente eleito» (*).

A verdade porém – e convém não esquecê-la – é que foi o Movimento das Forças Armadas, o vitorioso MFA, que ainda não há muito tempo trouxe ao povo a liberdade, desfazendo a opressão antidemocrática e fascista de quase meio século (ainda que com os anos, as perturbações, as dificuldades, as contradições, e as vicissitudes inevitáveis no processo revolucionário que a libertação desencadeou num país com um pesado lastro de atraso económico, político e cultural).

E – embora assentando numa conexão definida de interdependência funcional dos diversos órgãos de soberania – não se compreende bem que se deva abandonar a relativa autonomia das Forças Armadas e respectivas estruturas, com a correspondente garantia institucional de compromisso, assumido com o regime democrático, exactamente para que a jovem democracia portuguesa se fortaleça e não degenere política e socialmente.

Quanto aos encargos com as Forças Armadas (até por analogia com o que sucede relativamente aos encargos dos serviços próprios de poder judicial, isto é, dos tribunais), parece evidente que a inclusão de tais encargos e a respectiva subordinação administrativa e financeira ao Orçamento geral do Estado não são circunstância que, por si, legitimem a governamentalização pura e simples das referidas forças e estruturas militares.

Tem-se observado (ir-se-à continuar a observar?) aspectos deveras curiosos e ostensivos:

O governo instalado, que, em princípio, deveria estar identificado com a Constituição (veja-se, v.g., o art. 185/2), apresenta como sua exigência e até como antecipadamente certa a **revisão** nos termos essenciais preconizados pela coligação de forças partidárias em que se apoia e de que emana.

A Assembleia da República também em princípio deveria estar identificada com a Constituição (art. 165/a); e a competência que lhe está atribuída (art. 164/a), quanto a oportunos poderes de revisão constitucional, é uma competência vinculada à estrita observância do disposto nos arts. 286 a 291 em que se incluem os **limites materiais** condicionantes de qualquer lei de revisão.

Mas a coligação AD, que domina a Assembleia da República na qual detém maioria parlamentar (não obstante corresponder a cerca de 47% dos votos do eleitorado em 5-10-1980), procura conseguir que os poderes da Assembleia, nesta II Legislatura, conduzam a um texto de revisão dita global e desvirtuadora das directrizes traçadas, aliás equilibradamente, na Constituição da República Portuguesa que, no dia 2 de Abril de 1980, perfaz o 6.º aniversário do Acto da sua promulgação depois de ter sido então aprovada com os votos de quase todas as forças políticas representadas na Constituinte.

Por contar com que a **revisão inconstitucional da Constituição** vá por diante, o governo AD promove estudos considerados necessários sobre a consequente adaptação da legislação ordinária ao que espera seja o futuro texto constitucional.

Entretanto, o governo AD procura ganhar para o indispensável consenso revisionista, de objectivos regressivos e anti-socialistas, o que menos em boa lógica se poderia esperar: um «desejável» e detertminado acordo negociado com o Partido Socialista...

E ao mesmo tempo vem a acusação de que são outros que pressionem e de que são outros, designadamente e em especial o oficiosamente detestado PCP, que procuram «... introduzir uma cunha entre o PS e a AD», no instante em que se configuram acordos sobre a revisão (sic).

(*) Neste ponto as palavras do P.-M. encobrem a realidade:

1º– O governo, a bem dizer não foi eleito democraticamente, mas pode, tão-somente, ser considerado como resultante da maioria parlamentar AD (134 deputados contra 116 das oposições) existente na Assembleia da República;

2º– A composição do actual leque parlamentar deriva das condições do processo eleitoral, com a dispersão por círculos distritais e o método de escrutínio em vigor, sendo verdade que as eleições de 5 de Outubro de 1980 estiveram longe de conduzir a uma efectiva representação proporcional das forças políticas de harmonia com os somatórios dos votos respectivamente obtidos;

3º– Apenas por isso os 47,2% dos votos expressos do eleitorado que foram a favor da AD vieram a corresponder a uma maioria de mais 18 deputados sobre o número dos das oposições;

4º Posteriormente o PR foi eleito, agora sim, por longa maioria absoluta dos votos do eleitorado (56,27%) em contraposição aos desígnios da AD e do seu candidato;

4º Por tal facto, a reeleição do general Ramalho Eanes e a derrota do candidato da AD foram por esta considerados como uma calamidade...;

6º– Mas a AD e o seu governo refizeram-se do desaire, mercê da serenidade passiva assumida pelo PR e pelas forças que o apoiaram na sua reeleição; e nunca a AD e o seu governo tiveram as correspondentes ilações da divergência revelada entre uma maioria construída na espera parlamentar e uma maioria nacional reflectida directamente a partir dos votos do eleitorado.

Ora, isto é assim, olhando a um critério democraticamente quantitativo. Mesmo nesta base portanto, mostra-se controverso afirmar que a AD é senhora de um inequívoco mandato nacional.

Mas, em qualquer caso, com esta ou aquela maioria nacional, ou com esta ou aquela maioria parlamentar certo é que a democracia, deve juridicamente exercer-se em conformidade com as normas e os princípios constitucionais estabelecidos.

A seguir:

A convenção nacional democrática e a sua proclamação

ponto a ponto

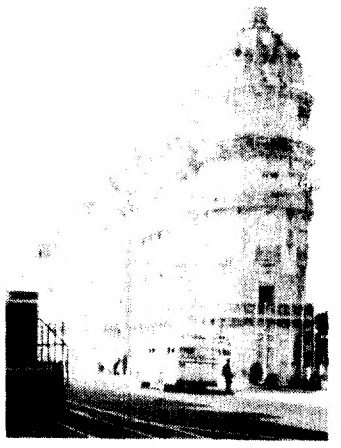
● A mulher do Presidente da República de Cabo Verde, **Carolina Pereira,** deve permanecer em Portugal cerca de três semanas, a título particular. Carolina Pereira, que chegou a Lisboa no passado dia 29 de Março e foi recebida por Manuela Eanes, vem encontrar-se com as duas filhas, que estudam no nosso país.

● O deputado comunista Vital Moreira irá fazer, no dia 15 do corrente mês, uma conferência sobre a revisão constitucional, na sede do Partido Popular Monárquico.

● Uma delegação militar portuguesa chefiada pelo tenente-coronel Dias de Almeida encontra-se em **Bissau,** na sequência dos contactos que têm vindo a ser estabelecidos entre as Forças Armadas dos dois países.

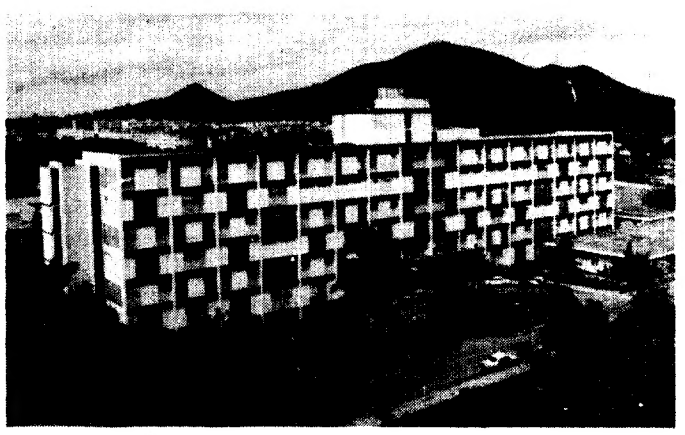
● «O actual equilíbrio de forças nucleares não deve poder ser rapidamente alterado» – disse o marechal Costa Gomes numa conferência pelo desarmamento recentemente realizada em Genebra. Nesta reunião, promovida pelo Comité Especial das organizações não governamentais para o desarmamento, o Conselho Português para a Paz e Cooperação está representado por **Costa Gomes e Silas Cerqueira.**

● O Papa João Paulo II recebeu ontem, em audiência, que durou 30 minutos, a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo. Foi a segunda vez, em dois anos, que este membro do Governo se encontra com o Sumo Pontífice, além de ter sido o único governante do mundo a ser convidado, em finais de 1980, para a abertura do Sínodo dos Bispos para a Família.



● O Primeiro-Ministro visita oficialmente **Coimbra** no próximo dia 7. Pinto Balsemão assistirá, na Câmara Municipal, a uma sessão de boas-vindas, durante a qual o ministro Viana Baptista abordará decisões ligadas a empreendimentos na cidade. Depois da sessão, o Primeiro-Ministro visita a Ponte-Açude, o troço da auto-estrada Condeixa-Mealhada, os estaleiros da CACP e o novo hospital central de Coimbra.

● Maria José Ribeiro, do secretariado nacional do Movimento Democrático de Mulheres, encontra-se em Genebra a fim de participar numa conferência internacional preparatória da XII Assembleia Extraordinária das Nações Unidas sobre desarmamento. Maria José Ribeiro integrará a delegação da Federação Democrática Internacional de Mulheres.



● O vice-presidente cubano, Carlos Rafael Rodriguez, recebeu ontem em **Havana** o secretário de Estado do Comércio de Portugal, António Escaja Gonçalves. Este preside à delegação portuguesa nas sessões da comissão mista luso-cubana, iniciadas esta semana em Cuba. Na audiência, foram analisados o intercâmbio comercial entre os dois países e as negociações da comissão mista.

● O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Pedro Perez Lorca, assistirá à reunião do Conselho luso-espanhol, a realizar nos dias 21 e 22 em Lisboa. O Conselho, órgão máximo previsto no tratado de amizade e cooperação entre os dois países ibéricos, procederá a uma revisão dos aspectos mais importantes das relações bilaterais, com base nos trabalhos das várias comissões mistas luso-espanholas.

entrevista

VITAL MOREIRA

A revisão constitucional não tem de ser má

Geralmente considerado como o «patrono» da Lei Fundamental portuguesa do pós-25 de Abril, o deputado comunista Vital Moreira diz ao «DL» que passados estes seis anos – que hoje se comemoram da aprovação da Constituição – ela provou ser adequada, no fundamental, aos interesses da população portuguesa e aos interesses da República democrática saída da queda do fascismo. Figura igualmente importante da revisão em curso da Constituição, Vital Moreira sublinha, por outro lado, que a AD ainda não ganhou, necessariamente, a batalha da revisão e que «não está mesmo excluído que algumas das soluções acordadas entre a AD e a FRS possam vir a ser revistas».

«DL» – O deputado Jaime Gama afirmou anteontem que o PS sempre foi favorável à tese da dupla responsabilidade do Governo, perante o PR e a Assembleia. Como interpreta esta posição daquele membro da Comissão Permanente do PS?

VM – Não conheço também o teor exacto das declarações de Jaime Gama. Se é esse o seu sentido, então haver-se-á de concluir que o Projecto da FRS é inexplicável já que ele propunha, sem dúvida, a extinção da responsabilidade do Governo perante o PR, de tal modo que este deixava de poder exonerar o Primeiro-Ministro e de lhe pedir contas pela condução da política governamental.

O PR poderia demitir o Governo em casos excepcionais para defesa das instituições. Será apenas uma medida «tutelar», digamos assim, e, portanto, excepcional.

Se bem interpreto as palavras de Jaime Gama, então podemos estar perante uma reconsideração que tem de ser considerada bem vinda. Será de desejar que igual atitude venha a ser adoptada noutras matérias, sobretudo quanto à questão militar.

«DL» – O cenário de renúncia do Presidente da República face ao eventual esvaziamento dos poderes que actualmente detém é, na sua opinião, legítimo?

VM – É compreensível que um PR, eleito num determinado cenário e com determinados poderes, entenda que mudado radicalmente esse cenário e alterados substancialmente os seus poderes, sobretudo pela via do cerceamento de alguns dos mais importantes, entenda que está substancialmente modificado o quadro que propiciou a sua eleição e que lhe atribuiu determinadas responsabilidades. E, portanto, não considero que seja de algum modo susceptível de contestação a possibilidade de um presidente achar que deixou de ter condições de poder exercer o mandato nos termos em que ele foi assumido por via eleitoral e entendo que essa afirmação deve ser tomada pelo seu verdadeiro valor que é o de que uma revisão constitucional não deve servir para alterar em termos essenciais um mandato eleitoral.

«DL» – Falou-se durante algum tempo de um acordo AD-PS em matéria de revisão constitucional e houve quem admitisse a conclusão da revisão ainda em 1981. Entretanto, e tendo em conta, sobretudo, a posição de Eanes e o recente encontro do PR com Mário Soares em Belém, admite-se já um prazo mais dilatado para a entrada em vigor de uma Constituição já revista. Que lhe parece?

VM – O processo de revisão tem tido diversas fases. A primeira entre a apresentação dos projectos e o momento em que o PS e a AD chegaram a acordo quanto à questão das chefias militares. Foi uma fase bastante morosa, em que praticamente nada se assentou, em que cada partido guardava distâncias e afirmava os princípios do seu projecto.

Entre esse acordo PS-AD e o «aviso prévio» do Presidente da República da possibilidade de vir a tomar uma posição face à revisão constitucional, a revisão ganhou contornos mais nítidos.

Depois foi o terceiro período, coincidente com o «aviso» presidencial e as Jornadas Parlamentares do PS. O PS manteve-se incapaz de redefinir a sua posição no que respeita, designadamente, à questão do sistema de Governo e aos poderes do PR em relação ao Governo. Dessas jornadas até meados de Março, ou seja, nos últimos dois meses, apenas se assentou no já, eventualmente, adquirido.

Creio agora que se está a entrar num novo período, em que, para além de se assentar e definir o já acordado entre a AD e o PS, se está a preparar a decisão sobre as matérias que estavam suspensas, ou seja, os poderes do PR face ao Governo, chefias militares e Tribunal Constitucional, verdadeiramente as questões-chave da revisão. Para além daquelas, como é óbvio, em que a AD ainda insiste, como é o caso das nacionalizações e da Reforma Agrária, e de que não se sabe, verdadeiramente, até que ponto o PS ainda está disponível para ir ao encontro das propostas da AD.

Questão militar é fundamental

«DL» – Mas quanto à questão das chefias militares nada sugere haver alteração quanto ao alegado entendimento AD-PS nessa matéria... Pelo contrário o Projecto de Lei de Defesa Nacional de Freitas do Amaral, as propostas da AD na comissão de revisão e o próprio discurso de Balsemão no Instituto de Altos Estudos Militares indiciam um sólido entendimento entre a maioria parlamentar e a direcção do PS...

VM – Na questão militar, em matéria de revisão constitucional, tem-se privilegiado, e a meu ver injustamente, a questão das chefias militares, isto é do CEMGFA e dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos militares e de saber quem os nomeia e exonera. Essa questão, tem a justo título uma importância grande em termos de revisão constitucional. Saber quem nomeia as chefias militares é saber quem detém os mais importantes poderes constitucionais.

Mas eu creio que isso causou uma desvalorização de uma outra componente da questão militar que não é menos importante, e que é o problema de saber quem é que nomeia os generais, quem é que procede às promoções a oficial-general, quem é que nomeia os comandantes-chefes, os comandantes das Regiões Militares, quem é que designa os directores dos serviços militares. E estas questões não são menos importantes, em globo, do que a questão das chefias militares.

«DL» – Mas é líquido o acordo AD-PS nessa matéria?

VM – A questão parece, pelo menos estabilizada na base da solução proposta pela FRS e que a AD fez sua também, segundo a qual as chefias militares são designadas pelo PR mas sob proposta do Governo. Isto é o PR mantém o poder de nomear mas perde o de escolher, que passa para o Governo.

Mas subsiste outro problema, que é exactamente o de saber quem faz os generais, quem designa os comandantes-chefes, quem designa os directores dos serviços militares, os chefes das Regiões Militares, etc., etc. Esses poderes competem hoje, como se sabe ao Conselho da Revolução que é uma espécie de «Governo» para as Forças Armadas, para os Assuntos da Administração Militar e, em parte, aos próprios chefes dos Estados-Maiores dos diferentes ramos militares.

Ora neste ponto, há a proposta da AD que estabelece a passagem de todos estes poderes para o Governo. Há a do MDP – de criar o Conselho Superior das Forças Armadas ao qual competiria herdar a competência do CR nessa matéria e, designadamente, a competência para promover os oficiais-generais; e há, finalmente, a proposta da FRS, que criando igualmente um Conselho Superior de Defesa Nacional, admitia que pudesse vir a ser-lhe conferidos por via de lei certos poderes administrativos.

Ora essa matéria é das que se mantém ainda em aberto. A AD insiste em afirmar que constitucionalmente toda a administração militar compete ao Governo. A FRS, aparentemente, decaiu ou deixou de lutar seriamente pelo seu próprio projecto de institucionalização do Conselho Superior de Defesa Nacional, não só quanto à sua existência mas também quanto à sua composição e competência, pelo que esse é um dos aspectos que ainda se mantém, relativamente, em aberto quanto à revisão.

«DL» – Parte das restantes forças parlamentares minimizam, aparentemente, a importância da questão militar...

VM – Não é, certamente, uma atitude inocente ou, noutros casos, sensata. Se há questões-chaves da revisão constitucional elas podem reduzir-se a duas ou três e uma delas é precisamente a militar ligada, aliás, tal como a questão decisiva do Tribunal Constitucional, ao problema da herança do Conselho da Revolução.

Trata-se de saber se as Forças Armadas ficam ou não transformadas num instrumento de política governamental, se ficam ou não sujeitas à maioria partidária de cada momento, se qualquer oficial para vir a ser promovido a general tem de ter em conta não apenas o cumprimento dos seus deveres segundo a lei e a Constituição ou se tem de ter em conta também a cor política do ministro da Defesa, se as Forças Armadas deverão ser uma instituição ao serviço da República ou uma instituição ao serviço do Governo. Esta é a questão fundamental. E a decisão disto pode, digamos, balancear para um lado ou para outro o saldo da revisão constitucional. Todo o empenho que temos manifestado nesta matéria não é, por isso, demasiado. Aí se joga, de facto, grande parte da Revisão Constitucional.

AD quer banquete e sobremesa

«DL» – A AD não parece, contudo, ainda satisfeita com os acordos já obtidos em determinadas áreas?

VM – Eu penso que a AD está, até agora, em condições de poder dizer que ultrapassou as suas expectativas em matéria de revisão constitucional. É como se, neste momento, a AD olhando para trás verificasse que em relação aos pontos fundamentais que licitamente poderia pretender obter depois da derrota nas eleições presidenciais está já em vias de as obter e até ultrapassar.

A extinção do CR, uma substancial «poda» ideológica do texto constitucional, uma atenuação significativa das normas em matéria de Constituição económica como a exaltação da iniciativa privada e consequente diminuição dos objectivos de transformação económica no sentido socialista que tem ao seu alcance, tal como a, ainda não certa, subordinação do poder militar ao Governo são pontos quase garantidos e, finalmente no que toca à composição do Tribunal Constitucional, por muito variada que ela seja, nunca terá a força, independência e a capacidade que o CR tinha, apoiado na Comissão Constitucional, na fiscalização da constitucionalidade das leis.

Ora bem, isto são valores inestimáveis, isto é de tal modo importante que a AD está disponível para, obtido isto, mesmo que não adquira mais nada considerar que o saldo da revisão constitucional será extraordinariamente positivo. Portanto tudo o que vier a seguir vem em benefício, vem por acréscimo, vem já como sobremesa. Digamos que o PS depois de ter assegurado já à AD um banquete substancial em termos de revisão constitucional, ainda pode (ou não) dar-lhe a sobremesa. É óbvio que a AD, também luta pela sobremesa mas se não a obtiver, enfim, tentará obter o principal.

Revisão interessa a toda a gente

«DL» – O dr. Almeida Santos, o mais influente deputado e dirigente do PS neste processo de revisão constitucional manifestou-se recentemente, contra o debate público alegando que daí poderia resultar a inviabilização da própria revisão. Que significado atribui o PCP a este facto?

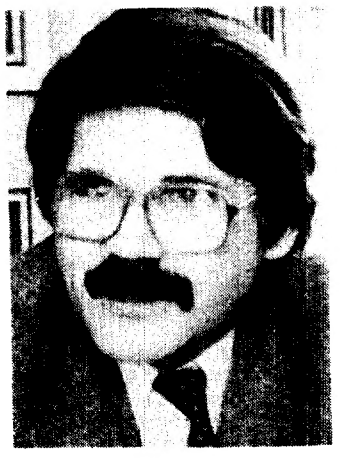
VM – Essa afirmação do dr. Almeida Santos, que registei aliás noutro local, tem um importante significado que é a diferença fundamental de concepção e enfoque em relação à revisão constitucional.

Uma é a concepção de que a revisão interessa a toda a gente, é uma questão pública, de República, que, portanto, interessa ao comum dos cidadãos, que é uma questão que deve ser discutida e debatida, a todos os níveis, por todas as forças sociais e não apenas pelos partidos políticos e, muito menos ainda, apenas pelos deputados ou ainda menos por um pequeno grupo de constitucionalistas «iluminados».

A outra concepção entende que a Constituição é uma questão de peritos, de habilidade política, de negócio mais ou menos bem travado, que deve ser mantida a resguardo do debate público porque este debate pode estragar os arranjos, a habilidade.

Sempre defendemos a primeira concepção, porque se trata de uma questão que, mais do que qualquer outra deve ser participada popularmente e por isso temos promovido, participado e apoiado todas as iniciativas públicas de discussão popular da revisão constitucional, enquanto que na concepção do dr. Almeida Santos se compartilha uma visão privada ou críptica, da revisão.

Ora a revisão constitucional como importante batalha política que é trava-se de um ponto de vista de esquerda com as massas populares, com a opinião pública popular. Trava-se sabendo que se defendem os interesses das grandes massas trabalhadoras e que o poder negocial em matéria de revisão constitucional (tal como noutras matérias em que se jogam interesses fundamentais da República) aumenta na medida em que seja capaz de mobilizar a opinião pública popular para as soluções justas. Quando se aliena essa dimensão, quando se procura reduzir um problema político fundamental às dimensões de uma sala da Assembleia da República, então por muito boa vontade que se tenha e por muito justas posições que se tenham perde-se poder negocial, perde-se capacidade de acção e de defesa dos interesses democráticos e progressistas na Constituição, na revisão constitucional.



Penso que o PS não foi capaz de defender o seu próprio projecto porque não foi exactamente capaz de fazer com ele mobilizar a opinião pública e as organizações sociais e que nunca o entendeu como projecto a ser globalmente levado até ao fim mas apenas como simples objecto negocial, de barganha, de troca. E óbvio que nesse dar e trocar a direita tem melhores meios que a esquerda de levar a melhor, e o facto é que tem levado a sua avante muito além do que seria lícito esperar.

«DL» – Como interpreta as recentes declarações em Guimarães do prof. Freitas do Amaral sobre revisão constitucional?

VM – A meu ver devem ser interpretadas sob dois pontos de vista. Por um lado a satisfação em relação ao já eventualmente adquirido, conforme a ideia que já há pouco exprimi. A AD sabe, neste momento, que o que está em vias de obter nesta revisão constitucional é, digamos, mais que suficiente para poder a todo o momento dizer: vamos formalizar isto através dos votos porque no fundamental estamos satisfeitos. Mas por outro lado visa aproveitar essa posição fraca, débil, e frágil, do PS para tentar ir ainda mais longe.

E é a meu ver, nesta segunda perspectiva, que deve ser interpretado este «forcing» final da AD em matéria de revisão. E ao mesmo tempo uma posição de satisfação, pelo que tem praticamente assegurado mas, por outro lado uma posição de sofreguidão, ou seja, tentar ir mais longe.

AD em perda contínua de força

«DL» – Quer isso dizer que a AD tem a revisão ganha?

VM – Não necessariamente. As perspectivas continuam a ser sombrias. Mau seria dar por assente mesmo aquilo que parece irreversivelmente adquirido. A AD está em perda contínua de força. E isso pode, e deve reflectir-se sobre a revisão constitucional. Não está mesmo excluído que algumas das soluções acordadas entre a AD e a FRS possam vir a ser revistas.

«DL» – Mas qual é, afinal, a posição do PCP sobre a revisão?

VM – O PCP não é contra a revisão. É contra uma revisão má da Constituição, contra uma revisão subversiva, atentatória

Continua na pág 5

Seis anos de prova

«DL» – A Constituição faz hoje seis anos: que balanço se poderá fazer?

VM – Passados estes seis anos, a Constituição provou que, ao contrário do que se dizia, mesmo antes da sua aprovação, ela era adequada no fundamental aos interesses da população portuguesa e aos interesses da República democrática saída do 25 de Abril. É de lembrar que ainda ela não tinha sido aprovada e já se clamava pela sua não-aprovação, pela sua revisão. Ou doutro modo, a batalha da revisão começou ainda antes da sua aprovação.

Os arautos da desgraça diziam que ela não duraria mais que alguns meses ou escassos anos. Ora, ao fim de seis anos ela mostrou não apenas durar e persistir mas continuar a colher a adesão dos trabalhadores e do povo em geral. E provavelmente nenhuma outra Constituição terá, no mundo, uma tal adesão popular, esta é uma relação orgânica de ligação entre o homem comum e a Constituição do seu país.

A persistência desta relação afectiva, positiva do homem comum, do trabalhador, em relação à Constituição é de facto a melhor homenagem que se lhe pode prestar.

Eu creio que ao longo destes anos, e pese embora todas as políticas contrárias à Constituição e mesmo leis que flagrantemente a violaram como é o caso da Lei Barreto, pese embora a hostilidade de sectores da grande burguesia e da direita política, julgo que ela tem sido um dos esteios fundamentais dos direitos dos trabalhadores e dos cidadãos em geral, garantia dos direitos dos partidos políticos e da Oposição, e da manutenção das principais conquistas democráticas e progressistas do 25 de Abril.

Presidente Kraigher deixou hoje Lisboa

Europa não sairá da crise se prosseguir corrida aos armamentos

O presidente da República Socialista Federativa da Jusslávia, Sergej Kraigher, partiu hoje ao fim da manhã, para Belgrado, terminando a visita de três dias que efectuou ao nosso país a convite do Presidente Ramalho Eanes.

Cerca das nove e trinta Sergej Kraigher deslocou-se a Belém, onde, pela segunda vez, manteve conversações com o Presidente Eanes. Antes de se dirigir para o aeroporto o presidente jugoslavo passou pelo Mosteiro dos Jerónimos, onde depôs uma coroa de flores no túmulo de Luís de Camões.

Fim da corrida ao armamento

«Não há dúvida que a Europa não saberá sair do seu estado actual de crise profunda e perigosa se não parar o mais rapidamente possível com a corrida desenfreada às armas nucleares e outras» – afirmou ontem à tarde o presidente jugoslavo, Sergej Kraigher, ao discursar na Assembleia da República, que se reuniu em sessão solene para o receber.

Escutado pelos deputados portugueses, que no final o aplaudiram, Kraigher debruçou-se largamente sobre a necessidade da criação de um clima de diálogo e de paz no mundo, parando a corrida aos armamentos. O papel dos países não-alinhados foi também sublinhado pelo chefe de Estado jugoslavo, que realçou ainda as excelentes relações entre Portugal e a Jugoslávia, para as quais, disse, muito contribuíram os esforços pessoais do Presidente Eanes.

«País europeu e não-alinhado, a Jugoslávia está interessada de maneira vital que os processos de 'détente', de negociações e de cooperação nos quais possam participar num mesmo pé de igualdade todos os países, sejam duráveis» – referiu Kraigher, que lembrou de seguida ter o seu país contribuído para a «afirmação dos princípios maiores da política de não-alinhamento».

«Esta política vê o ultrapassar dos problemas quentes e a estabilização da paz através de uma cooperação em pé de igualdade, através de uma democratização das relações internacionais e na aproximação dos povos e dos Estados, não na sua confrontação e divisão» – sublinhou.

O presidente jugoslavo disse depois que o processo de negociação e de cooperação intereuropeu mostrou que os países da Europa têm a possibilidade de exercerem uma influência sobre o seu destino.

«São capazes de fazer parar e de derrubar as tendências perigosas de agravamento e são capazes de ajudar as grandes potências a retirarem-se da borda do precipício sobre o qual se debruçaram seriamente» – disse.

Assinado o livro de honra da Assembleia da República

«A suspensão provisória da reunião de Madrid deverá permitir uma retomada de fôlego, deverá ser aproveitada para se chegar no Outono a resultados positivos» – prosseguiu.

«Como já o sublinhámos em diversas ocasiões acreditamos firmemente que o projecto contido no documento final apresentado pelo grupo dos países neutros e não-alinhados constitui uma base sólida para esses trabalhos» – explicou.

Os blocos

Kraigher referiu ainda não ver «na política de blocos, sobrecarregada de rivalidades, a possibilidade e muito menos a promessa, de assegurar um tal desenvolvimento a cada país, garantindo-lhe a independência e um desenvolvimento rápido».

Lembrando que, no entanto, «os blocos são uma realidade do mundo actual e também da Europa», Kraigher disse devermos «fazer tudo para ultrapassar a divisão do mundo em blocos», pois «no momento de um perigo nuclear crescente, isso conta ainda mais».

«O Mundo está saturado de justificações e favor da corrida aos armamentos e o género humano não tem de modo algum necessidade de ver continuar-se uma competição que engendra o medo perante o risco do seu próprio aniquilamento» – afirmou depois.

«Os interesses do género humano exigem que os imensos recursos materiais sejam transferidos sem tardar das fábricas de armamento para as frentes de luta contra a fome, contra a pobreza e contra o subdesenvolvimento» – disse ainda.

«As observações que acabo de fazer» – concluiu Kraigher – «são suficientes, a nosso ver, para mostrar como tem cabimento, como existem possibilidades e como é necessário prosseguir na Europa, e para além dela, o reforço da cooperação entre a Jugoslávia e Portugal. Quero sublinhar que pelo exemplo da nossa cooperação e da nossa compreensão mútua e graças às nossas idênticas aspirações de paz e cooperação, manifestamos a importância e a necessidade da coexistência pacífica e contribuímos, de uma forma concreta, para o processo que leva os países e os povos a desenvolverem as relações e a cooperação, garantindo a sua segurança».

Na Assembleia da República discursou também o seu presidente, Oliveira Dias, que realçou a amizade existente entre Portugal e a Jugoslávia, sublinhando o papel que o país de Tito tem desempenhado na cena internacional.

Oliveira Dias falou, também, das preocupações comuns à Jugoslávia e a Portugal, uma das quais, disse, é, «no âmbito internacional, o objectivo da paz entre os homens e os povos e o diálogo Norte-Sul».

No plano interno lembrou a importância que tem para nós, agora interessados na regionalização, a experiência dos jugoslavos nesse sector.

Ainda ontem

Ontem ainda o presidente jugoslavo esteve no Palácio da Vila de Sintra, onde Balsemão lhe ofereceu um almoço e discursou.

O Primeiro-Ministro falou das relações entre os dois países, do diálogo Norte-Sul, da paz e da independência nacional num Mundo de diálogo e cooperação, da Conferência de Helsínquia e... da Polónia e do Afeganistão.

Vital Moreira ao "DL"

Continuação da pág. 4

do cerne da Constituição.

Mas entendo que nada obsta, antes pelo contrário, a uma revisão que, sem atentar contra o cerne da Constituição a aperfeiçoe, corrigindo certas soluções, colmatando lacunas, podando os galhos que o tempo e a experiência inexoravelmente secaram e, desse modo, contribuir para vivificar a Constituição, para a tornar ainda mais querida por maior número de portugueses. O que julgo é que a permanência da AD no poder é um obstáculo a uma boa revisão da Constituição.

Todavia, mesmo que a revisão venha a ser feita com a AD no poder, nada obriga a que a Constituição seja péssima. Sozinha a AD não pode rever. Precisa dos votos, pelo menos, do PS. A revisão depende, pois, fundamentalmente do PS, depende de saber se ele está disposto a dar à AD aquilo que esta sozinha não pode obter. Pela nossa parte, entender-se-á facilmente que a nossa posição seja diferente conforme o balanço global da revisão. Não somos contra a revisão, mas se tudo continuar a encaminhar-se para ela ser globalmente má, então temos de adoptar uma posição genericamente contrária ao conjunto das alterações. Dependerá do rumo de algumas questões ainda não totalmente decididas que poderá justificar (ou não) que encaremos benevolamente mesmo algumas alterações em relação às quais temos manifestado reservas.

Importa sobretudo acentuar que o PCP tem lutado não contra a revisão, mas sim contra a revisão que a AD pretendia (e pretende). O PCP luta contra as alterações que, uma vez consagradas atingiriam irreversivelmente a Constituição. Aquilo que de bom se tirar da Constituição ou o que de mau se lá puser, dificilmente depois se poderá corrigir em revisão ulterior. Há que evitar danos irremediáveis.

Informação

«DL» – E como estão as coisas em matéria de Comunicação Social?

VM – Em suspenso está a questão dos Conselhos de Informação e também do peso desses órgãos na designação dos directores nos órgãos de Comunicação Social do sector público. No que toca aos Conselhos de Redacção, aparentemente, é uma questão adquirida a sua constitucionalização, tal como o são o direito dos jornalistas ao sigilo profissional, ao acesso às fontes de Informação e o direito a eleger Conselhos de Redacção.

Em contrapartida não foi avante uma proposta do PCP (que era também da AD que esta retirou e não por acaso...) onde se eliminava a restrição, à ainda existente participação dos jornalistas nos órgãos de Informação do Estado. Por isso nestes órgãos os jornalistas continuarão sem poder de intervenção na sua orientação. Aparentemente tudo indica que por via de acordo AD-PS essa restrição se vai estender aos órgãos dependentes ou pertencentes às Igrejas, independentemente do seu carácter confessional ou não. O que quer dizer que uma Rádio ou um jornal pertencente a uma Igreja mas que tem, para todos os efeitos, carácter comercial e carácter de informação laica, ficará isento – segundo um privilégio que de todo em todo não se compreende – da intervenção dos respectivos jornalistas.

Ou se não continua ainda a manter-se uma fórmula que dificultará ou, pelo menos, criará crispação sempre que o PR utilize esse poder excepcional que lhe seja atribuído.

«DL» – Mas de concreto o que é que há?

VM – De concreto há a proposta da FRS. A AD tinha uma proposta que entretanto abandonou para apoiar a da FRS, a que permite ao PR exonerar o Governo apenas em casos excepcionais. Até agora o PS, ou partidos que constituíam a FRS, não apresentaram qualquer outra alteração em relação à sua própria proposta. Portanto em termos de trabalho de revisão constitucional, o que há é a proposta da FRS segundo a qual o PR deixa de poder pedir contas ao Governo, segundo a qual o Governo deixa de poder ser responsável perante o PR e segundo a qual o PR só pode exonerar o Governo em casos excepcionais e para salvaguarda das instituições.

Até ao momento, pois, não há qualquer alteração do projecto da FRS nessa matéria.

Entrevista conduzida por Eugénio Alves

A famosa tecnologia do Seiko quartzo com a linha perfeita que merece.
Rico. Perfil fino. Elegante.

A Seiko oferece-lhe uma nova linha de modelos que combina uma espessura mínima e padrão de estilo, com a permanente exactidão do seu funcionamento. Verdadeira medida de um relógio de qualidade. Sinta, no pulso, a elegância das suas linhas. O modelo que escolher será o preferido para toda a vida.

Venha ver a nova colecção Seiko Quartzo, nos Agentes Oficiais.

SEIKO

ESPAÑA 82
SEIKO
OFFICIAL TIMER

"Cabo Verde é um país que vive em paz"

—afirma

Luis Fontoura

(PSD)

«Um país que vive em paz e consciente das dificuldades do presente, mas sem temores em relação ao futuro» – assim viu Cabo Verde Luís Fontoura, chefe de uma delegação do PSD que se encontra de visita aquela país.

O chefe da delegação do PSD salientou igualmente «o empenho dos dirigentes cabo-verdianos em servirem o povo do seu país evidenciando uma perspectivação correcta do futuro e um domínio seguro do presente».

Entretanto, o PAICV aceitou o convite do PSD para uma sua delegação visitar Portugal, revelou ontem, na Cidade da Praia, uma fonte partidária.

Durante os encontros estabelecidos em Cabo Verde pela delegação do PSD com as autoridades locais, foi manifestada a preocupação de ambas as partes pelo «agravamento da tensão no mundo e a proliferação de focos localizados de conflitos».

Os representantes dos dois partidos concordaram ainda na necessidade de uma «profunda transformação das relações internacionais» e sublinharam igualmente «a necessidade de se incrementarem os esforços no sentido da instauração efectiva de uma nova ordem económica mundial».

De igual modo ficou resolvido por ambas as partes o prosseguimento de contactos «com vista ao reforço das relações entre os dois partidos, no interesse dos povos português e cabo-verdiano».

Sexto aniversário da Constituição comemora-se hoje em todo o País

Em todo o País é hoje comemorado o 6.º aniversário da Constituição, com cerimónias diversas promovidas por forças políticas, organizações populares de base, associações culturais, sindicatos, e outras forças sociais, enquanto na Assembleia da República, declarações dos vários partidos ali representados vão assinalar esta data importante da vida política nacional.

A CGTP-IN, num comunicado ontem difundido «saúda todos quantos tanto no plano da luta de massas como no da fiscalização da constitucionalidade das leis e no da luta política, têm contribuído para que a lei fundamental do País continue a ser um instrumento vivo e eficaz na defesa das mais importantes conquistas do nosso povo.

«Hoje mais do que nunca – prossegue o comunicado da CGTP-IN – importa que todas as forças democráticas unam esforços para impedir que a AD prossiga e intensifique os ataques aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, em especial dos trabalhadores e das suas organizações, e crie condições para destruir o regime democrático. O caminho seguro para a resolução dos problemas do País e para a melhoria das condições de vida do nosso povo implica uma nova política e um Governo que respeitem a Constituição e prossigam o Portugal de Abril».

O Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas emitiu também um comunicado a propósito do aniversário da Constituição no qual refere designadamente os direitos específicos das mulheres consignados no texto da lei fundamental.

«É o direito ao trabalho, à habitação, à saúde, ao ensino, à cultura. A maternidade é reconhecida como função social eminente e é obrigação do Estado promover a difusão do planeamento familiar.

«Também conquistámos o direito a salário igual para trabalho igual e o direito a iguais oportunidades de promoção e valorização profissionais. Adquirimos o direito de participar na vida social e política, sem discriminações por sermos mulheres, por sermos casadas ou por sermos mães».

O MDP exorta as mulheres portuguesas a participarem nas iniciativas comemorativas do aniversário da Constituição e do 25 de Abril «e que estas sejam o maior contributo de sempre para a defesa da democracia».

Almoço de Quadros da Função Pública

Uma comissão de quadros da Função Pública promove amanhã um almoço comemorativo do 6.º aniversário da Constituição, na Churrasqueira do Campo Grande.

A iniciativa conta com a participação de inúmeros trabalhadores da Função Pública entre os quais quadros prestigiados como Alberto Pinto de Magalhães, Aurora Murteira, António da Silveira, Ana Maria Fernandes, Artur Simões, Beja Santos, Carlos Morais, etc.

Foram convidados para estar presentes os ex-presidentes da Assembleia da República e membros do Conselho da Revolução e para presidir o presidente da Assembleia Constituinte, prof. Henrique de Barros.

UDP nos Açores contra revisão

Em Ponta Delgada, o Secretariado da UDP das ilhas de S. Miguel e de Santa Maria insurgiu-se contra a revisão constitucional considerando que não é a lei fundamental que necessita de ser revista mas a política seguida pelos Governos da AD e PSD.

A UDP afirma também que tanto o Governo da República como o executivo açoriano não têm respeitado o texto constitucional.

Sexto aniversário da Constituição

Na Fundação Gulbenkian, amanhã, pelas 21.30 horas, terá lugar uma sessão comemorativa da aprovação da Constituição da República, presidida pelo pror. engenheiro Henrique de Barros e na qual serão oradores Vasco da Gama Fernandes, José Magalhães Godinho, Fernando Blanqui Teixeira, Carlos Candal e Luís Catarino. A entrada é livre.

Revisão Constitucional

Reforma Agrária ainda não foi analisada

A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional prosseguiu ontem a apreciação do relatório da subcomissão, tendo atingido já o artigo 167.º

Verificou-se existir consenso geral dos partidos quanto a aumentar, de oito meses para um ano, o período das sessões legislativas.

Actualmente, a sessão legislativa decorre «de 15 de Outubro a 15 de Junho», mas o texto que ontem logrou o consenso diz que «a sessão legislativa tem a duração de um ano e inicia-se a 15 de Outubro».

Nesta sua apreciação do relatório da subcomissão, a comissão não tomou decisões sobre capítulos especialmente controversos como é o caso da Reforma Agrária (que o relatório passa em branco) e outros.

A própria designação do órgão de conselho do Presidente da República que deverá herdar algumas das atribuições do Conselho da Revolução não é pacífica.

De facto, enquanto o PS preconiza que deve chamar-se «Conselho da República», a AD defende que deve ser «Conselho de Estado».

A deputada Margarida Salema(PSD), ironizando sobre esta divergência, disse que, «por este andar, pode acontecer que o novo órgão de conselho não tenha nome», à falta dos dois terços de votos necessários para aprovar um.

Mas, se não há consenso quanto ao nome, verificou-se existir acordo da maioria indispensável quanto à composição.

Assim, o futuro conselho (de Estado ou da República) será composto pelo Presidente da República, Primeiro-Ministro, presidente do Tribunal Constitucional, provedor de Justiça e presidentes dos Governos regionais.

Integrá-lo-ão ainda os antigos Presidentes da República eleitos depois de 1976 e não destituídos, cinco cidadãos designados pelo Presidente e outros tantos pelo Parlamento – disseram à ANOP fontes da Comissão de Revisão.

PS Madeira

O PS – Madeira afirmou no Funchal, que a revisão constitucional está «incompreensivelmente dificultada pela maioria da Aliança Democrática».

Em comunicado os socialistas medeirenses acusaram a AD de «esconder a sua incompetência por detrás da Constituição de 76, transformando-a em bode expiatório da sua incapacidade para governar o País».

O Partido Socialista da região manifestou ainda «profunda discordância com a gestão autárquica do PSD na Câmara da Ribeira Brava» por entender que «as necessidades fundamentais da população do concelho se encontram por satisfazer».

O PS elegeu quarta-feira a Comissão Técnica Eleitoral da Ribeira Brava.

APOIAMOS A REALIZAÇÃO DA

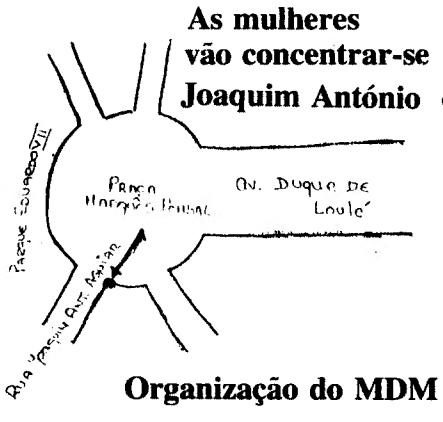
MARCHA CONTRA O DESEMPREGO

COM OS GOVERNOS DA «AD»:
AUMENTARAM OS PROCESSOS DE DESPEDIMENTOS!
GENERALIZARAM-SE OS CONTRATOS A PRAZO!

As mulheres são 73% dos desempregados
São também as mulheres as que mais sofrem com a generalização dos contratos a prazo

DIA 3 DE ABRIL — 15.30
GRANDIOSO DESFILE

As mulheres vão concentrar-se na Rua Joaquim António de Aguiar



Organização do MDM em Sintra

Organização do MDM Amadora

Assembleia do Atlântico Norte em fins de Maio no Funchal

Cerca de 600 parlamentares de 15 países da NATO estarão no Funchal de 28 a 31 de Maio. É a Assembleia do Atlântico Norte deste ano. A reunião será presidida pelo secretário-geral da organização Joseph Luns.

Prevê-se o debate de temas genéricos como a defesa dos países pertencentes à Aliança,e, mais concretamente, a situação económica portuguesa, as relações Europa-América e Leste-Oeste a níveis económico, estratégico, cultural. Outro tema em foco: o terrorismo internacional.

Irão à Madeira, para participarem na reunião o presidente e o secretário-geral da Assembleia, respectivamente Jack Brookse e Phillip Deshormes. De Lisboa vão pelo menos Oliveira Dias, presidente da AR, e José Luís Nunes, que é membro da comissão parlamentar de Defesa do Parlamento português.

Os parlamentares deverão ainda analisar a crise no seio da NATO, a reunião de Madrid sobre Segurança e Cooperação na Europa, os acontecimentos na Polónia, e as negociações sobre limitações do armamento – com relatório acerca do equilíbrio de forças entre o Pacto de Varsóvia e a NATO, nos domínios das armas químicas e nucleares.

Uma melhor fusão política europeia, a adesão da Espanha à organização, a paz no Médio Oriente, uma carta cultural euro-atlântica, o acesso às forças nucleares e as perspectivas do progresso de Portugal nos campos da ciência e do aproveitamento litoral são igualmente assuntos a discutir e sobre os quais deverá sair um projecto de conclusões.

Defesa das liberdades

Alarga-se o apoio à Conferência Nacional

Alarga-se dia a dia o apoio e a adesão à Comissão Promotora da Conferência Nacional de Defesa das Liberdades que terá lugar nos próximos dias 17 e 18 de Abril, em Lisboa, e é convocada pela Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA).

Tomou relevo a recente adesão da reconhecida antifascista Maria Lamas, de vários deputados da Assembleia da República como sejam António Reis, Helena Cidade Moura, Manuel Alegre, Marcelo Curto, Mário Tomé e de vários sindicatos, entre os quais se salienta o Sindicato dos Jornalistas.

Fragatas (uma questão que não morre)

Entre holandesas e alemãs cabe ao Governo escolher

O secretário de Estado da Defesa disse ontem à ANOP que tanto as fragatas holandesas «Kortenaer» como as alemãs federais «F 122» satisfazem os requisitos da Marinha e que a escolha entre as duas compete ao Governo.

Carlos Pardal explicou que «quando há cerca de dois anos se indicou a preferência pelas fragatas holandesas não foi tida em conta, nos estudos então feitos, a alemã federal, por esta na altura estar ainda em fase de construção».

«Uma vez construída a alemã federal considerou-se de interesse aceitar o pedido dos estaleiros alemães no sentido de apresentarem também propostas para a construção das fragatas», acrescentou.

A fragata alemã federal é construída com base nos desenhos da fragata holandesa, tendo sido introduzidas algumas modificações.

Uma delas diz respeito, nomeadamente, ao sistema de propulsão em que as turbinas «Rolls Royce» da fragata holandesa foram substituídas por motores diesel «MTU» e por turbinas «General Electric» na fragata alemã federal, substituições estas que foram recomendadas pela Marinha de Guerra Portuguesa.

«A decisão de aceitar a proposta alemã deu uma nova hipótese de escolha, o que facilita o encontro de condições de aquisição mais favoráveis para o País», disse Carlos Pardal.

600 milhões de dólares

A viabilização financeira do programa terá de ser assegurada, para além da participação portuguesa, pelas contribuições dos países aliados na NATO, afirmou Carlos Pardal. Acrescentou que «se para ambas as soluções for possível encontrar a necessária cobertura financeira, Portugal escolherá logicamente a proposta que melhor defenda os interesses nacionais».

«Ainda na defesa desses interesses, adiantou, está igualmente a estudar-se a alternativa de fazer construir as três fragatas no estrangeiro, prescindindo-se, nesse caso, da construção de duas em estaleiros nacionais.»

«Esta alternativa, frisou, exigirá que se obtenham da parte do país onde as fragatas venham a ser construídas contrapartidas que interessem mais a Portugal, nomeadamente na área industrial.»

A execução do programa da compra das três fragatas importa em cerca de 600 milhões de dólares (cerca de 42 mil milhões de escudos), estando, previsto que mais de metade seja proveniente da contribuição dos países aliados da NATO.

Madeira

Baixou o comércio exterior

O défice do movimento de mercadorias entre a Madeira e o exterior, de Janeiro a Junho de 1981 ultrapssou os cinco milhões de contos, divulgou ontem o Serviço Regional de Estatística.

Este défice traduz um agravamento de 37,4 por cento relativamente a igual período de 1980.

A evolução desfavorável do comércio regional com o exterior resultou do crescimento acentuado das entradas de mercadorias no valor de cerca de sete mil contos, mais 25 por cento que em idêntico período do ano anterior. No mesmo período as saídas de mercadorias atingiram cerca de mil e quinhentos contos, mais 4,1 por cento. O continente continua a ser o principal fornecedor e cliente da Madeira

Cooperativa do Mira

O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, anunciou ontem a concessão de 40 mil contos para viabilizar a Cooperativa Agrícola do Mira.

A revelação foi feita durante a visita que Basílio Horta, acompanhado por vários membros do seu gabinete e autoridades locais, efectuou à Cooperativa Agrícola do Mira, com o objectivo de promover «o mais amplo aproveitamento possibilitado pela obra de rega do Mira».

O ministro tomou conhecimento de uma operação a efectuar com o IFADAP, envolvendo um financiamento de cerca de 43 milhões de escudos.

O Porto vai ter parque de exposições

A primeira fase do parque de exposições do Porto, orçada em mais de 500 mil contos, deverá estar concluída em meados do próximo ano, segundo foi anunciado pelo presidente da Associação Industrial Portuense, Almeida e Sousa.

O parque situa-se junto à Estrada da Circunvalação e as áreas destinadas exclusivamente a exposições totalizarão na primeira fase, aproximadamente, 10 800 e 8640 metros quadrados, respectivamente, para a AIP e para o Gabinete Portex.

Serão constituídas basicamente por dois grandes pavilhões e por uma área de acesso comum.

Os serviços de apoio, inicialmente, serão os estritamente essenciais: serviços de recepção, vestiários, sanitários, correios, TLP, gabinete de Imprensa, restaurante, serviços de carpintaria, electricidade, limpeza e segurança.

A segunda fase do Parque, orçada em mais de mil milhões de escudos, prevê o alargamento de ambos os pavilhões, o da AIP para 20 mil e o da Portex para 16 mil metros quadrados, e o completamento das áreas de serviço.

A terceira fase, ainda não orçamentada, prevê a construção de um edifício-torre, onde ficarão instaladas as sedes da AIP, Portex e outras estruturas industriais do Norte e ainda institutos de apoio técnico, científico e industrial.

PETROGAL EM ANGOLA – A Petrogal em colaboração com a AGIP de Itália, a ELF de França e uma empresa jugoslava, vai realizar prospecções petrolíferas em Angola, informou a ANOP.

Nesta primeira tentativa para procurar, fora de Portugal, fontes próprias de abastecimento, a Petrogal investiu já oito milhões de dólares.

Por outro lado prevê-se a hipótese de Portugal começar a adquirir petróleo angolano para o ano de 1983, devendo ser ainda intensificada a colaboração com a Sonangol nas áreas da formação profissional e ajuda técnica. A colaboração entre as duas companhias petrolíferas parece efectivamente intensificar-se com a vinda a Portugal do ministro dos Petróleos e energia angolano, Pedro Van-Dunen, e o Director-Geral da Sonangol para contactos com a Petrogal e a Secretaria de Estado da Energia de Portugal.

AJUDA ALEMÃ – Membros da Comissão Parlamentar Alemã-Federal de ajuda ao estrangeiro analisaram ontem no Porto os planos de desenvolvimento regional integrados no programa de acções comuns entre Portugal e a CEE ao abrigo dos acordo de pré-adesão.

A delegação alemã-federal, que reuniu com responsáveis da Comissão de Coordenação da Região Norte visitou as obras de construção da estrada Aveiro-Vilar Formoso e analisou na Régua, o andamento do projecto de navegabilidade do rio Douro.

O presidente da CCRN declarou que a vinda a Portugal dos parlamentares alemães-federais se destina «exclusivamente a recolher informação sobre a existência dos planos de desenvolvimento regional» com vista a elaboração de um relatório sobre o seu andamento.

A FIAT a maior empresa da indústria automóvel italiana, anunciou a intenção de dispensar 40 mil trabalhadores durante uma semana em Maio.

Os licenciamentos, que têm sido praticados na empresa desde o princípio de Janeiro envolvendo entre 40 e 60 mil trabalhadores durante uma semana por mês, são justificados pela administração da Fiat com o excesso de unidades em stock de determinados modelos.

SEIS BARCOS ARRESTADOS pertencentes à Sociedade de Armadores de Pesca do Arrasto e que se encontram na Cidade do Cabo vão ser postos à venda em Portugal na próxima semana.

O director do departamento do Contencioso do Banco Pinto Sotto Mayor, José Coelho Alves, informou que o processo de pagamento aos credores sul-africanos está concluído e que na próxima semana será aberto o concurso para a venda dos pesqueiros «Nova Fé», «Almourel», «Altair», «Praia da Ericeira», «Ilha de Luanda» e «Ilha de S. Nicolau»

Novo empréstimo externo de 21 milhões de contos

O secretário de Estado do Tesouro mandatou um sindicato de dez bancos (um português) como líderes num empréstimo externo de 300 milhões de dólares à República Portuguesa – informou o Banco Português do Atlântico.

O empréstimo (cerca de 21 milhões de contos) tem um prazo de oito anos e será reembolsado em sete pagamentos semianuais, a começar 60 meses depois da assinatura.

A taxa de juro é a da Libor (taxa do marcado bancário de Londres) a três ou a seis meses acrescida de meio ponto de percentagem durante os primeiros seis anos e de 3/8 de ponto durante os últimos dois anos.

Os bancos que vão liderar este empréstimo são: Banco Português do Atlântico, Bank of Tokio, Banque de l'Indochine et Suez, Citicorp International, Commerzbank, Fuji Bank, Gulf International Bank, IBJ International, Lloyds Banks e National Westminster.

1,3 milhões para Sines

Foi hoje assinado em Paris um contrato entre a EPSI – Empresa de Polimeros de Sines, e o sindicato bancário liderado pelo Banco Worms, de Paris, que estabelece um financiamento no valor de 20 milhões de dólares em eurodivisas (equivalente a mais de um milhão e 300 mil contos).

Como intervenientes por parte da EPSI assinaram o vice-presidente do Conselho de Administração, eng.º João Gomes, e o administrador dr. Manuel Guerreiro, encontrando-se também presente o director financeiro, dr. Manuel de Castro.

Este contrato tem como objectivo o pagamento das despesas efectuadas pela EPSI durante o período de funcionamento experimental, que se encontra a findar.

Após este período segue-se o período de laboração industrial com a estabilização das produções de polietilenos de alta e baixa densidades e polipropileno.

Nos países industrializados

FMI quer reduzir défice orçamentais

O director-geral do Fundo Monetário Internacional fez uma severa advertência, na 5.ª feira, aos Governos dos países industrializados, contra o agravamento dos défices orçamentais e convidou-os a manterem «um rigor monetário compatível com a luta contra a inflação».

Para o director do FMI, Jacques Larosiere, seria «grave erro» abrandar as políticas monetárias numa conjuntura como a actual caracterizada pela inflação e pelo desemprego.

Ao dar uma conferência em Paris, Larosiere declarou que «o que se torna necessário caso se queira que as taxas de juro diminuam e regressem a níveis razoáveis», é precisamente «reduzir os défices dos orçamentos de inúmeros países industrializados».

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

COMUNICADO

Avisa-se o público consumidor da área da Grande Lisboa e margem Sul que os preços por quilograma da carne de bovino e suíno praticados nos

SUPERMERCADOS PINGO DOCE
SUPERMERCADOS MODELO
SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR
SUPERMERCADOS NUTRIPOL

a partir de 29 de Março de 1982 são os seguintes:

SUÍNO

Lombo limpo	350$00	Cabeça	35$00
Perna limpa	298$00	Chispe	56$00
Costoletas do lombo	285$00	Fígado	155$00
Costoletas com pé	275$00	Coração	135$00
Costoletas do fundo	208$00	Língua	215$00
Entrecosto	210$00	Rim	215$00

BOVINO

(NOVILHOS)

Lombo	590$00	3.ª categoria	250$00
Vazia	560$00	Língua	290$00
1.ª categoria	438$00	Rim	290$00
2.ª categoria	340$00		

Lisboa, 29 de Março de 1982

de ontem para hoje

Violou as cinco filhas

ACUSADO de incesto e de infanticídio (violação de cinco das suas filhas, todas menores, e morte de dois dos recém-nascidos), o pedreiro Manuel Andrade Rodrigues, de 42 anos, residente na freguesia de Airó, no concelho de Barcelos, deu ontem entrada na cadeia de Custoias. Detidas, na qualidade de encobridoras dos crimes, foram igualmente a sua mulher (Alice Oliveira Dias, de 44 anos) e a sua filha mais velha (Maria de Fátima de Oliveira Rodrigues, de 20 anos). Manuel Andrade é pai de onze filhos, seis dos quais rapazes. Os dois crimes de infanticídio ocorreram em Maio último (um rapaz) e há três anos (uma menina), tendo as crianças sido sepultadas num quintal próximo da residência do casal.

Apoio aos presos antifascistas

A Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA) realizará esta noite, a partir das 21 e 30, na Academia de Santo Amaro (Rua de Santo Amaro, 9, em Lisboa) – junto à FIL – um espectáculo com a presença de Sérgio Godinho (foto), Vitorino e Joaquim Pessoa. Recorde-se que, tal como noticiámos anteontem se encontram detidos nas cadeias portuguesas 24 antifascistas. Os bilhetes poderão ser adquiridos no próprio local da sessão.

Cobrador com «mau» alicate

O cobrador Avelino Pereira da Costa, de 32 anos, casado, que em 8 de Julho de 1976, agredira um passageiro (António Manuel de Jesus), num autocarro do Porto foi ontem condenado a pagar uma indemnização de quarenta contos ao ofendido. António de Jesus foi agredido com um alicate, tendo sofrido fractura dos ossos do nariz que lhe originou um defeito irrecuperável.

Prevenção das guerras nucleares

Para participarem no II Congresso Internacional dos Médicos para a Prevenção das Guerras Nucleares, a realizar em Cambridge partiram ontem para Inglaterra, os clínicos portugueses Moradas Ferreira, em representaçao do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e Plácido de Sousa, do Sindicato dos Médicos da Zona Sul. O I Congresso realizou-se o ano passado na Virgínia (EUA).

Fiscalização tributária no Porto

Os Serviços de Fiscalização Tributária do Porto (SFTP) efectuaram ontem uma operação «stop» em que apreenderam 45 veículos e mercadoria diversa no valor de cerca de quatro mil contos. Entre a mercadoria apreendida destacam-se electrodomésticos, materiais de construção, vinhos, bacalhau, têxteis e doçaria. Os SFTP promoveram em 1981, operações desta natureza em quinze concelhos daquele distrito, em que se verificaram 106 apreensões, a que correspondem 160 infracções, tendo interceptado cerca de três mil veículos.

Pescadores portugueses em apuros

Os arratões portugueses «Maria Rosa», «Pinto Mar» e «Mar Árctico» foram ontem apresados em Espanha, ao largo da La Coruña. Os barcos dedicavam-se à pesca da cavala e de outras espécies tendo já a bordo cerca de duas toneladas de pescado que foram apreendidas pelas autoridades espanholas. O «Maria Rosa», registado no porto de Leixões, fora apresado na mesma zona há alguns dias por um navio patrulha. Os julgamentos dos mestres portugueses estão marcados para esta tarde, no Tribunal de El Ferrol. Entretanto, os quinze tripulantes do pesqueiro «Praia das Conchas», do porto de Olhão, encontram-se retido e em dificuldades, em Marrocos, desde o dia 10 de Março, devido ao apresamento da embarcação perto de Agadir.

Acusado de matar taxista

Um jovem de dezassete anos, de apelido Monteiro, foi ontem detido no Porto, sob a acusação de ter assassinado, em 5 de Fevereiro último, no Bairro das Galinheiras, em Lisboa, o taxista José Simões Bernardo, de 70 anos. Monteiro já é autor de vários delitos de furto.

Não ao despejo de «A Barraca»

O deputado da UEDS, Lopes Cardoso, considerou ontem, em Lisboa, que a Assembleia da República pode e deve legislar de forma a impedir que o Governo proceda a despejos de grupos de teatro independentes. Lopes Cardoso falava em «A Barraca» no final do espectáculo em cena, a que assistiram algumas dezenas de deputados de quase todos os partidos com assento no hemiciclo. Foi proposto que a Comissão de Cultura da Assembleia da República reúna as partes interessadas na questão, incluindo o proprietário do imóvel – o Banco Nacional Ultramarino –, para que seja definida uma solução que permita a continuação da actividade do grupo.

Suspensos 32 funcionários

Burla nas "slot machines" do Casino Estoril?

A Polícia Judiciária, a instâncias do produrador da República do Tribunal de Cascais, está a investigar uma presumível burla de largos milhares de contos, na sala de «slot machines» do Casino Estoril, na sequência da qual já foram suspensos trinta e dois funcionários, pertencentes, na sua maioria, àquele sector da empresa.

Na base da acusação formulada pela Administração da Sociedade Estoril-Sol, estariam, entre outras ilegalidades, o empréstimo de dinheiro a juros elevados, a jogadores, por parte dos funcionários suspensos (alguns dos quais teriam levantado suspeitas pela vida onerosa que levariam nos últimos meses). Trinta dos funcionários em questão estavam colocados na sala das «slot machines» e dois outros na sala de jogos convencionais. Registe-se que as trezentas e cinquenta «slot machines» existentes do Casino Estoril movimentam diariamente cerca de três mil contos.

De acordo com o porta-voz da administração da empresa, dr. Joaquim Couto, apesar do número dos funcionários suspensos corresponder a metade dos efectivos no sector, aquelas duas dependências continuam a funcionar normalmente.

A suspensão dos funcionários a que, segundo alguns observadores, não serão alheias certas motivações políticas, coincidiu praticamente com a visita ao Casino do secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, que ali assistiu a uma espécie de operação «stop» (inspecção das malas de funcionários portadores de trocos para fornecer aos jogadores interessados).

Apesar dos nossos esforços, não se tornou possível contactar, esta manhã, com o Sindicato dos Empregados das Salas de Jogos e Casinos (afectos à UGT), onde a maioria dos funcionários suspensos se encontra filiada.

Recluso açoriano "desterrado" em Grândola

"Apenas conheço o meu filho pelo retrato"

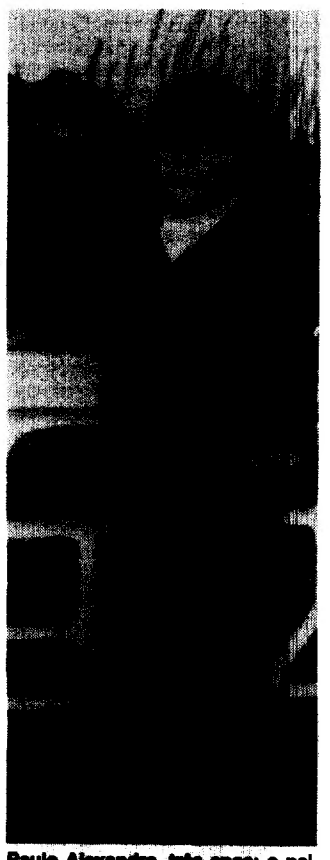
Chama-se João de Abreu Mendes, é natural dos Açores e encontra-se detido desde Janeiro de 1979 na Cadeia de Pinheiro da Cruz, nos arredores de Grândola. E escreve em carta chegada às nossas mãos: «Tomei a liberdade de lhe solicitar que, por humanismo, publique a «foto» do meu filho no «DL», o Paulo Alexandre, de dois anos e quatro meses, que apenas conheço pelo retrato (...) como eu encontram-se detidos no Continente cerca de cinquenta conterrâneos meus, autênticos deportados, que ficamos anos e anos sem visitas de familiares e amigos (...) é vergonhosa, e quase criminosa, a deportação dos presos ilhéus para cá. Onde está, portanto, o sentido humanitário tão apregoado pelos nossos governantes? O senhor ministro da Justiça diz estar firmemente empenhado em combater o crime. Mas afinal o que faz é deixar que crianças como o meu filho, inocentes, caminham para um futuro de crime e miséria, deixando que elas cresçam e vivam sem o apoio e o carinho dos pais. E conclui João de Abreu: «Sempre que solicito à Direcção Geral dos Serviços Prisionais uma transferência para Angra do Heroísmo por trinta dias, este organismo atira-me à cara pequenos delitos de furtos por mim cometidos, sem violência, há mais de três anos. Já não vejo todos os meus familiares desde 29 de Janeiro de 79, a minha mulher desde 10 de Junho do mesmo ano e o meu filho, como já disse, apenas o conheço por fotografias (...) quererá o senhor ministro da Justiça combater o crime, criando estas crianças de forma a elas virem a ser os futuros clientes das suas cadeias?ME que condições têm as cadeias do Continente (autênticos armazéns e universidades do crime) de mais positivo do que as cadeias dos Açores e a Madeira?»

Um diploma de Mota Pinto

A carta de João Abreu Mendes vem trazer à ribalta judicial um dos pontos quentes com que Meneres Pimentel está confrontado. O problema dos presos sociais açorianos e madeirenses, «desterrados» nas cadeias metropolitanas. Historiando um pouco, poderemos recordar que o decreto-lei 265/79 (da responsabilidade do Governo Mota Pinto), largamente contestado, continha (e contém) apesar das suas parcelas negativas alguns artigos que, embora positivos, nunca chegaram a ser trazidos para a prática. Acontece que por exemplo o Artigo 11.º do referido diploma (relativo à transferência de reclusos, preconizando a sua colocação em cadeias próximas dos respectivos agregados familiares, a separação dos presos pela natureza dos delitos, pela situação judicial-preventivo, delinquente primário, reincidente, duração da pena a cumprir) tem sido até agora letra morta, apesar das constantes chamadas de atenção de várias organizações, nomeadamente da LIDERS (Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais).

Em suma, com a LIDERS, aqui estamos a levantar uma vez mais o problema, exigindo a aplicação pelas entidades responsáveis da legislação em vigor, recusando as soluções que ameaçam transformar o Continente, salvo as devidas proporções necessariamente evidentes, no Tarrafal, Bié ou Machava, para os presos sociais dos Açores e da Madeira!...

Manuel Geraldo



Paulo Alexandre, três anos: o pai esse desconhecido

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MOITA

M O Ç Ã O

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MOITA, NA SUA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 26 DE MARÇO DE 1982, APROVOU POR UNANIMIDADE A SEGUINTE MOÇÃO:

— Considerando a situação precária em que se encontram milhares de desempregados;

— Considerando que continua por definir uma política de emprego capaz de contribuir para a solução dos problemas dos trabalhadores;

— Considerando que com a política da AD/Balsemão, a crise continua a agravar-se, tornando mais difícil a vida dos desempregados, nos quais se incluem também, milhares de jovens, que vêem frustradas as suas legítimas aspirações.

A Assembleia de Freguesia de Moita, reunida em sessão ordinária, em 26 de Março de 1982, resolve dar o seu apoio à MARCHA DO DESEMPREGO, levada a efeito no período de 28 a 3 de Abril próximo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

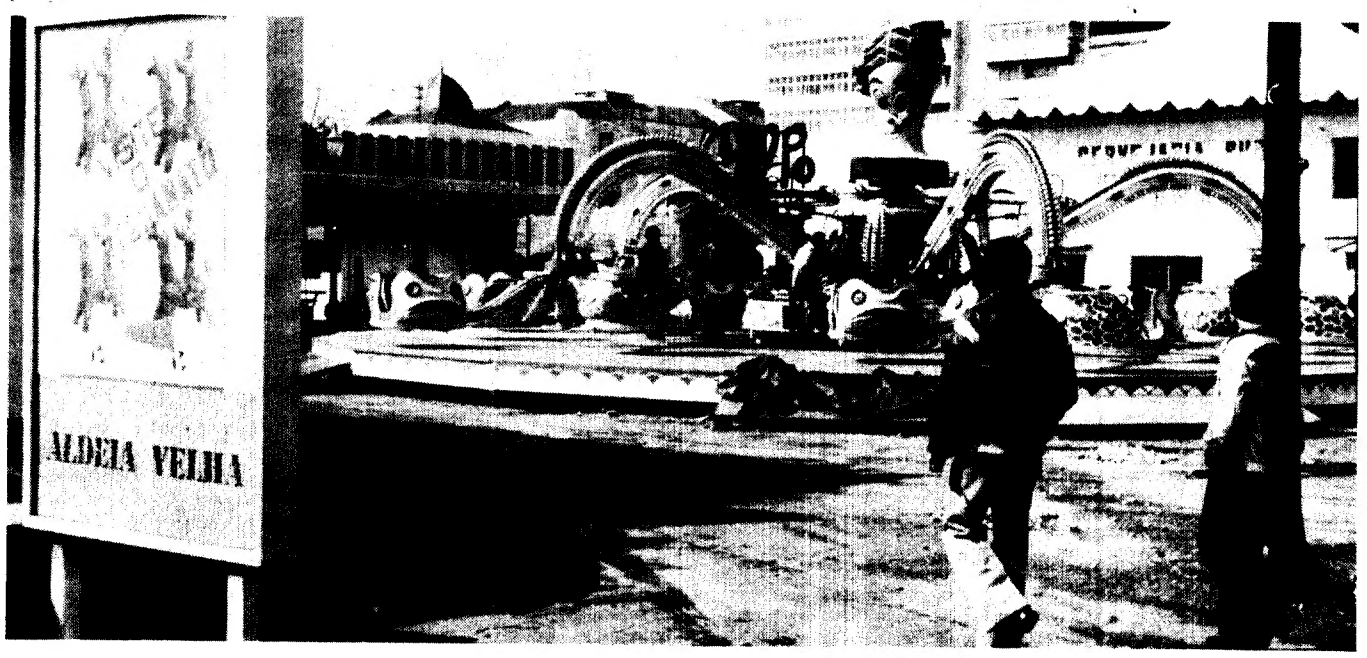
Comando Geral da Guarda Fiscal

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «COBERTORES, COBERTAS, LENÇÓIS E TOALHAS» – PROCESSO N.º 132/82

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de Cobértores, Cobertas, Lençóis e Toalhas.
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 13 de Maio de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 14 de Maio de 1982.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1 100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 180.000$00



Já vai no 40.º aniversário

Feira Popular recomeça prometendo inovações

A Feira Popular de Lisboa, que comemora este ano o seu quadragésimo aniversário, abre hoje ao público, embora a trabalhar a 70 por cento devido a atrasos.

O director das Relações Públicas da Feira Popular, António Tabuada, disse que uma vez mais as receitas irão permitir que cerca de duas mil crianças, dos bairros de Lisboa e do interior do País, possam passar alguns dias de férias junto ao mar, na Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Aquele parque – afirmou António Tabuada – abrirá ao público as suas instalações com algumas melhorias e novidades.

Estarão presentes na feira, a música, folclore, artesanato e gastronomia de norte a sul do continente.

A feira recebeu, em 1981, mais de 1,8 milhões de visitantes pagantes e deverá atingir este ano os dois milhões.

A Feira Popular de Lisboa nasceu de uma ideia de Leitão de Barros, que, em 1940, sugeriu ao director de «O Século», Pereira da Rosa, a organização e reconstrução das feiras lisboetas de 1900, como forma de apoio financeiro à Colónia Infantil daquele jornal, que existia desde 1927.

A sugestão foi aceite e, em 1943, inaugurou-se a primeira das feiras populares, nos terrenos cedidos pelo conde Vilalva, no parque da Palhavã, onde actualmente se encontra instalada a Fundação Calouste Gulbenkian.

A Feira Popular instalou-se, em Entrecampos, em 1961, por consenso da Câmara e ali permanecerá até à abertura do Luna Parque.

A Feira Popular de Lisboa, cuja entrada tem o preço único de 20 escudos a partir dos 12 anos, encerra a 5 de Outubro.

O programa para este ano prevê um Mercado de Artesanato, exposições e vendas de livros e discos, exibição de bandas de música e algumas surpresas ao longo do Verão.

Para já, um miniteatro funcionará no dia 4 com o Teatro de Fantoches Jodipa, exibindo a peça «O Circo», de Daniel Vidas.

Colónia Balnear ligada à Feira

A Colónia Balnear Infantil de «O Século», comemora, também este ano, 55 anos de existência ao serviço das crianças com maiores carências.

As instalações situadas em S. Pedro do Estoril abrigam há vários anos, durante os meses de Verão, centenas de crianças que, por motivos financeiros se vêem impossibilitadas de gozar as férias escolares na praia com os seus familiares.

Estas crianças provêm, na sua maior parte, de bairros pobres situados nos arredores de Lisboa e encontram na Colónia a oportunidade de aproveitarem a praia e as belezas naturais da linha do Estoril.

Cada um dos cinco turnos (alternadamente mistos, femininos e masculinos) que se efectuam durante o período de actividade da Colónia comporta cerca de 300 crianças, cujo limite de idade são os 13 anos, e que permanecem nas instalações durante aproximadamente 20 dias.

As crianças são agrupadas consoante as idades, em grupos constituídos por até 15 elementos, que ocupam, separadamente, cada um dos quartos das camaratas existentes. Várias salas são destinadas a actividades específicas.

Um amplo pátio é reservado a brincadeiras ao ar livre e jogos, para além do areal da praia de S. Pedro que as crianças geralmente desfrutam mais do que uma vez por dia.

As crianças são continuamente assistidas por monitores que permanecem junto a eles praticamente 24 horas por dia.

Durante a sua permanência na Colónia, estão asseguradas às crianças, todas as suas refeições, vestuário e assistência médica.

A Colónia Balnear de «O Século» tem sido apoiada financeiramente pelas receitas da Feira Popular de Lisboa.

EPUL esclarece investigações da PJ sobre o Martim Moniz

As investigações que a Polícia Judiciária vem desenvolvendo e permanecem em segredo de Justiça, relativamente ao apuramento dos projectos de remodelação do Martim Moniz, suscitou da EPUL um esclarecimento que transcrevemos:

«O «Expresso» de 1 de Agosto de 1981, em artigo subscrito por Nuno Pacheco, atribuía ao Arq. Tomás Taveira afirmações cujo conteúdo devem considerar-se caluniosas para a EPUL e para o seu presidente. Nestas afirmações ficava também envolvido o Grupo de Consultores em que a EPUL se apoiava para a selecção do projecto, constituído por: prof. eng. F. Caldeira Cabral, prof. doutor J. Pereira de Oliveira, prof. arq. Fernando Távora, arq. Nuno Portas, arq. José Tudela, dr. L. Nandim de Carvalho e pelo presidente da União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa, A. Alves Barata.

«Consideramos que toda a polémica em torno da renovação urbana do Martim Moniz, na diversidade das opiniões defendidas, é da máxima utilidade para o encontro das soluções mais adequadas, mas entendemos que, perante as afirmações ofensivas do arq. Tomás Taveira, não poderíamos ficar indiferentes.

«Decidimos, por isso, participar o facto ao Procurador-Geral da República, para os fins que fossem considerados adequados pelo Ministério Público.

«A intervenção da Polícia Judiciária resulta pois da diligência efectuada pela EPUL contra as afirmações do arq. Tomás Taveira.»

Quinze bairros desfilarão nas marchas populares deste ano

As marchas populares de Lisboa contarão este ano com a representação de 15 bairros, mais cinco do que no ano passado. A informação foi fornecida pela Câmara Municipal que «dá apoio crescente a esta iniciativa de carácter genuinamente popular». Este ano conta com a colaboração da Federação Portuguesa de Colectividades de Cultura e Recreio.

Nas marchas do ano passado participaram Mouraria, Alcântara, Ajuda, Carnide, Benfica, Marvila, Bairro Alto, Alto do Pina, Campo de Ourique e Castelo. Este ano juntam-se-lhes Santa Catarina, Madragoa, Olivais, Graça e S. Vicente.

A poucos meses do desfile, tradicionalmente pela Avenida da Liberdade, «as colectividades organizadoras encontram-se já em grande azáfama», nos termos da informação divulgada pela CML.

O município da capital considera que as marchas populares são o prato forte das Festas da Cidade, na sua condição de «número mais expressivo e colorido». A propósito recorda que a iniciativa foi lançada na década de 30 por Leitão de Barros, que era director do «Diário Ilustrado» e que pediu a colaboração do «Diário de Lisboa».

CML não muda de casa

A notícia dada na nossa edição de ontem, dia 1 de Abril, relativa à Câmara Municipal de Lisboa que, segundo diligências em curso, adquiria o Hotel Ritz para instalar a sua Presidência e os Serviços Centrais, não terá consequências até ao dia 1 de Abril de 1983. Informam-nos que está suspensa a decisão de mudar a Câmara. Até, pelo menos, às eleições autárquicas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 4 (domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

LOURES — ARIEIRA E SETE CASAS

ODIVELAS — PATAMEIRAS

APELAÇÃO.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 31 de Março de 1982

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UM MARTELO DEMOLIDOR PERFURADOR HIDRÁULICO

Faz-se público que se encontra aberto concurso por despacho superior datado de 5 de Março do ano em curso, pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc.: 35 000$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados, perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados de Loures, 19 de Março de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UM MARTELO SANEADOR DEMOLIDOR PARA MONTAR NUMA RETRO-ESCAVADORA J.C.B.

Faz-se público que se encontra aberto concurso, conforme despacho superior datado de 4 de Março do ano em curso, pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República» para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc.: 10 000$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados, perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados de Loures, 19 de Março de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

Conversações em Luanda sobre racismo e colonialismo

Uma delegação do Comité Internacional contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral (ICSA), dirigida por Silas Cerqueira, secretário executivo, e compreendendo representantes da SWAPO, do ANC e da OSPAA (Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos), encontra-se em Luanda, onde iniciou conversações com Afonso Van-Dunem (M'Binda), secretário do Comité Central do MPLA-PT para as Relações Exteriores.

A delegação, que nos últimos doze dias visitou Moçambique, Zimbabwe, Zâmbia e Angola, tem procedido a consultas com os partidos e Governos desses países. No Maputo foi recebida pelo presidente Samora Machel e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, no Zimbabwe pelo primeiro-ministro Robert Mugage e pelo presidente Canaan Banana, na Zâmbia pelo presidente Kenneth Kaunda, pelo secretário-geral do partido UNIP, Humphrey Mulemba, e pelo responsável das Relações Internacionais, Rueben Kamanga.

O assunto principal das consultas e conversações tem sido a proposta de realização, em Lisboa, no proximo mês de Junho, de uma importante Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que têm que fazer face às cada vez mais graves agressões e à guerra não declarada do regime do «apartheid».

A proposta tem encontrado o pleno acordo e a adesão calorosa dos dirigentes dos Estados da Linha da Frente, que garantem uma participação de alto nível na Conferência.

Cooperação portuguesa em Moçambique

Os problemas que Moçambique enfrenta em matéria de carência de quadros explica a intensificação considerável do recurso cooperação portuguesa, sublinham fontes diplomáticas no Maputo.

Em meios diplomáticos do Maputo considera-se mesmo que a cooperação portuguesa no campo de quadros e pessoal especializado só não atingiu maiores proporções por causa das severas limitações locais no domínio da habitação.

Este condicionalismo está, no entanto, em vias de ser minorado com o início de um programa intensivo de construção de casas.

Os grandes agentes da cooperação portuguesa com Moçambique são o próprio Estado, as empresas públicas e o sector empresarial privado, sendo estes últimos os que tendem a crescer mais rapidamente.

O maior contingente de cooperantes portugueses em Moçambique, vinculados a contratos interestatais, é o que trabalha na área do ensino (150 aproximadamente), seguido do sector eléctrico (cerca de 60).

ensino

Ensino superior

Colocações de candidatos foram publicadas

Foram tornadas públicas esta manhã as colocações no ensino superior resultantes da segunda fase de candidatura aos cursos dequele grau – segundo uma informação do MEU.

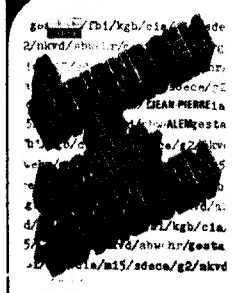
A publicação, por afixação das pautas, fez-se nas delegações distritais do gabinete coordenador do ingresso no ensino superior, nos serviços regionais de Educação dos Açores e da Madeira, e nas Universidades e outros estabelecimentos do ensino superior não integrados.

O Ministério lembra entretanto que as matrículas e as inscrições, nas universidades, dos candidatos colocados decorrem de 5 a 14 deste mês.

Os candidatos dos Açores e da Madeira colocados no Continente e os do Continente colocados naquelas regiões autónomas poderão fazer a matrícula até 28 de Abril.

Ainda segundo o MEU, as vagas em cursos sobrantes da primeira fase de colocação eram de 2900. Concorreram 6708 candidatos. Foram colocados 1306.

O QUE HÁ DE NOVO na colecção SABER



JEAN-PIERRE ALEM
Análise histórica de uma actividade antiga e constante — a espionagem

AS GRANDES PSICOLOGIAS NA ANTIGUIDADE

JEAN CHÂTEAU

Estudo de algumas noções da Antiguidade que permanecem úteis e actuais

técnica da pintura

JEAN RUDEL

Panorama histórico sobre a evolução da técnica da pintura

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Crianças nas escolas

PCP apresenta projecto de lei sobre suplemento alimentar

Um projecto de lei garantindo a todas as crianças do ensino obrigatório o direito a um suplemento alimentar diário foi ontem entregue na Assembleia da República pelo grupo parlamentar do Partido Comunista.

O projecto abrange todos os alunos do ensino primário, do ciclo preparatório, ods centros de educação pré-escolar e dos ensinos especial e cooperativo, e o do suplemento, constam dois decilitros de leite, cinco gramas de proteínas de proveniência animal, além das contidas no leite, e 24 gramas de hidratos de carbono de proveniência vegetal.

Diz o projecto que «o Governo tomará as providências organizativas e orçamentais necessárias à execução do disposto na presente lei».

Professores primários reúnem-se na Régua

Professores do ensino primário da região – em número calculado à volta dos 60 – participam este fim-de-semana em Peso da Régua, num encontro marcado para debate de temas e problemas próprios da acção pedagógica daquele nível escolar.

Os trabalhos prolongam-se por três dias, e a iniciativa pertence ao grupo distritl de professores do distrito de Vila Real.

Há o patrocínio da Câmara Municipal da Régua.

Entre os temas anunciados figuram a psicologia do desenvolvimento, o insucesso escolar e o meio como factor educativo.

Elementos da comissão organizadora justificam a realização deste encontro pela necessidade de actualização permanente dos professores primários, «fundamental para a melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem e para a consciencialização da profissão».

JSD vence eleições no Liceu de Beja

Uma lista da JSD venceu as eleições para a Associação de Estudantes do Liceu Nacional de Beja, o estabelecimento de ensino mais importante do Baixo Alentejo.

Os jovens sociais-democratas obtiveram 360 votos contra uma lista da Juventude Centrista que recolheu 155 votos.

Registaram-se ainda 20 votos nulos e 11 brancos.

comunicação social

Telecomunicações denunciam

CA/RDP tenta protelar negoc do Acordo Colectivo de Tral

A tentativa de continuar a protelar o início das negociações do ACT da Radiodifusão Portuguesa acaba de ser denunciada pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, ao longo de um documento em que se analisam os processos de marginalização, por parte da Comissão Administrativa, das organizações sindicais representativas dos profissionais da RDP.

Afirma o STT que a CA da RDP, «com desculpas de mau pagador», e invocando a resolução do Conselho de Ministros 163/80, relativa apenas às questões de massa salarial, «deu já a imagem e a tónica das administrações das empresas de rádio e similares que não estão minimamente interessadas em que os trabalhadores da Rádio sejam dotados de um instrumento de defesa dos seus direitos e grantias profissionais, laborais e sociais: um ACT digno».

Menosprezando o ACT,a CA da RDP propõe a chamada «notação profissional», que o STT denuncia como sendo um «esquema falsamente científico de promoção profissional». E isso porque caso essa «notação profissional» fosse aceite pelos trabalhadores, a CA anularia à partida «a eficiência genérica do ACT para as empresas de rádio no âmbito da qualificação profissional, retirando-o ao controlo dos trabalhadores, dos grupos profissionais, dos Sindicatos e das CT's».

Lembra o STT que este estratagema não é novo: uma «notação profissional» deste tipo «foi já tentada na RTP com a viva contestação dos trabalhadores e das suas organizações sindicais», tendo uns e as outras reprovado «o sofisma contido no processo e a sua ineficácia na prática, pelo que a meteu no cesto dos papéis».

Alerta ainda o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações que a «notação profissional» visa também, «e essencialmente», classificar profissionalmente os trabalhadores «à feição das CA's.»

Desmontando o propósito da CA da RDP, o STT acentua ainda que «a nítida tentativa de ultrapassagem ao ACT e aos regulamentos nele contidos, com esta rasteira, possibilitaria que as CA's oficializassem interesses inconfessáveis, colocando quem elas quisessem onde entendessem, à revelia das organizações dos trabalhadores, e agravando a situação já de si imoral que se vive nas empresas de rádio, com particular destaque para a empresa pública RDP, em matéria de política de pessoal».

Perante estas manobras, o STT convoca todos os trabalhadores da Rádio e similares para uma reunião a realizar na sua sede, no próximo dia 6 do corrente, pelas 21 horas, para debate das acções a desenvolver face aos sucessivos adiamentos das negociações do ACT/Rádio.

Évora «não» ao encerramento da ANOP

A Assembleia Distrital de Évora protestou, na sua última reunião, contra o encerramento da delegação da ANOP naquela cidade.

Efectivamente, numa moção aprovada por unanimidade, aquele órgão autárquico considera o encerramento da delegação da agência «uma decisão contrária a todos os interesses regionais».

Depois de referir que a regionalização «não pode ser mais uma atitude demagógica, mas deve sim passar necessariamente pela descentralização dos serviços do Estado, e nomeadamente, a ANOP», o documento chama a atenção para «a necessidade imediata de vir a ser revista tal decisão».

Além de fazer referência às limitações de cobertura noticiosa, inerentes ao encerramento da delegação, a moção sublinha que o distrito de Évora «é palco de grandes conflitos sociais com o processo da Reforma Agrária».

Promoção da Imprensa

Utilizando cerca de trezentos painéis de publicidade exterior distribuídos por várias regiões do País, mas com predominância nos grandes centros urbanos, foi desencadeada uma campanha de apoio à Imprensa com afixação de cartazes de grande formato em que se exorta o público à compra e leitura de jornais.

Lê-se nesses cartazes, por exemplo, que «A Imprensa faz a opinião» e que «A opinião é a força da democracia».

A iniciativa desta campanha de promoção dos órgãos de Informação tem o patrocínio do secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos da Comunicação Social.

Da RTP «sai» um actor...

O repórter da RTP Pedro Oliveira vai ser o protagonista do próximo filme de António Pedro Vasconcelos.

O filme, cuja rodagem deverá começar na próxima semana, chama-se «O Lugar do Morto», e é produzido pela «V.O. Filmes», com subsídio do Instituto Português de Cinema.

Os principais papéis da nova película do autor de «Perdido por Cem» serão interpretados pela actriz Ana Zanatti e pelo repórter acima mencionado.

Este, nascido em Maio de 1954, trabalha no jornalismo há dez anos. Depois da Imprensa escrita, ingressou em 1978 nos quadros da Radiotelevisão Portuguesa.

1 de Abril nos jornais do Mundo

As «mentiras» de 1 de Abril

Para "Casa do Artista"

Abecassis dá prenda ao sindicato da UGT

A Assembleia Municipal de Lisboa decidiu ontem ceder várias parcelas de terrenos municipais a entidades de utilidade pública.

O Sindicato das Artes e Espectáculos (Siarte) recebera um terreno na Pontinha para a construção da «Casa do Artista» centro de convívio e apoio a idosos e reformados.

Esta decisão contou com os votos desfavoráveis da APU, que recordou que este não é o único Sindicato dos trabalhadores dos espectáculos econsiderou assim a proposta discriminatória.

O Instituto Piaget, que dá assistência a jovens inadaptados e deficientes, receberá uma parcela de terreno na Rua Engenheiro Ferreira Dias, enquanto a Associação Infante de Sagres passa a ter um lote na Quinta das Fonsecas para a construção de um centro de dia para a terceira idade, um jardim infantil e uma creche.

O CACO – Clube Atlético de Campo de Ourique – foi também contemplado com um terreno na Travessa do Cabo, para ampliação das suas instalações.

Receberam ainda terrenos, na zona de Chelas, a Coop-Quadro – Cooperativa de Habitação de Quadros Técnicos e a Cooperativa de Construção de Casas Económicas «O Meu Mundo».

Teixeira da M

Faleceu ontem em Lisboa o comandante Teixeira da Mota, oficial da Marinha, historiador e especialista de prestígio internacional no domínio da cartografia, principalmente cartografia medieval.

Avelino Teixeira da Mota era natural de Lisboa onde nasceu em 1920. Tinha o curso da Escola Naval, que concluiu em 1939, e trabalhava desde 1953 no domínio da cartografia portuguesa antiga.

Resultado duma missão de serviço que fez na Guiné-Bissau nos anos 40, foi deputado por aquela antiga colónia portuguesa entre 1957 e 1961. Exerceu também a docência na Faculdade de Letras de Lisboa, regendo a cadeira de História da Expansão Portuguesa.

Membro da Academia Portuguesa de História e sócio da Academia de Ciências de Lisboa, Teixeira da Mota estava actualmente à frente do Centro de Estudos de Cartografia Antiga da Junta de Investigações do Ultramar.

gociações rabalho

não faltaram nas colunas de Imprensa e das ondas das Rádios e Televisões do Mundo ocidental.

Em Paris, a Rádio France anunciou a abertura de uma agência de aluguer de lugares no metropolitano. Além disso, os parisienses seguiram com interesse uma oferta de compra de uma grande esplanada junto da Torre Eiffel, por parte de uma organização vitícola de Bordéus, para plantação de uma vinha no centro de Paris.

Em Marselha, o jornal «Le Soir» anunciou que o Papa João Paulo II ia renunciar à sua residência de Castelgandolfo, durante o Verão, para vir a passar as suas férias em Avignon, no antigo Palácio dos Papas.

Por sua vez, a Televisão belga foi a vencedora deste Primeiro de Abril com o anúncio de uma próxima adesão do Japão à CEE. O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Leo Tindemans, assim como o vice-presidente da Comissão Europeia, Etienne D'avignon, entraram na brincadeira aceitando confirmar e comentar a «notícia».

Em Londres, o «Daily Mail» denunciou um fabricante de «soutiens» que utiliza nas armações dessa peça de vestuário feminino arame destinado ao fabrico de sinais de alarme: assim, segundo o jornal, os cerca de 10 mil «soutiens» ultimamente vendidos na capital britânica «estão a perturbar as emissões de Televisão».

O «Daily Star», por seu turno, anunciou que o próximo concurso da canção da Eurovisão seria transmitido sem som para não perturbar o sistema britânico de detecção antimísseis; os votos seriam dados com base na apresentação dos gestos e do penteado dos concorrentes.

Finalmente, o «Times», sempre traidcionalista, noticiou uma exposição no Victory Albert Museum sobre o tema «Um século de water closet», com uma sala reservada aos sanitários da Coroa.

350 mil partos em 50 anos

"Alfredo da Costa" vai ser alargada

O secretário de Estado da Saúde nomeou um grupo de planeamento da «Maternidade Alfredo da Costa» ao qual competirá elaborar o plano director do estabelecimento com vista a importantes obras de beneficiação e ampliação.

Preside ao grupo o eng.º Eduardo Caetano, inspector superior do Ministério dos Assuntos Sociais, que à partida terá em conta o facto das obras de ampliação a levar a cabo se estenderem numa área ocupada por dois prédios antigos da Rua Pedro Nunes, defronte das actuais instalações da «Alfredo da Costa».

A Maternidade «Alfredo da Costa» detém um recorde difícil de igualar por outro estabelecimento do mesmo tipo: o de ter registado um parto de 48 em 48 minutos o ano findo, tendo presente que o ano findo se verificaram ali 11 278 partos, com 11 220 recém-nascidos. Além dos serviços de obstetrícia, a mais concorrida maternidade portuguesa apresenta ainda um inusitado movimento nos seus serviços de ginecologia.

A Maternidade «Alfredo da Costa» foi inaugurada em 5 de Dezembro de 1930, comemorando este ano meio século. Até 31 de Dezembro do ano passado registou um movimento de 334 458 crianças, números a que haverá que acrescentar o de 8800 recém-nascidos que, nascidos fora da maternidade, tiveram de recorrer aos seus serviços por causa de complicações pós-parto.

Em relação com o caso do café

80 mil contos de mercadoria apreendida

Os serviços da Alfândega de Lisboa apreenderam em Setembro passado uma partida de café importado pela firma Manuel Rui Azinhais Nabeiro Lda (Cafés Delta), no valor de 80 000 contos. A mercadoria embalada em cerca de cinco mil sacos encontra-se ainda às ordens dos serviços alfandegários e sob vigilância permanente da Guarda Fiscal.

A apreensão deve-se ao facto de a firma importadora ser considerada devedora junto da Alfândega de Lisboa de mais de quinhentos mil contos de direitos alfandegários relativos a importações de café entre 1979 e 1981.

O não pagamento desses direitos está a ser objecto de dois processos distintos, ainda em fase de instrução. Um por descaminho de direitos e outro relativo à execução fiscal da dívida.

Entretanto o despachante Costa Santos, acusado do descaminho de documentos que encobriu durante algum tempo o não pagamento daqueles direitos, continua esta tarde a ser julgado no tribunal da Boa Hora. Deverão ser ouvidos os funcionários alfandegários, graças à negligência dos quais (como tem sido dito em tribunal) foi possível escapar ao pagamento dos direitos, e serão produzidas as alegações finais.

O café actualmente apreendido foi importado jé de forma regular (com Costa Santos na prisão) mas a Alfândega entendeu pressionar por esse meio a liquidação dos direitos devidos pela firma.

Ao que sabemos, os Cafés Delta não voltaram a importar café para que não fosse igualmente apreendido e estão a recorrer à importação indirecta, tendo recorrido da decisão de arresto alfandegário.

Teixeira Lopo, presidente da Ordem

Desenvolvimento da engenharia não se poderá dissociar do desenvolvimento geral do País

A engenharia portuguesa terá um papel primordial a desempenhar nesta década em que o desenvolvimento tecnológico constitui «a principal alavanca para vencer os desafios do futuro». Tudo fará para dar corpo a uma «maior colaboração com todas as instituições cuja actividade se interliga com a da Ordem na sua missão de, acima de tudo, contribuir para o desenvolvimento da engenharia ao serviço do bem comum, estimulando os esforços dos seus associados nos domínios científico, profissional e social dentro de uma actuação deontologicamente dignificante».

Estas afirmações foram ontem feitas em Lisboa pelo presidente da Ordem dos Engenheiros no acto de posse que decorreu na Ordem dos Engenheiros. Durante a cerimónia Teixeira Lopo, reeleito para o cargo, fez uma análise circunstanciada da actual conjuntura na base da articulação desenvolvimento do País – desenvolvimento da engenharia.

Segundo Teixeira Lopo, todas as condições se conjugam para que o desenvolvimento da engenharia se possa considerar indissociável do desenvolvimento geral do País. Os engenheiros portugueses terão, por isso, de se preocupar com um desenvolvimento tecnológico diferente

em duas palavras

● **CTT INVESTEM NO SUL 119 MIL CONTOS**

Os CTT vão investir este ano na Zona Sul 119 mil contos, com particular incidência no Algarve. Nesse âmbito, é hoje inaugurada a estação dos correios de Albufeira, que passou por obras de remodelação avaliadas em 15 mil contos. O investimento destina-se ao melhoramento dos seus edifícios e à aquisição de equipamento postal diverso. Monchique e Cacela também beneficiarão do investimento.

● **FRONTEIRA CHAVES-VERIN VAI SER AMPLIADA?**

A ampliação da fronteira Verin-Chaves é considerada indispensável pela Comissão Permanente de Intercâmbio Cultural de Chaves.

A melhoria das condições de acesso aquela que é considerada a segunda fronteira do país, «é condição necessária para o desenvolvimento das regiões fronteiras e para o estabelecimento de um corredor de saída e entrada de pessoas e bens em direcção à Europa da CEE».

● **JOGOS TRADICIONAIS NA GUARDA**

A IV edição dos Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda decorrerão este ano entre Abril e Junho. São promovidos pela Associação Distrital dos Jogos Tradicionais do Lazer e englobam as modalidades de malha a raiola ou fito. O torneio está dividido em fases concelhias e terá uma fase final a efectuar na Guarda em 27 de Junho.

● **DIMINUÍDOS MENTAIS EM BRAGA**

O levantamento dos casos de oligofrenia no distrito de Braga é um dos principais objectivos para 1982 da delegação local da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (APPACDM) anunciou a instituição.

Esta tarefa será efectuada em colaboração com os professores primários, párocos e presidentes das juntas de freguesia do distrito e visa a elaboração de processos pelos Serviços Técnicos do Serviço Social da APPACDM.

● **FEIRA DO ARTESANATO EM VILA DO CONDE**

A Câmara de Vila do Conde promove este ano uma feira de artesanato que decorrerá na última semana de Julho e na primeira de Agosto. «A Câmara tem vindo a defender e a promover o artesanato da região contribuindo para a preservação das tradições populares», disse o presidente da edilidade, Mário de Almeida.

● **«MACANUDOS» EM CONGRESSO NA FIGUEIRA**

Os «Macanudos», nome por que são conhecidos os utilizadores da «Citizen Band» (Banda do Cidadão), realizam nos dias 28, 29 e 30 de Maio próximo o I Congresso Nacional da BC (Banda do Cidadão), na Figueira da Foz. «O CB e a Comunicação Social», «O CB elo de ligação continente-ilhas» e «CB e socorrismo» são alguns dos temas a debater neste I Congresso Nacional da Banda do Cidadão, iniciativa do CB «Praia da Claridade», da Figueira da Foz. Recorda-se (de passagem) que o desenvolvimento nacional da Banda do Cidadão se processou à partir de Abril de há oito anos, embora só em 1979 tenha conhecido cobertura legal.

● **SOLIDARIEDADE (COM PRP)**

A Comissão Promotora da Conferência Nacional de Defesa das Liberdades está a preparar esta iniciativa e aproveita para saudar, hoje, o 6.º aniversário da Constituição. Integradas nas acções preparatórias da referida Conferência Nacional de Defesa das Liberdades promove hoje (Dia da Constituição) sessões de solidariedade com os presos do PRP em Lisboa (na cadeia de Santo Amaro), a partir das 21 e 30 (Sérgio Godinho, Fanhais, Vitorino, Lima Gama e Joaquim Pessoa vão lá) e em Coimbra (sessão pública de defesa da Constituição e das Liberdades). Amanhã é no Porto, domingo em Vila Real e no dia 10 em Beja.

● **TRAV. POÇO DOS NEGROS COM OUTRO SENTIDO**

Há três travessas em Lisboa em que o sentido do trânsito vai ser alterado, sendo uma delas a do Poços dos Negros. Nesta, o trânsito passa a movimentar-se em sentido Sul-Norte. As Travesas do Oleiro e dos Poiais passam a ser transitáveis no sentido Norte-Sul. Estas alterações de trânsito entram em vigor no dia 6 do corrente, segundo uma nota da CM da capital.

● **ESPANHÓIS «INVADEM» PORTUGAL**

Os agentes de viagem espanhóis mostraram-se optimistas quanto ao movimento turístico de Espanha para Portugal, na próxima Semana Santa. Os agentes anunciaram que «embora não seja previsível o «boom» de anos anteriores, o nível de vendas é muito satisfatório». Fontes do Centro Turismo de Portugal afirmam que na próxima semana poderão entrar em Portugal cerca de 150 mil turistas espanhóis, para aqui passarem as festas da Semana Santa.

a Mota faleceu

Desempenhava também funções de presidente da Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Academia de Estudos da Marinha.

Deixou centenas de estudos científicos publicados em livro e dispersos por revistas especializadas.

o desemprego tem solução • "ad" fora do governo

DESFILE DIA 3 ÀS 15,30

M. POMBAL - ROSSIO

U.S.L./CGTP-IN U.S.S./CGTP-IN C.I.L. C.I.S.

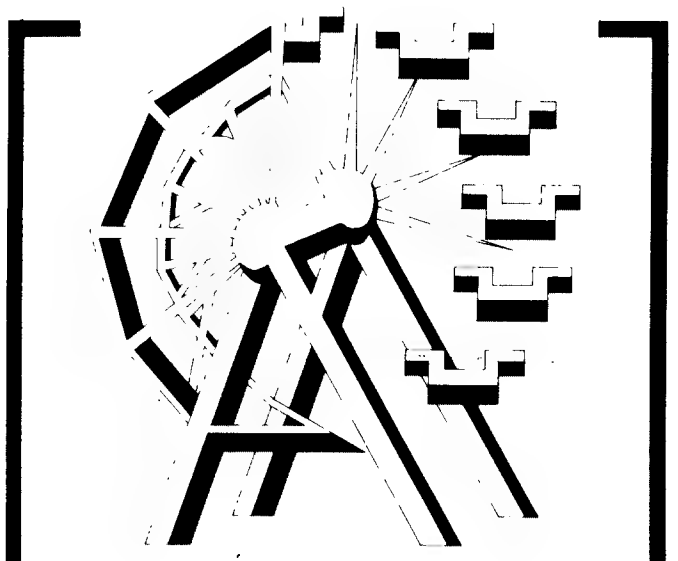
24 horas

IRA REIVINDICA – O IRA provisório reivindicou ontem à tarde, junto de um órgão de informação de Belfast, o atentado cometido, de manhã, em Londonderry, durante o qual morreram dois soldados britânicos. O atentado, recorda-se, elevou para seis o número de membros das forças britânicas mortas pelo IRA provisório nos oito últimos dias.

MOTIM NA CADEIA – As duzentas reclusas que se amotinaram quinta-feira de tarde na cadeia de Rebibbia, em Roma, tomando algumas guardas como reféns, cessaram à noite o seu movimento. As reféns, cujo número se desconhece, foram libertadas e as presas reconduzidas às suas celas. A revolta teve por origem a transferência duma das reclusas para outro estabelecimento prisional. As mulheres aceitaram pôr termo ao motim depois de negociações com o director da cadeia e representantes do Ministério da Justiça. Desconhece-se se obtiveram a anulação da transferência da sua companheira.

JULGAMENTO DE POLÍCIAS – Sete polícias, dois dos quais inspectores, acusados de terem torturado um militante de esquerda, Moamar Nadir Kaya, compareceram na quarta-feira, no tribunal marcial de Ancara, indica fonte judicial. Kaya tinha sido preso em Abril último durante 73 dias, no departamento de segurança de Ancara, suspeito de pertencer ao Partido Comunista Revolucionário Turco. No auto de acusação o procurador militar indicou que «as torturas infligidas a Kaya foram estabelecidas pelo relatório do conselho médico». Kaya, por seu turno, identificou os polícias presentes na audiência como sendo os seus torcionários. Acrescentou ter sido despido pelos polícias e «submetido a choques eléctricos no anus, no pénis, na boca e no dedo grande do pé». «Fui esmurrado, espancado com cintos de couro e pendurado na posição de crucificado.» Um companheiro de prisão de Kaya, Atalay Dede, confirmou as afirmações deste último no tribunal. Se forem reconhecidos culpados, os polícias poderão ser condenados a um máximo de cinco anos de prisão.

ASILO POLÍTICO – A grande maioria dos passageiros da avioneta polaca desviada ontem para Viena pediu asilo político na Áustria, declarou à EFE um porta-voz do Ministério do Interior austríaco. O biplano tipo «Antonov 2», pertencente ao exército polaco, descolou ontem de manhã de Cracóvia com o piloto e três militares para um voo rotineiro de treino, mas dois dos soldados obrigaram o piloto a efectuar uma aterragem de emergência num campo, ameaçando-o com uma pistola. No local indicado, aguardavam duas mulheres e quatro crianças, de idade compreendidas entre 1 e 4 anos, que embarcaram na avioneta. Em seguida, os dois assaltantes forçaram o piloto a voar para Viena, atravessando a Checoslováquia a baixa altitude para que o «Antonov 2» não fosse detectado pelo radar. O porta-voz do Ministério do Interior disse que a Embaixada da Polónia já foi informada do incidente e acrescentou que o piloto exprimiu a intenção de regressar ao seu país.



feira popular de lisboa 1982

1943-1982

nascemos em 1943,
continuamos jovens
em 1982

esperamos por si
para comemorarmos
os nossos 40 anos

O caso Cirillo

Decapitação de Semarari adensa o mistério

O criminologista Aldo Semerari, implicado em actividades da extrema-direita, foi ontem encontrado decapitado num automóvel estacionado numa aldeia dos arredores de Nápoles, seis dias depois de ter sido dado como desaparecido.

A Polícia encontrou a cabeça de Aldo Semerari, envolta, num pano de algodão, dentro de um saco de plástico, sob o assento dianteiro de um Fiat, abandonado perto da Câmara Municipal de Ottaviano, aldeia a 15 quilómetros de Nápoles. O resto do corpo estava dentro da mala do carro.

Ottaviano é um centro notório de actividades da Camorra, versão napolitana da Mafia siciliana.

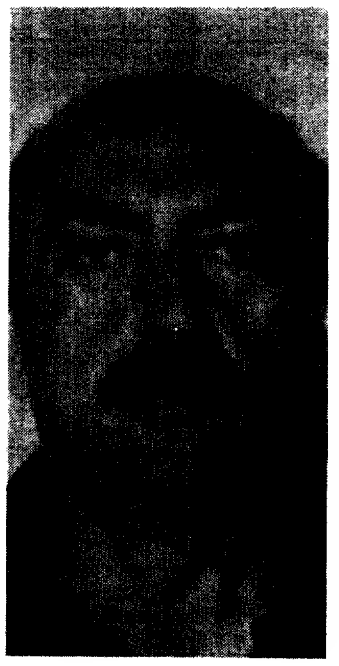
O secretário de Semerari tinha dito que o criminologista partira para Nápoles na quinta-feira com a intenção de se encontrar secretamente com um chefe da Camorra fugido da cadeia.

Antes da descoberta do corpo mutilado de Semerari, a Polícia encontrou uma amiga e colaboradora de longa data do criminologista, a psiquiatra Fiorella Maria Carrara, morta com um tiro na cabeça, no seu luxuoso apartamento de Roma. Estava deitada na cama, com uma pistola na mão crispada, e a Polícia declarou que se tratava, aparentemente de um suicídio.

Os dois incidentes parecem relacionados com o caso Cirillo, o escândalo político que se avoluma na Itália.

Na altura do desaparecimento de Semerari, o jornal «L'Unita», diário do Partido Comunista recebeu em Roma uma carta manuscrita do criminologista.

Nessa carta, o professor declarava ter sido a fonte das informações em que Marina Maresca, correspondente do jornal comunista em Nápoles, baseou os seus artigos em que acusava os democratas-cristãos de terem negociado com as «Brigadas Vermelhas», por intermédio do democrata-cristão, Ciro Cirillo, sequestrado pelas BV em Abril de 1981.



Do documento falso à decapitação à napolitana: o percurso recente de Semerari

Debates na imprensa polaca sobre o futuro do "Solidariedade"

A Imprensa polaca concedeu ontem, pela primeira vez, o uso da palavra a leitores que contestam abertamente os fundamentos da decisão do Conselho Militar de Salvação Nacional de suspender o sindicato independente Solidariedade.

«A discussão iniciada sobre o futuro do movimento sindical na Polónia é para mim incompreensível: o movimento sindical polaco (actualmente suspenso) estava a funcionar com base em estatutos legais e cuja conformidade com a Constituição polaca foi reconhecida por tribunais independentes» – escreve um membro do Solidariedade» da região de Varsóvia, no diário «Zycie Warszawy».

«Se o Solidariedade ultrapassou os seus direitos, o Governo desde há muito poderia ter posto o caso em tribunal, única instância competente para julgar sobre a sua culpabilidade. O que actualmente se passa no país não leva à concórdia nacional», conclui o mesmo leitor. Um outro leitor, que se apresenta como «um jovem» e pede antecipadamente desculpa de possivelmente ter opiniões utópicas devido à sua pouca idade, pergunta se, na actual situação, «é possível qualquer discussão sobre o futuro do movimento sindical». «Temos o estado de sítio, portanto uma lei severa que ameaça de prisão seja quem for que critique o sistema ou o Estado. De que modo, nestas circunstâncias, poderá ter lugar uma aberta troca de pontos de vista que reflicta as atitudes e sentimentos das pessoas?» – pergunta esse leitor, que acrescenta: «o caso dos «internados» coloca outro problema: na maioria dos casos, trata-se de militantes sindicais e há operários entre eles. Nem todos procuravam a confrontação. Seria necessário, portanto, dar-lhes a palavra, mesmo no local de isolamento em que se encontra, caso a sua libertação não seja possível».

Um terceiro leitor, também membro do Solidariedade, salienta que «a forma do movimento sindical na Polónia foi estabelecida depois de Agosto de 1980, tendo sido aceite pela classe operária. O mais importante – acrescenta – é que o movimento sindical seja autenticamente independente e autogestionário». O mesmo leitor pergunta, porém: «estaria o Poder de acordo em que as actividades do movimento sindical sejam realmente independentes e autogeridas?». «As propostas formuladas pelo comité ministerial (sobre o futuro do movimento sindical na Polónia) são aceitáveis para a classe operária, mas o Poder leva-as a sério?».

A publicação destas cartas, muito próxima de outras mais reservadas, em que leitores se pronunciam pela dissolução do Solidariedade, regista-se num momento em que diversas tendências parecem de novo estarem a defrontar-se no seio dos órgãos do Poder.

Uns consideram que a relativa estabilização da situação justifica a continuidade de um regime apertado. Outros pensam ser urgente enveredar por nova fase que faculte a renovação do diálogo com a sociedade, o que exige das autoridades gestos de boa vontade.

Neste contexto, o primaz da Polónia, monsenhor Jozef Glemp, condenou, na quarta-feira à noite, durante uma homilia, aquilo a que chamou a «emigração interior», ou seja, uma atitude de exílio no próprio país. «Não é uma atitude digna de um cristão. Um cristão tem de manter-se corajoso e forjar a realidade».

No mesmo sentido se pronunciou, recentemente, o presidente da secção de Varsóvia do Solidariedade, Zbigniew Bujak. «O Solidariedade – escreve ele no número de 13 de Março de um semanário clandestino – deve manifestar a sua presença através da actividade dos respectivos membros. É preciso enviar cartas assinadas ao comité ministerial encarregados dos assuntos sindicais e publicá-las».

Apoio da OLP à luta na Cisjordânia

A Organização de Libertação da Palestina apoiou a rebelião na margem ocidental do Jordão e disse que assumirá a responsabilidade pelas consequências da luta contra a ocupação israelita da zona.

Num encontro de emergência do Conselho Central da OLP, em Damasco, a organização apelou a que os Conselhos Municipais na margem ocidental e faixa de Gaza suspendam as suas actividades e se mantenham em greve até à recondução dos presidentes das Câmaras destituídos.

O Conselho Central da OLP, em que participaram Yasser Arafat e outros líderes palestinos, considerou que a rebelião nos territórios ocupados «provou a incapacidade do inimigo para esmagar a vontade do nosso povo

Não querem deixar o Sinai

Opositores à retirada israelita do Sinai tiveram ontem recontros com soldados isrelitas.

Testemunhas afirmaram que os confrontos tiveram início quando soldados tentaram impedir fanáticos religiosos de se lançarem à água, em apoio de companheiros que se dirigiam para a costa num barco de borracha.

Conversações sobre a Namíbia

Nova tentativa ocidental para desbloquear o processo

A delegação do grupo de contacto ocidental sobre a Namíbia, constituído por cinco países (EUA, França, RFA, Grã-Bretanha e Canadá) chefiada pelo subsecretário de Estado americano, Chester Crocker, iniciou em Luanda as conversações com os dirigentes da SWAPO, (Organização do Povo do Sudoeste Africano) segundo anunciou a agência ANGOP.

Sam Nujoma, líder da SWAPO, não compareceu ao início das convesações em Launda. Tendo sido substituído por Hidipo Hamutenya, membro do Comité Executivo do Comité Central da SWAPO e Secretário da Informação e Propaganda.

As conversações dizem respeito à melhor forma de desbloquear as negociações preliminares para a independência da Namíbia, um território que continua a ser controlado pela África do Sul, apesar das resoluções aprovadas em contrário pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Recorda-se que a primeira proposta dos «cinco», asente em escrutínios duplos (um homem, dois votos) foi categoricamente recusada pela SWAPO que considerou a respectiva aplicação demasiado complicada, sobretudo num país onde a maioria da população é analfabeta e pela primeira vez irá às urnas. Segundo a SWAPO tal sistema favoreceria a manipulação eleitoral pela África do Sul.

A rejeição desta proposta, pela SWAPO, viria a bloquear as negociações preliminares sobre a independência da Namíbia.

África do Sul prepara ataque a Moçâmedes

A África do Sul está a preparar um ataque contra o porto de Moçâmedes, situado no sul de Angola, afirmou na 5.ª feira em Bruxelas, o tenente coronel Ngongo, membro do Estado-Maior das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA).

O tenente-coronel Ngongo fez estas declarações durante uma conferência de Imprensa organizada pela «comissão internacional de inquérito aos crimes do regime racista e do apartheid na África Austral».

A África do Sul, acrescentou o tenente-coronel Ngongo, engana a opinião pública internacional, fazendo crer que o porto de Moçamedes serve para o desembarque de material militar para o movimento de libertação nacional da Namíbia, a SWAPO.

Além disso, acentuou o tenente-coronel das FAPLA, a África do Sul pretende que tropas angolanas se encontram concentradas ao longo da fronteira da Namíbia com um objectivo de agressão, o que é falso, acrescentou Ngongo.

O responsável militar angolano indicou em seguida que a força aérea sul-africana efectuou mais de 130 vocs de reconhecimento em território angolano desde o início deste ano, em particular em direcção ao porto de Moçâmedes, principal saída marítima para as exportações de minérios de ferro das jazidas de Cassinga.

Ngongo afirmou que a UNITA (união Nacional para a Independência total de Angola) de Jonas Savimbi não era mais nada agora senão «Forças Armadas Complementares do Exército Sul-Africano». «A UNITA só existe porque existe uma ocupação do exército sul-africano», comentou.

A resposta de Washington a Moscovo

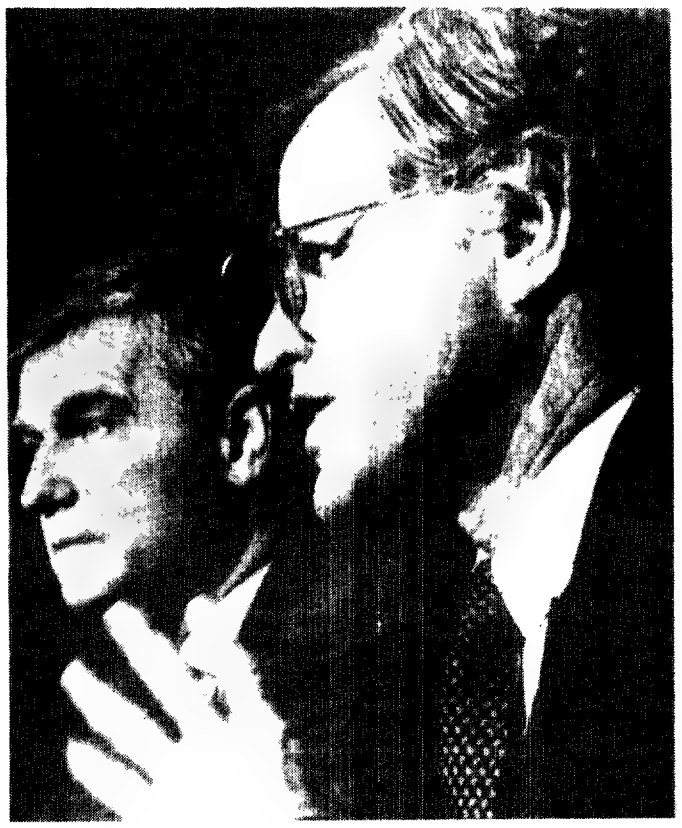
Movimento anti-nuclear dos EUA contrário à recusa de Reagan

Grupos norte-americanos que defendem o congelamento dos arsenais nucleares dos EUA e da URSS, alegando que ambas as potências têm já poder suficiente para se destruirem uma à outra e que não existe qualquer desequilíbrio entre a NATO e o Pacto de Varsóvia, reagiram negativamente às declarações do presidente Reagan, proferidas na sua última conferência. Como se sabe, Reagan rejeitou a proposta soviética de congelamento aos níveis actuais de armamento nuclear para encetar conversações imediatas tendentes à redução das armas estratégicas. Reagan, que se disse favorável ao diálogo, mas só para o Verão que vem, alegou que, antes de negociarem, os EUA terão de anular a alegada «vantagem soviética».

Os senadores Kennedy e Mark Hatfield afirmaram que existe neste momento um equilíbrio e que esta é a grande oportunidade de se encetarem imediatamente negociações. Por sua vez, a Associação de Controlo de Armas (ACA), grupo privado pró-negociações EUA-URSS, desmonta as alegações do Pentágono e diz que, entrando em linha de conta com os submarinos norte-americanos Poseidon, e com os mísseis franceses e britânicos, quem está em vantagem na Europa é a NATO e não o Pacto de Varsóvia.

Embora Bona e Londres tenham reagido positivamente às afirmações de Reagan, nos EUA o presidente não conseguiu acalmar os ânimos dos seus concidadãos.

Na quarta-feira, nomes grandes do mundo do espectáculo decidiram entrar na grande movimentação popular a favor do congelamento das armas nucleares. Nomes que se ilustraram no movimento contra a guerra do Vietname, como Benjamin Spock e Noam Chomsky, voltam a entrar agora na nova cruzada, a grande movimentação dos Anos 80. Sessenta por cento dos americanos entende que não tem grandes possibilidades de escapar a uma guerra nuclear: 79% concordaram com a proposta do antigo embaixador em Moscovo, George Kennan, de sugerir à URSS uma redução imediata dos efectivos nucleares em 50%, enquanto mais de metade do Senado já propôs a abertura imediata de negociações com a URSS.



Os senadores Edward Kennedy e Mark Hatfield, durante uma conferência de imprensa, durante a qual criticaram a posição de Ronald Reagan em relação ao problema do desarmamento. (Telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

Em Moscovo, a TASS reagiu às afirmações de Reagan, afirmando que elas provavam, uma vez mais, o desejo que Washington tem de, a todo o custo, ganhar uma superioridade nuclear esmagadora sobre a URSS.

Uma derrota no Senado

Sinal dos tempos: a Comissão senatorial para as Forças Armadas recusou a aprovação do orçamento de 2100 milhões de dólares solicitado pela Administração Reagan para financiar a instalação dos novos MX. Segundo a Comissão – que, no entanto, aprovou créditos no valor de 2200 milhões de dólares para a construção dos primeiros 40 mísseis dessa série – primeiro os EUA têm que resolver onde instalar os novos mísseis. O programa de armas, no montante de 180 200 milhões para o ano fiscal de 1983, sofreu um corte de 3200 milhões. Os mil milhões pedidos para os helicópteros AH-64 foram recusados, mas foram aceitos os 54 milhões para as armas químicas.

Médicos contra o nuclear

«Das primeiras horas aos primeiros dias de uma guerra nuclear morrerá entre um terço e metade da população dos territórios atingidos. Uma parte considerável dos sobreviventes perecerá nas semanas seguintes, vítimas de graves queimaduras e traumatismos provocados pela radiação. Os que ainda restarem serão diminuídos físicos e morais».

Estas afirmações são feitas por médicos soviéticos na brochura «O Perigo de uma Guerra Nuclear», que se destina a ser analisada no Segundo Congresso Internacional de Médicos a realizar, este mês em Cambridge.

Segundo o livro, o mais trágico da catástrofe nuclear relaciona-se com as crianças, e os médidos recordam que os jovens até aos 16 anos representam um terço da população mundial. A mãe e o feto representam um elemento particularmente vulnerável.

«Há 36 anos, os EUA submeteram Hiroxima e Nagasaki a um bombardeamento atómico e hoje ainda morrem pessoas em consequência disso», diz o livro. Os filhos dos filhos das pessoas atingidas pela radiação continuam a morrer».

Guerra no espaço

A Suécia declarou à Comissão de Desarmamento de 40 nações que o espaço exterior poderia tornar-se um campo de batalha, a menos que as duas superpotências retomassem conversações sobre a limitação de armas.

O embaixador sueco, Curt Lidgard afirmou: «O espaço exterior está a ser fortemente militarizado. Cerca de 75 por cento dos satélites colocados em órbita desde o início da era espacial, há 25 anos, foram lançados com objectivos militares».

«O espaço exterior poderá tornar-se um futuro campo de batalha, se nada for feito para o impedir. O que é hoje ficção científica, poderá ser amanhã uma realidade», declarou, na Comissão.

As conversações norte-americano-soviéticas foram suspensas após a intervenção soviética no Afeganistão, em 1979.

Aguarda-se confirmação oficial

Argentina invadiu as Malvinas

Vários jornais de Buenos Aires afirmam, nas suas últimas edições, que vários comandos argentinos desembarcaram durante a noite nas ilhas Malvinas, apossando-se do aeroporto de Port Stanley, capital daquele arquipélago do Atlântico Sul, sob a soberania britânica, mas reivindicado pela Argentina.

O Governo britânico não confirmou nem desmentiu estas informações. Um porta-voz limitou-se a declarar que «não tinha conhecimento de tais factos».

O Governo fará uma comunicação sobre a situação, esta tarde, na Câmara dos Comuns.

Entretanto, os «rumores» acerca do desembarque foram confirmados pela notícia dada por uma emissora de Buenos Aires, segundo a qual o presidente Leopold Galtieri dirige hoje uma mensagem ao país sobre as operações desta madrugada. A Rádio acrescentou que as tropas argentinas tinham ocupado as ilhas Georgia e Sandwuich, além de controlarem o aeroporto da capital.

A pequena guarnição britânica de Port Stanley, é composta por 76 fuzileiros navais, tinha sido posta em estado de alerta, segundo informações recebidas em Londres.

Interrogado pelo correspondente local do «Times», o comandante da guarnição declarou que os seus soldados estavam prontos e desejosos de defender as ilhas. Contudo, face «à ameaça de uma intervenção de cerca de 14 000 soldados argentinos», o comandante notou que só há «esperanças limitadas» de êxito.

O governador britânico das Malvinas, Rex Hunt, lembrou, por seu turno, que os 120 membros da «força de defesa das ilhas Malvinas», receberam ordens de se dirigirem para o seu centro de treino a fim de se prepararem para missões de guarda.

Num apelo lançado pela rádio aos seus compatriotas que habitam o arquipélago, Rex Hunt pediu-lhes para ficarem calmos e sobretudo, para evitarem qualquer acto de provocação contra os interesses argentinos nas Malvinas, segundo informou o «Times» em Londres. «Isso só poderia servir-lhes e dar-lhes a desculpa de que necessitam para nos invadir», declarou m governador britânico.

Entretanto, as comunicações telefónicas internacionais com as ilhas Malvinas foram cortadas hoje de manhã, revelou um telefonista dos Serviços Internacionais de Londres.

O gabinete britânico para as ilhas Malvinas disse não ter novas informações sobre a situação naquelas ilhas.

A empresa aérea comercia de Buenos Aires comunicou entretanto, que eventualmente os seus aparelhos não efectuarão voos para Londres, dada a situação existente entre os dois países.

As ilhas Malvinas, também chamadas Falkland, têem x2.x73 quilómetros de suérficie. O estreito de Falkland separa as duas ilhas principais, encontrando-se a capital Stanley, na ilha de East Falkland.

As ilhas teriam sido avistadas pela primeira vez em 1592 por John Davis, capitão do navio inglês «Desire», que não lhe pôs nome.

Em 1766, depois de tomadas pelos espanhóis que mais tarde as abandonaram, estabeleceu-se nelas uma colónia britânica.

Luís Vernet criou ali uma nova colónia em nome da República da Argentina em 1829, mas os ingleses recuperaram-na em 1832.

Desde então, a Argentina não deixbu de reivindicar a posse deste território que, na Primeira Guerra Mundial, foi cenário de uma famosa batalha naval.

Na Segunda Guerra Mundial, a capital serviu como base naval importante para a defesa do Atlântico Sul.

Canal do Panamá para os panamianos

A República do Panamá recuperou no passado dia 31 o controlo das instituições judiciárias, policial e penitenciária na antiga zona do canal, pondo assim fim ao período de transição de trinta meses entre os poderes americano e panamiano.

A partir de agora o Panamá passa a exercer a sua soberania sobre essa zona regida pelos Estados Unidos desde 1903, data da assinatura dum primeiro tratado sobre o canal.

Com especial incidência em El Salvador

Movimento internacional para a paz na América Central

Um movimento internacional a favor da paz na América Central, sobretudo em El Salvador, começou nos Estados Unidos, Espanha, Brasil, Itália e França.

O prémio Nobel da Paz em 1980, o argentino Adolfo Perez de Esquivel, juntamente com personalidades que chegaram a Washington provenientes da Europa e de Estados norte-americanos iniciará um jejum de dez dias pela paz na América Central e pelo começo de negociações entre a Junta salvadorenha e a oposição armada.

O jejum decorrerá num seminário metodista próximo da Universidade de Washington ou na igreja luterana, local onde permanece um grupo de refugiados salvadorenhos.

Os 12 voluntários prolongarão o jejum pelo tempo que considerem necessário para conseguir algo de concreto – anunciou um porta-voz do comité organizador do movimento.

Imediatamente depois do começo do jejum em Washington, outros grupos semelhantes iniciarão a mesma luta em Espanha, Itália, França e Brasil.

«Sabemos que os guerrilheiros da Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional estão prontos a negociar com a Junta salvadorenha e que o Governo norte-americano se nega a proporcionar esse encontro» – denunciou o porta-voz.

Três bispos católicos do Canadá, Itália e França anunciaram a sua participação no jejum, estando agora em consultas com o bispo de Washington com vista à realização da viagem para os Estados Unidos.

Por outro lado, os presidentes da Justiça e Paz, de França, Pier Youlat e da Espanha Juan Gomiz, confirmaram já a sua próxima chegada a Washington.

O bispo protestante James Amstrong, presidente do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos estará também presente, para além de Melinda Roper, presidente da Congregação Marycknoll, e do reverendo Josph Lowry, presidente da Confederação dos Dirigentes do Sul (grupo pacífico fundado por Luther King, e de grande influência nos Estados Unidos).

«Eleições» só complicaram

A eventualidade de formação de um Governo de extrema-direita em El Salvador, atirando a Democracia Cristã de Napoleon Duarte para a oposição, preocupa vivamente a administração Reagan e tem sido motivo de algum alarme no Congresso, onde as opiniões se dividem. Vozes há afirmando que a única solução possível para pôr fim à violência é uma amnistia, por tempo indeterminado, para os que quisessem depor as armas e incorporar-se no «processo democrático».

No entanto, encontram mais eco nos jornais e na opinião pública os congressistas que manifestam a sua activa oposição a qualquer tipo de ajuda a El Salvador, se não houver negociações com os movimentos guerrilheiros. Os senadores Clairbone Pell e Paul Tsongas, que estiveram recentemente naquele país, apoiam um projecto de resolução segundo o qual, o Governo dos EUA deveria estimular negociações incondicionais para um cessar-fogo, condição para uma solução política do conflito.

Torna-se mais nítido o embaraço causado nos EUA pela maioria conseguida pelos cinco partidos «mais à direita» e o facto de eles aparecerem liderados por um homem como Robert D'Aubuisson, cujo passado de violência e ligações ao mundo criminoso dos «esquadrões da morte» e da «Mano Blanca» tem sido denunciado veementemente nos próprios Estados Unidos.

Entretanto, em San Salvador, o presidente da Junta, Napoleon Duarte, passou a utilizar um tom entre o dramático e o ameaçador nas suas afirmações.

Alguns exemplos: «se a direita tentar monopolizar o poder, o país caminhará para o desastre»; «o meu dever para com o povo ainda não terminou»; «se eu for morto será por causa de estar a trabalhar para o meu povo».

O presidente da Junta referiu que, tanto para a «direita» como para a esquerda o melhor que poderia suceder seria a sua própria morte, porque se encontra diz ele, no meio da contenda.

Duarte manifestou esperança de que a direita não tentará destruir a «democracia» acrescentando textualmente: «O meu trabalho é garantir que isso não aconteça».

«Eleições»: também a IS não acredita

O presidium da Internacional Socialista (IS), reunido em Bona, condenou unanimemente a «manipulação» das «eleições» que se realizaram no domingo passado em El Salvador.

O Presidium afirmou que apenas uma negociação com a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) permitiria uma solução para a crise deste país.

O primeiro-secretário do Partido Socialista Francês, Lionel Jospin, fez votos para que o malogro do presidente Jose Napoleon Duarte nestas «eleições» «conduza os Estados Unidos a compreenderem que apenas uma negociação política com aqueles que se batem actualmente em El Salvador, pode levar a uma saída».

A Marcha já às portas de Lisboa

A coluna Norte da Marcha Contra o Desemprego percorre hoje a distância que separa Torres Vedras de Santarém. Não se desenham obstáculos na «estrada» que os marchantes se propuseram vencer. As tentativas, essas, ficaram pelo caminho. O governador civil de Lisboa não tinha razão e o ministro da Administração Interna acabou por declarar «não haver qualquer intenção de impedir a realização da Marcha Contra o Desemprego promovida pela CGTP».

Mas, já antes, a central sindical jogara pelo seguro: contactos com o MAI, com os grupos parlamentares, e uma exposição ao Presidente da República. Entretanto, um grupo de deputados do PS, PCP, UEDS e MDP/CDE tinha enviado ao Primeiro-Ministro e ao ministro Ângelo Correia um telegrama em que expressavam o seu protesto pelas tentativas de bloqueio à marcha.

Os apoios a esta iniciativa da CGTP continuam a ser divulgados. Partidos políticos, organizações de jovens e de mulheres, autarquias e, sobretudo, organismos sindicais, têm expressado, das mais diversas formas, a sua adesão à marcha.

A coluna Norte entrou ontem no distrito de Lisboa, já com mais de 500 participantes. A festa maior foi na Nazaré, terra de gentes do mar. Uma outra coluna com mais de 700 pessoas, de Santarém e do Norte do distrito partiu hoje, às 9 horas, de Vila Franca de Xira. As duas colunas encontrar-se-ão em Alhandra, seguindo depois para Sacavém.

O percurso Sul decorreu ontem entre Setúbal e o Barreiro. Uma concentração de muitos milhares de pessoas aguardava os marchantes nesta cidade. O entusiasmo e a solidade, a profunda compreensão para o problema do desemprego.

A penúltima etapa desta coluna terminará hoje, ao fim da tarde, na Cova da Piedade.

Os marchantes do Norte, à sua chegada à Marinha Grande

Torres Vedras: A Marcha continua...

Torres Vedras, 2 (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) – Com este «slogan» entraram (ontem), com ele saíram (hoje): «A marcha continua, AD para a rua». Porque «com a AD a governar é o desemprego a aumentar». Esta é, aliás, umas das palavras de ordem que, sendo geral na Marcha contra o Desemprego, se ouve com redobrada insistência à medida que o centro do poder se aproxima.

A cerca de 150 quilómetros de Lisboa, esta franja distrital que é Torres Vedras dá bem mostras do crescimento desordenado da capital. O ex-libris – castelo – está a cair aos bocados, como me disseram duas jovens estudantes, o urbano tem as marcas de rural. Mas o apoio à Marcha foi visível, sem ser propriamente entusiástico, quer ontem à tarde, quer esta manhã, à partida para Alverca e depois Sacavém. Para trás tinham ficado a Nazaré e as Caldas da Rainha.

Na terra dos pescadores a solidariedade foi manifesta. Houve baldes de água para refrescar o cansaço e do luto de algumas mulheres desprenderam-se lágrimas. Viam a Marcha comovidamente. Na cidade daqueles bonecos que a gente conhece, se houve «malcriados» («ide semear batatas», «malandros, vocês não querem é trabalhar», «ide vender meias») também não faltaram sinais de apoio, ao longo das ruas.

Em Torres Vedras, logo à entrada a singeleza de uma mulher: «Não fazem mal a ninguém, são tão alegres, tão amigos, porque é que não os deixam entrar em Lisboa». Já tinham entrado no distrito. E estão determinados a ir até ao Marquês de Pombal nem que seja ao pé coxinho... Assim o expressam bem alto os participantes na Marcha e os dirigentes sindicais que os acompanham: «A Marcha é boa vai até Lisboa» – um pregão que não murcha. De sentido mais político fora a intervenção do dirigente da USL, ontem à tarde, durante a concentração: «A Marcha vai até Lisboa, até este objectivo: AD fora do Governo». Num grande pano da União de Sindicatos de Torres Vedras lia-se: «Pela defesa da Constituição, contra a política do Governo AD, AD fora do Governo».

Tão alegres, tão amigos

Tão alegres, tão amigos, dizia aquela mulher ontem e é isso que, de facto, patenteia esta coluna cada vez mais engrossada com jovens. Hoje, de Torres Vedras partiu mais uma vintena deles. Da Marinha Grande ontem, tinham vindo outros trinta, na sua maioria raparigas. «Porque rapazes, mesmo estudantes, sempre arranjam algum trabalho nas férias» – justifica Cidália Ribeiro, estudante do 12.º ano. Por que veio? «Porque os problemas que afectam a juventude em geral também me afectam a mim». E mais, diz ela: «Porque é importante mostrar que a juventude não quer só droga, e outras coisas como alguns pretendem fazer crer».

Guilhermina Pereira, 50 anos, vem de Coimbra. Traz nos pés o cansaço, no sorriso a confiança e no esforço uma razão: «Luto pelos outros». É doméstica, tem os filhos a estudar e com a crise que há não sabe qual o futuro deles. «temos que lutar uns pelos outros», diz ela.

Comoção e júbilo no distrito de Setúbal

BARREIRO, 2 (da nossa enviada especial, Lurdes Féria) – «... Queríamos que este Governo desse um trambolhão e partisse a cabeça...» **Só?**, pensei. Quem deseja tal sorte ao Executivo da AD são as mulheres da Cooperativa Agrícola de Casebres, que se integraram na marcha a partir de Pontes, junto à fábrica de montagem de automóveis. Estão no desemprego e como é natural, zangadas com o poder – um poder que impede 105 mulheres de trabalhar, há perto de ano e meio. Ernestina de Almeida é uma delas: «Tiraram-nos a terra e ainda dizem que a gente não quer trabalhar». Laura Torres, outra empregada de Casebres, pergunta: «O meu marido ganha sete contos: alguma vez esse dinheiro chega para dar de comer a uma família?».

Antónia Balona fala-nos de contendas que os trabalhadores da Cooperativa de Casebres tiveram com o Governo. Não foram desentendimentos passageiros, nem sequer simples discórdias. Foram tentativas de afirmação que custaram a algumas das intervenientes desse pedaço de história a invalidez, a mutilação do corpo.

«Levaram-nos todo o regadio. Expulsaram-nos da terra e nós teimávamos em reocupá-la, até que nos atiraram para fora a toque de fogo». Estas mulheres que rogam pragas contra o Governo ouviram o assobiar das balas, sentiram o cheiro de pólvora e viram as companheiras de luta tombar na terra. «Pois claro, vamos até Lisboa. Só quando isto acabar é que regressamos às nossas casas».

Numa atmosfera de júbilo e comoção, os caminhantes do Sul penetraram no concelho de Setúbal. Já em Vendas Novas tinham sido envolvidos pelo abraço operário das fábricas (Baptista Russo e Fiat) onde se detiveram um quarto de hora. Na estrada, a marcha, com as espigas de trigo, as bandeiras, os cartazes. Do outro lado, separados por uma rede, operários trajando fatos de macaco azul, em silêncio. Um elo, porém, unia as duas forças. «Se tivesse licença, quem estava ali com eles era eu». Afirmava uma funcionária do refeitório da empresa Baptista Russo, com quem troquei algumas palavras.

Os trabalhadores das duas fábricas que montam automóveis e camiões, em Vendas Novas, tinham decidido efectuar um plenário coincidente com a passagem da marcha. Entretanto, mudaram de idéias, optando pela posição de espectadores activos que, embora mudos, transmitiam os seus sentimentos mais íntimos. «Estamos aqui, com vocês», era o significado da presença operária em Vendas Novas.

A marcha prosseguiu, agora de autocarro, até Pontes, local previsto para almoço. Na melhor das disposições os protagonistas desta jornada esqueciam os pequenos contratempos com que alguns deles se confrontaram no percurso a pé. Segundo a informação de um elemento da Cruz Vermelha que tem vindo a acompanhar a coluna Sul desde o seu início, foram tratadas, em Montemor, ao fim do primeiro dia, dez pessoas atingidas por roturas musculares, escoriações e desmaios. No entanto, nada de grave.

Com um reforço de mais 150 participantes, (a contribuição de Setúbal) a Marcha deu corda aos sapatos e avançou, sobre solas, pela cintura industrial do concelho de Setúbal, num raio de 15 quilómetros, batendo os pontos nevrálgicos da concentração operária. Passou pela Renault, Entreposto, Movauto Internacional Sado (loiça) e outras empresas de menor dimensão que despejaram trabalhadores ao encontro dos caminhantes, numa atitude deliberada e assumida. Aí foi o triunfo - o 25 de Abril que renasceu: campo e fábrica, Reforma Agrária e controlo operário. Punhos erguidos, rostos determinados, a garantia do futuro. **Estes são irrecuperáveis, pensaria o Governo, se os visse.** São pilares, forja, alavanca. O coração da mudança inevitável.

«Nunca conseguimos realizar, até hoje, uma iniciativa que sensibilizassem tanto as pessoas apesar de saberem que chegam a Lisboa e não vão ter emprego.» Confessou o porta-voz da União de Sindicatos do Distrito de Setúbal, onde os números no momento apontam para 50 mil.

Em Setúbal, Avenida Luísa Todi acima, sob inúmeros olhares, uns de curiosidade, alguns de indiferença e outros de satisfação, a Marcha desemboca na Praça do Bocage. Francisco Lobo, o presidente da Câmara deu-lhe as boas-vindas. «...Temos resistido aos ímpetos dos nossos inimigos... Tentaram quebrar a espinha à CGTP-Intersindical, o que não conseguiram. Pelo contrário, ela ganha cada vez mais prestígio.» Eis um recorte do seu discurso. Com a noite a vencer o dia, os participantes da Marcha foram jantar, moídos mas serenos, à busca de forças para a aventura do dia seguinte.

Paralisações progressivas numa fábrica de moldes da Marinha Grande

Mais de 92 por cento dos trabalhadores da empresa Aníbal H. Abrantes, da Marinha Grande, paralisaram anteontem, duas horas como forma de luta pela negociação do caderno reivindicativo aprovado em plenário em Fevereiro. Na produção a adesão foi de 98,6 por cento.

Este processo de luta iniciou-se no dia 17 de Março com uma paralisação de uma hora e tende a aumentar até à greve de um dia completo, já marcada para o próximo dia 14. Se a administração da empresa não se dispuser a negociar o caderno reivindicativo a luta irá endurerecer. Os pontos mais controversos são a redução do horário de trabalho de 45 para 42,5 horas e o aumento salarial de 24,5 por cento.

Segundo dados fornecidos ao «DL» por elementos da Comissão Intersindical da empresa e da C. T. a administração contrapôs à proposta dos trabalhadores um aumento de 20 por cento aproximadamente.

A Aníbal H. Abrantes é uma das maiores, senão a maior fábrica de moldes da Europa, sendo o seu capital maioritariamente estatal (62,5 por cento). Tem 320 trabalhadores altamente especializados. É a fábrica onde estão a ser feitos os moldes para o projecto sueco das bicicletas de plástico.

No ano passado a empresa, que trabalha praticamente só para a exportação, teve um lucro da ordem dos 22 mil contos.

Para a semana

Trabalhadores da Tudor retomam greves

Os trabalhadores da fábrica de baterias Tudor, que ontem completaram 55 horas de greve, com uma adesão da ordem dos 85 por cento, segundo fonte sindical, voltam a paralisar na próxima semana, três horas por dia, em apoio das suas reivindicações salariais.

A comissão de trabalhadores (CT) e a comissão Intersindical, afirmaram em conferência de Imprensa que a administração pretende dar um aumento de 20,3 por cento aos trabalhadores da produção, inferior ao de 21 por cento proposto aos serviços comerciais e administrativos. O pessoal da Tudor, por seu turno, exige aumentos de 22 por cento para todos, sem discriminações.

Os elementos da CT e CIS afirmam que «a situação económica da empresa é perfeitamente estável, tendo apresentado no seu relatório e contas um saldo positivo de 60 milhões de escudos».

Revelaram que o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) desencadeou uma campanha de recolha de fundos de solidariedade com os grevistas da Tudor, devido ao prolongamento da greve.

A Tudor é uma empresa que fabrica acumuladores (baterias) e pilhas. Emprega cerca de 950 trabalhadores.

Marconi

Termina hoje, às 24 horas, a greve dos trabalhadores da Marconi, ontem iniciada e que, segundo um porta-voz sindical regista nos principais serviços adesões muito elevadas e em alguns casos totais.

O mesmo informador disse que a principal divergência está centrada na tabela salarial, pretendendo os trabalhadores 24 por cento de aumento desde 1 de Fevereiro, enquanto a administração contrapõe 20 por cento.

O dirigente sindical afirmou que a greve afecta o tráfego intercontinental de telex e de telefones, o serviço telegráfico internacional, as ligações via rádio e telefone com a navegação, as ligações de televisão com os Açores e o tráfego telegráfico internacional expedido de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé que passa por Portugal.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi emprega cerca de 1300 trabalhadores.

Egrauto

O Sindicato dos Metalúrgicos da Guarda acusou a administração da empresa Egrauto, da Guarda, de ser incapaz de negociar com os trabalhadores metalúrgicos desta firma, em greve desde 24 de Fevereiro.

O Sindicato afirmou em comunicado que a administração da Egrauto «arbitrariamente procedeu a aumentos selectivos» recusados pelos trabalhadores e não respeitou o estipulado em documentos da anterior administração, nos quais a empresa se comprometeu à execução de um nivelamento salarial.

Os metalúrgicos da Egrauto afirmam-se dispostos a prosseguir a greve que encetaram em 24 de Fevereiro em defesa de reivindicações salariais.

DESPORTO

Futebol espanhol

Avançam os estagiários

Os representantes dos clubes profissionais espanhóis de futebol, reunidos em Madrid, decidiram não negociar com a Associação dos Futebolistas Espanhóis (AFE) sobre os pontos levantados por esta como razão para lançar uma greve por tempo indeterminado a partir de 11 de Abril.

Os representantes dos clubes profissionais decidiram jogar, caso seja necessário, as três últimas jornadas do campeonato e a final da Taça de Espanha com estagiários ou amadores.

O presidente do comité do futebol profissional, Ramos Costa, salientou que, segundo ele, os clubes e a federação tinham respeitado o acordo concluído a seguir à primeira greve da época, que tinha impedido a realização das duas primeiras jornadas do campeonato, em particular pagando 165 milhões de pesetas de atrasados.

A AFE, por seu turno, defende que inúmeros clubes têm ainda dívidas para com os seus jogadores que datam da época 1980-81 e exige nomeadamente a abertura de negociações com a federação sobre o «direito à imagem», reclamando uma percentagem sobre os contratos publicitários subscritos pelos clubes.

A prova de força entre as duas partes está portanto lançada a menos de dois meses e meio da abertura do «Mundial», a 13 de Junho, em Barcelona.

Beckenbauer hospitalizado

O futebolista veterano alemão-federal Franz Beckenbauer foi hospitalizado por causa de uma lesão nos rins, informaram fontes em Hamburgo.

Beckenbauer, 36 anos, lesionou-se aos 49 minutos do encontro Hamburgo-Estugarda, após um choque violento com o seu colega Hrubesch.

A contusão nos rins e o aparecimento de sangue na urina, obrigaram a imediata hospitalização do jogador.

Os médicos revelaram que a lesão vai impossibilitar a participação de Beckenbauer no próximo jogo da sua equipa, frente ao Borussia de Moenchenglabach marcado para amanhã.

Beckenbauer: aos 36 anos o fim da carreira?

Beckenbauer, conhecido pelo «kaiser» do futebol alemão-federal detém o recorde de 103 internacionalizações e é apontado como um dos prováveis titulares na selecção do seu país que participa no Mundial-82.

Havelange recandidata-se

João Havelange, actual presidente da FIFA (Federação Internacional de Futebol), em declarações tornadas públicas ontem em São Paulo, reafirmou que irá candidatar-se a um novo mandato para a presidência da FIFA, aquando das próximas eleições que decorrerão no Campeonato do Mundo em Espanha.

João Havelange precisou que os candidatos terão que fazer até 9 de Maio próximo o seu acto de candidatura segundo as regras da FIFA e, até ao presente, a única que existe é a sua.

Em caso de reeleição, este seria o terceiro mandato do antigo presidente da Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) e mais longa presidência à frente do futebol mundial.

FAIRCLOUGH leva 150 mil

O avançado do Liverpool, David Fairclough, de 25 anos, assinou, ontem, um contrato no valor de 150 000 libras que o ligará ao Toronto Blizzard, que evolui no campeonato norte-americano de futebol (NASL).

Fairclough, que actualmente actuava nas reservas da equipa britânica, marcou 51 golos nas 142 presenças na equipa dos «vermelhos».

Flamengo apurado

O Flamengo, equipa com maior número de futebolistas na selecção brasileira, ficou apurada para a fase seguinte da Taça de Ouro do Brasil.

A equipa perdeu fora por 2-1 com o Sport Clube de Recife.

No encontro da primeira«mão», o Flamengo bateu o Recife por 2-1, qualificando-se assim com um total de 3-2 nas duas «mãos».

O Grémio, Santos, São Paulo, Guarani e Bangu foram as restantes equipas apuradas após se terem verificado os seguintes resultados: Rémio - Vasco da Gama, 1-0; Sport Club Recife - Flamengo, 2-1; Santos - Londrina, 1-0; São Paulo - Anapolina, 4-0; Guarani - Operário, 1-1; São José - Bangu, 2-2.

Mundial de Hóquei "já tem feira"

A feira do campeonato Mundial de Hóquei em Patins, que decorrerá em Barcelos de 1 a 16 de Maio, foi inaugurada nesta cidade.

Apenas dez dos 60 stands que estarão abertos ao público no início do campeonato foram visitados no parque municipal de Barcelos pelas individualidades locais.

A feira terá, nessa altura, uma estação de correios, um posto bancário para câmbios e vários stands de artesanato, alimentação, diversão e equipamentos desportivos.

O artesanato local será o ponto de honra desta feira que terá no tradicional galo de Barcelos o símbolo da promoção turística da região.

Uma réplica de uma locomotiva a vapor, que servirá de diversão à pequenada, percorrerá o parque nos dias dos jogos.

«Com cinco encontros de manhã e outros tantos à tarde, esta feira será uma alternativa à saturação que os mesmos irão provocar», disse o presidente da comissão executiva deste mundial, António Costa.

Com entradas a 20 escudos e com o aluguer por 20 mil escudos por cada metro quadrado na ocupação dos stands, a comissão executiva do mundial arrecadará com a feira uma verba superior a três milhões de escudos.

Mundial: Bilheteiras abrem a 19 de Maio

A venda ao público dos bilhetes para os jogos do «Mundial» começará muito provavelmente em Espanha no dia 19 de Maio, soube-se ontem de boa fonte.

Esta venda diz respeito a 10 por cento do total reservado, segundo os estatutos, ao público e o contingente dos lugares que o organismo «Mudiespana» não conseguir colocar no estrangeiro.

Os preços (em pesetas) dos bilhetes postos à venda são os seguintes:

1.ª Volta	2.ª Volta	Meias-finais	Final
(Bancada Central)			
900	2500	3500	3800
(Bancada Lateral)			
800	2000	2600	3000
(Bancada atrás das balizas 1.º anel)			
700	1600	2000	2500
(Bancada atrás das balizas superior)			
600	1200	1500	2000
(Peão)			
300	600	700	800
(Crianças até aos 15 anos)			
100	200	200	200

—Placard—

Lendl apurado

O checoslovaco Ivan Lendl ficou apurado para as meias-finais do Torneio Internacional de Ténis de Francoforte ao derrotar o brasileiro João Soares por 6-3, 6-3.

Lendl, líder do Grande Prémio de Ténis, não teve dificuldades em superar o adversário por margem folgada nos dois «sets», evidenciando um bom apuro de forma.

No outro jogo da jornada, o norte-americano Brian Gottfried bateu o alemão-federal Uli Pinner por 6-0, 6-1.

Connors lesionado

O norte-americano Jimmy Connors estará ausente do Torneio Internacional de Ténis de Monte Carlo devido a uma lesão num pé, informaram os organizadores da prova.

Connors, 29 anos, um dos grandes favoritos para o triunfo na competição, que se realizará dia 5, ficará impossibilitado de defrontar o seu rival sueco Bjorn Borg.

Borg defrontará, no primeiro jogo das eliminatórias, o italiano Paolo Bertolucci, membro da selecção transalpina que actuou na Taça Davis em Ténis.

Uma fase do encontro da Tapadinha

Juvenis Benfica-Sporting

Recurso à finalíssima

A pose dos «craques»

O empate a uma bola persistiu mesmo no prolongamento da final do título juvenil lisboeta disputado entre Benfica e Sporting no campo da Tapadinha. A data da finalíssima não é ainda conhecida.

As equipas alinharam:

BENFICA – Valente; Bio, Jorge Oliveira, Carlos Ribeiro e Mendes; Cristóvão (Gilmar, aos 78 m), Hernâni, Paulo Alexandre (Nuno Jorge, aos 50 m.); Costa (Guerreiro, aos 50 m), Chico Faria e Pedro Neves.

Marcador: Costa (aos 21 m).

SPORTING – Rodrigues; Eugénio, Passos, Gamboa (Ferrinha, aos 36 m), e Paiva; Hermano, Morato e Luís Marques (Edgar, aos 45 m), Alegre, Luís Pereira (Araújo, aos 59 m) e Futre.

Marcador: Edgar (aos 53 m).
Árbitro: António Marçal (Lisboa).

Acção disciplinar: cartões amarelos a Carlos Ribeiro, (aos 11 m), Bio (aos 28 m) e Ferrinho (aos 74 m).

Mourinho deixará o Rio Ave

O desagregamento do Rio Ave pesará na decisão já tomada por Mourinho de deixar aquele clube mal chegue o final da corrente época futebolística. Mourinho que vem sendo assediado por outras formações, não decidiu ainda o seu futuro próximo. No entanto as hipóteses mais previsíveis são o Boavista ou o Vitória de Setúbal.

A decisão de deixar o Rio Ave é anunciada pelo técnico ao trissemanário «Gazeta dos Desportos», na sua edição de hoje.

Farense: dois do Sporting

O Sporting venceu ontem à noite em Faro, no Estádio de São Luís, o Farense, por 2-0, em jogo de futebol de carácter particular.

O jogo, presenciado por cerca de seis mil espectadores, integrou-se no programa comemorativo do septuagésimo segundo aniversário do clube algarvio.

Ao intervalo o Sporting vencia por 1-0.

Os golos foram marcados por Lito, no primeiro minuto de jogo e Freire aos 71 minutos.

Sob a arbitragem de Francisco Silva, as equipas alinharam: SO. Farense: Tavares; César, Cajuda, Jony e Vilaça; Óscar Isidro e Nedo; Skoda, Sanhã e Jairo (Leitão aos 43 m).

Sporting: Meszaros; Barão, Inácio, Xavier e Eurico; Ademar, Virgílio, Nogueira; Manuel Fernandes, Lito e Jordão. (No segundo tempo o Sporting alinhou com as reservas à excepção de Inácio).

A anteceder o jogo, o Olhanense, da 3.ª divisão do futebol português, deforntou o Kalmar, da 1.ª divisão sueca, tendo-se registado uma igualdade a zero golos.

«Nossas meninas» para «Europeu»

A equipa feminina portuguesa de futebol jogará no 3. grupo da primeira competição europeia da modalidade que decorrerá de 1982 a 1984.

Com efeito, a comissão da UEFA para o futebol feminino procedeu, ontem, à formação dos grupos desta primeira competição de futebol feminino:

Grupo 1: Islândia, Finlândia, Noruega e Suécia

Grupo 2: Inglaterra, Irlanda do Norte, Eire e Escócia

Grupo 3: França, Itália, Portugal e Suíça

Grupo 4: Bélgia, RFA, Dinamarca e Holanda

As eliminatórias serão disputadas até 31 de Dezembro de 1983 em jogos de 1. e 2. mãos.

"Mephisto",

de Istvan Szavo

Óscar do melhor filme estrangeiro

«O Homem de Ferro», de Andrzej Wajda, era o grande favorito para o Oscar do melhor filme estrangeiro, mas foi uma obra húngara, dum cineasta de 44 anos (Istvan Szabo), «Mephisto», uma reflexão sobre a arte e o empenhamento político, no tempo do nazismo, que foi recompensada.

Apresentado em Cannes em 1981 onde obteve o Prémio do Melhor Enredo, «Mephisto» é a adaptação dum romance de Klaus Mann, irmão de Thomas Mann

Conta a irresistível ascensão, durante os primeiros anos do III Reich, dum actor, Henrich Hofgen (personagem inspirada pelo actor Gustaf Graundgens, nomeado por Hitler para a direcção do Teatro do Estado e que pactuou com os nazis). Para alcançar êxito, fecha os olhos a todas as exacções do regime. Modesto mas bastante bom actor, nomeado para o Grande Teatro de Berlim, torna-se em breve o seu intendente. Ali, interpretou os grandes papéis do repertório, não hesitando em fazer do Fausto, herói de Goethe, um pensador ao serviço de Mefistófeles – Hiler e a transformar Hamlet em super homem nórdico e enérgico que fora sem qualquer dúvida nazi se tivesse vivido na época.

Vencedor do Oscar da fotografia fala de "Reds" e das suas lutas com Warren Beaty

Vittorio Storaro, o fotógrafo e único italiano a ser galardoado este ano com um óscar da Academia de Cinema dos Estados Unidos, não é um estreante neste género de distinções.

Com efeito, pelo menos uma dezena de prémios importantes coroam a sua trajectória como um dos mais brilhantes expoentes da sua especialidade em todo o mundo. Incluindo um primeiro óscar para a melhor fotografia pelo seu trabalho em «Apocalypse Now», o filme de Francis Ford Coppola.

Premiado agora pelo seu trabalho em «Reds», a película de Warren Beatty, Storaro encara com rara humildade os méritos que o levaram ao firmamento dos «grandes» do mundo do cinema.

Incitado a falar sobre o seu trabalho, dispara respostas concisas com uma precisão que o distingue também na sua actividade por detrás da câmara. «Não há nenhum segredo», disse há alguns dias Storaro, semioculto pelo fumo do seu cigarro, enquanto aguardava, relativamente calmo, a decisão da Academia de Cinema americana. «É simplesmente uma questão de técnica».

Storaro recorda o seu primeiro encontro com Beatty na altura em que se encontrava em Nova Iorque a filmar cenas de «La Luna» de Bernardo Bertolucci. «Falou-me de uma ideia que o perseguia. Tinha já entrevistado muita gente e feito infindáveis investigações. Após oito anos de duro trabalho, sentia-se em condições de enfrentar um desafio: queria filmar a biografia de John Reed. A partir desse primeiro encontro, compreendi que isso era vital para Warren.

Storaro trabalha sempre com a sua câmara e a sua equipa italiana. Só admite ser responsável por uma película se a mesma não for processada em laboratórios de Roma.

«Eu podia ceder em algumas exigências, mas de forma nenhuma transigir em mudar o meu método de trabalho», diz. «Sinto a falta das pessoas com as quais estou habituado a trabalhar, o dolly que uso sempre, o carro transportador... tudo. Ficou perfeitamente claro a partir da primeira vez em que me encontrei com Warren que se estava disposto a que trabalhássemos juntos, não se podia filmar nos Estados Unidos.»

Beatty lutou enquanto pôde e finalmente cedeu: o filme foi rodado nos estúdios «Twicknham» de Londres, na Finlândia, e em Espanha, e o trabalho de laboratório foi feito em Roma.

«Foi um tremendo compromisso para o laboratório, que, não obstante, cumpriu, como sempre. Em quatro semanas entregaram 600 cópias impecáveis», sublinha Storaro.»

Já na fase final, e quando apenas faltavam algumas cenas de interiores interpretadas pelo próprio Beatty, Storaro encontrava-se nos Estados Unidos a trabalhar com Coppola na preparação de «One From the Heart».

«Podíamos ter filmado em estúdios americanos, mas o sindicato opôs-se, explica Storaro. «Eu estou filiado ao sindicato em Itália e não posso ter uma dupla filiação. Os americanos exigiram que não aparecesse como 'director de fotografia' usando-se em troca a fórmula: 'fotografia de...'. Aceitei. Obrigaram a produtora a contratar um técnico norte-americano, que recebia por nada fazer, por cada técnico italiano em actividade. Para acabar uma película em que confio, paguei do meu próprio bolso a minha estadia de duas semanas no hotel. Não tinha direito às ajudas de custo para despesas diárias.»

À medida que acende o enésimo cigarro, fala do que considera a «ideologia fotográfica de 'Reds'».

«A meu ver, o personagem é como uma árvore», diz. «Na sua vida, cada poda, cada corte, dá origem a novos ramos, novas ideias e novos frutos. Por isso insisto em valores cromáticos sobre tons castanhos, sobre as cores da terra que em seguida se abrem em novos tons que são a vida, as emoções, os sentimentos de uma existência breve e rica.»

O excelente aluno do Centro Experimental de Cinematografia de Roma, é todavia, apenas um homem apaixonado pelo seu trabalho, que considera os «divos», e as estrelas, como gente de outro mundo.

Recorda em seguida alguns directores com quem trabalhou como «mestres». Acerca de Franco Rossi, com quem se estreou como director de fotografia em «Giovinezza, Giovinezza» (1970), diz dever-lhe imenso. «Foi com ele que comecei uma busca que ainda hoje continuo.»

Como quase todos os artistas, acredita que a sua obra que mais lhe agrada é a última: «sei que o meu trabalho não é manipular a realidade mas dar uma visão da realidade. Não me importa se a luz que necessito provém do solo ou de um projector. Basta-me que seja a luz certa para o que invento e creio que, de tudo o que inventei até agora, 'One From the Heart' é o melhor».

Júlia Maciel/IPS

Memória de Alexandre Vieira

Alexandre Vieira morreu há um ano. Por isso, um grupo de amigos propôs-se realizar uma sessão evocativa do actor desaparecido a efectuar na Sociedade Portuguesa de Autores, no dia 5 de Abril, segunda-feira, pelas 21.30.

Destacarão diversos aspectos da personalidade e da acção de Alexandre Vieira, o dramaturgo Luís Francisco Rebello, o jornalista e escritor Baptista-Bastos e a actriz Maria Dulce. Participam ainda nesta sessão de homenagem alguns artistas que, mercê da iniciativa de Alexandre Veira, radicado na República Popular de Angola nos últimos anos da sua vida, a este país se deslocaram a seu convite, mantendo vivos e intensificando os lacos culturais entre os dois países.

Alexandre Vieira nasceu em 25 de Junho de 1932, tendo completado o curso do Conservatório Nacional. Foi sob a direcção de António Pedro, no Teatro Experimental do Porto, que Alexandre Vieira começou a revelar-se um actor de grandes recursos, em especial na interpretação de personagens importantes das peças «A Promessa», de Bernardo Santareno, e «Jornada para a Noite», de Eugene O'Neil. De regresso a Lisboa, interpretou, entre outras, «Seis Personagens à Procura de Autor», de Pirandello, sob a direcção de Gino Saviotti, no Teatro Avenida.

Trabalhou no teatro, rádio e televisão, onde produziu e interpretou numerosas peças de teatro que tornaram o seu nome e imagem conhecidos em todo o país. Merece ainda referência o seu prolongado empenho no domínio do teatro para crianças.

Fixado em Angola em 1975, teve neste país uma meritória acção como agente cultural, tanto no sector livreiro como no de promotor de deslocações de dezenas de artistas e escritores portugueses, tornando possível elevado número de recitais, colóquios e conferências, que sem a sua iniciativa e dinamismo não se teriam concretizado.

Falecido inesperadamente na sua residência dos arredores de Lisboa, quando aqui se deslocara no âmbito das suas actividades, só passado um ano se torna possível prestar a justa homenagem que a sua memória merece.

sismet

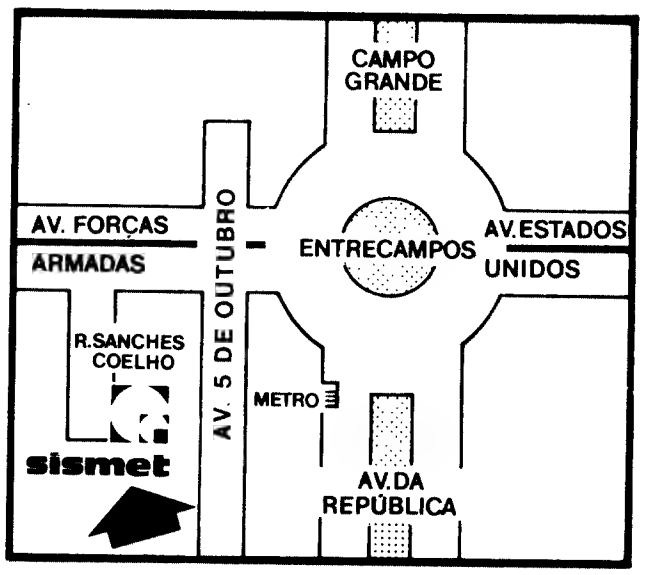
sismet

SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMATICA, S.A.R.L

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

R. SANCHES COELHO Nº1-9º TELF 767991-1600 LISBOA

FORMAÇÃO
RECRUTAMENTO
E SELECÇÃO DE PESSOAL



INTERAGE

Lotaria da Páscoa

Taluda 54 mil contos

Dia 8 anda a roda

canal da crítica

Mário Castrim

Mentira no Telejornal com direito a alcatifa. Privilégios...

Então, como por virtude das férias escolares, as lições do ciclo TV estão suspensas, a Televisão substituiu-as por um filme de grande metragem. Para crianças ou para jovens? Não. Para adultos e por vezes com sólida formação moral e intelectual. Ou seja: quem lucra com as férias, são os adultos.

Bonito serviço.

Ontem, «Assim na Terra como no Céu» dava-nos uma crítica da Igreja de Inglaterra, numa denúncia sorridente das suas ligações ao poder social e das ilusões dos que esperam a salvação das esmolas e das «boas vontades» dos ricos e dos poderosos.

Claro que «Igreja de Inglaterra» podia traduzir-se entre nós para Igreja Católica e, pelo menos no que diz respeito à Europa, tudo ou quase tudo ficava certo.

Desta análise, deste «esclarecimento», desta sátira tirariam os adultos sólidos proveitos. Os adultos digo eu e não as crianças. Pelo que a colocação do filme estava errada: o seu lugar era ao serão, em hora de grande audiência.

Televisão – sempre oportuna...

Sabor a gente

Res-Pública tem grande qualidade televisual e de informação. Fosse eu Ministério da Educação a sério, fosse eu poderoso como a Gulbenkian, mandava tirar uma data de cópias e passava-as por todas as escolas e fábricas do País.

Deixa a perder de vista a sua congénere «Onde Fica Isto?» fabricada em Lisboa. Esta, com texto literariamente muito elaborado, é fria, esquemática, enunciativa. Tem fábricas, casas, ruas, terras, pomares. Caras, muito poucas e raramente identificadas. O presidente da câmara não falta. Respeitinho é muito bonito. E às vezes, quando as caras aparecem, é para introduzir um elemento de perigosa ofensa pessoal de que a Televisão se deve abster, pois tem demasiada força para isso. Recordo-me, na reportagem do Bombarral, daquela senhora idosa que se queixava amargamente da nora. Dos prejuízos morais que esta terá sofrido (injustamente, sei lá) quem a reembolsa?

Qualidade humana, força de gente: essa uma das raras qualidades de **Res-Pública**. Que ontem se manteve na reportagem sobre Vale de Cambra, de Filinto Lapa, com excelente imagem e som de Rui Nunes e Rui Neves.

Documentos humanos impressionantes (a monitora, o operário deficiente, o caçador de raposas, o agricultor que, há dois anos, constrói sozinho a sua casa) documento impressionante na denúncia da destruição do vale, com uma terra das mais ricas da Europa, feita pelo engenheiro Campos Gondim.

Res-Pública: uma rubrica a ter em conta por quem gosta de Televisão e de conhecer minimamente o seu País.

Não sabe a quantas anda

«Primeira Página» não veio. Porquê, não se disse. Mas disse-se que viria na terça-feira com uma entrevista ao dr. João Salgueiro. Mas então terça não é dia de **Grande Reportagem**? Haverá, assim, tamanha urgência? Eu sei que João Salgueiro «raramente» vem à Televisão. Mas assim mesmo...

Quanto ao Telejornal, apareceu demorado **cinco** minutos (e **Informação/2** ainda mais) e Hélder de Sousa pede desculpa pelo «ligeiro atraso»...

Nada de novo. Novo fraseamento impolítico do dr. Balsemão (não nasceste para isto, menino, estás muito verde) muito sobre as «eleições» no Salvador com as negociações entre Napoleon Duarte e a extrema-direita na Embaixada dos Estados Unidos (**Telejornal** diz isto com o ar mais natural do Mundo...) muito de Reagan a dizer banalidades, sobretudo gramei à brava aquela notícia de que o Basílio Horta ofereceu 40 mil contos a uma empresa agrícola, fantástico, este Basílio, autêntico benemérito, 40 mil dele, o Basílio, «tomem lá que lhes dou eu...» isto, caramba, nem a Fundação Rockfeller.

A mentira do Primeiro de Abril (se é que havua alguma verdade no **Telejornal**) veio no fim, pela mão do apresentador desportivo: Benfica e Sporting mandavam alcatifar a pequena área para poupar a integridade física dos guarda-redes...

Mentira que tem graça e não ofende. Ao contrário de todas as outras.

Voltando à **Primeira Página**. Até final da emissão (cerca das 23 e 30) nenhuma explicação foi dada para a sua eliminação. Recorde-se que para hoje estava marcado o debate com os dirigentes dos quatro principais partidos, debate aliás anunciado pela própria Televisão.

Outra coisa: não se entende que, às 20 horas, o fim do musical fosse marcado para as 22 e 40 e que o mesmo se verificasse às 23 e 15. Estas faltas de respeito são constantes. RTP não sabe a quantas anda.

Finalmente, amiga locutora de serviço à continuidade: cuidado com o abuso das palavras estrangeiras. Para quê o «show», para quê o «cast»? Olhe em volta. Por muito que não pareça, estamos em Portugal.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

SESSÃO SOLENE

6.º Aniversário da Promulgação da Constituição da República.

Dia 2 de Abril no Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira pelas 21 horas e 30 minutos.

Com a presença:

— Assembleia Municipal, Câmara Municipal, Junta e Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira e deputados da Assembleia da República.

Foram convidados para intervir nesta sessão 1 deputado de cada grupo parlamentar dos partidos políticos representados na Assembleia Municipal da Moita.

SESSÃO COMEMORATIVA 6º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

Presidida pelo Prof. HENRIQUE DE BARROS e com intervenções de:

Dr. José MAGALHÃES GODINHO

Dr. VASCO DA GAMA FERNANDES

Eng. BLANQUI TEIXEIRA

Dr. CARLOS CANDAL

Dr. LUÍS CATARINO

3 ABRIL SÁBADO 21,30 H.

AUDITÓRIO Nº 1 GULBENKIAN

A Comissão Promotora

OCARINA — Artesanato

Estamos na Feira Popular (Mercado do Artesanato) STAND n.º 3

OS 36 000 CONTOS

do 1.º Prémio da Lotaria de Ontem (n.º 7 336) foram vendidos aos balcões da

CASA VIOLA

A SEGUIR:

PÁSCOA FELIZ

COM OS

54 000 CONTOS NA

CASA VIOLA – LOTARIAS, LDA

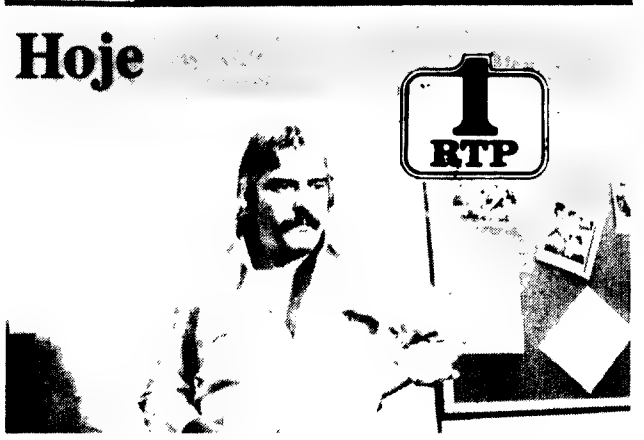
R. Assunção, 67, Lisboa – Galerias Lafayette, BRAGA

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO

TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



A rubrica «Plantão de Polícia», a exibir esta noite na RTP-1, intitula-se «Bezerra Vai à Guerra»

16.35 **Grande Metragem** – «O Bailado da Saudade». Com Fred Astaire e Ginger Rogers. Realizador: H.C. Potter.
18.18 **País, País**
18.45 **Tempo dos Mais Novos**
19.20 **Pergunte Connosco**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Boletim Meteorológico da Agricultura**
20.35 **Direito de Antena** – com a UDES (União da Esquerda para a Democracia Socialista).
20.40 **«Plantão de Polícia»** – «Bezerra Vai á Guerra». Intérpretes: Luiz Armando Queiroz e Mário Lago. Realização: Carlos Fontoura.
21.30 **Toma Lá Dá Cá** – sessão experimental deste concurso.
22.35 **24 Horas** – as últimas notícias.

Termina hoje na RTP-2 a série «Com a Corda na Garganta»

18.18 **País, País**
18.40 **Desenhos Animados** – «Romeu e Julieta».
18.50 **O Homem e a Terra** – «O Abutre Sábio».
19.30 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.00 **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Benny Hill Show**
21.30 **Bailado** – «Von Wendong», de Schubert.
22.00 **«Com a Corda na Garganta»** – último episódio.

Amanhã

10.32: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «No Bosque das Aventuras»; **12.30**: Memórias de um Povo; **13.00**: Novos Horizontes; **13.30**: Muito, Pouco, Tudo ou Nada; **13.55**: Sumário; **14.00**: 100 Grandes Quadros; **14.15**: Baralha, Parte e Paga; **14.30**: Lúculos e Bróculos; **15.00**: Hoje Há Visitas; **16.00**: «O Barco do Amor» – 5.º episódio; **17.00**: Vivámúsica; **18.00**: National Geographic Magazine; **19.00**: Magazine de Cinema; **19.30**: Futebol em acção; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Aqui e Agora; **21.30**: Roberto Carlos Especial; **22.30**: «Dallas»; **23.30**: «A Casa do Terror» – 4.º episódio.

16.32: Movimento/2; **19.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.30**: «O Mundo dos Gregos» – 1.º episódio; **20.20**: É Sempre Bom Saber; **20.30**: Magazine de Artes Plásticas; **21.00**: Sábado Especial.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1 RTP «Plantão de Polícia» (20.40)

«Com a Corda na Garganta» (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP PLANTÃO DE POLÍCIA

Becerra é destacado para fotografar a chegada de uma missão chinesa ao Brasil e, acidentalmente, consegue documentar (fotograficamente) um ladrão que muito tranquilo, «aliviava» um turista da respectiva carteira.
Intérpretes: Ruth de Sousa, Hugo Carvalho, Denise Bandeira, Armando Queiroz e Mário Lago.

COM A CORDA NA GARGANTA

Inicia-se o julgamento. As coisas parecem não correr muito bem para Jacques, já que as testemunhas confirmam que ele foi a casa do Conde de Claudieuse na noite do fogo.
Quanto à Condessa diz só ter visto Jacques uma única vez, em Paris, antes da Guerra.
Jacques é condenado a 20 anos de trabalhos forçados.
Mas, o processo é revisto e...

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Uma exposição de pintura sobre papel do artista Julião Sarmento é amanhã inaugurada, às 21.30, na Casa de Bocage, em Setúbal onde ficará patente até 2 de Maio. Com numerosas exposições realizadas em Portugal e no Estrangeiro, Julião Sarmento esteve já presente na Bienal de Paris, nos projectos especiais da Bienal de Veneza, na exposição internacional Europa 79, e foi este ano convidado a participar na VII Documenta de Kassel – sem dúvida uma das mais, se não a mais importante realização de artes visuais do mundo.

Rogério Ribeiro expõe pintura e desenho nas Caldas da Rainha. A mostra integra-se na realização «Abril Cultural», promovida pela Casa da Cultura local, e ficará patente até ao próximo dia 27.

Uma sessão sobre a Westkunst, exposição sobre 40 anos de arte ocidental (1939-1980), realizada há meses atrás em Colónia, realiza-se hoje, às 21.30, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Será feita uma projecção de diapositivos da autoria do pintor Domingos Pinho. Para esta sessão conta-se também com a participação de Fernando Pernes, Fernando de Azevedo, José Luís Porfírio, Nelson di Maggio e Silvia Chicó.

Uma exposição de pintura de Luciano António é amanhã inaugurada, pelas 15 horas, em Amarante, na Biblioteca – Museu Municipal de Albano Sardoeira.

Música

Um trio de jazz, constituído pelo guitarrista Ralph Towner, o contrabaixista Gary Peacock e o baterista Jerry Grannelli, nomes cimeiros do jazz actual, vai dar um concerto em Lisboa, no Cinema Roma, na noite de amanhã. O espectáculo é promovido pela editora discográfica Dargil.

Fernando Tordo apresenta amanhã no Coliseu, em Lisboa, em primeira audição, o seu último álbum «Adeus Tristeza», gravado em Inglaterra.

A intervenção de Fernando Tordo, que será acompanhado por José Calvário, autor dos arranjos das canções do Álbum, está integrada no espectáculo «O Canto e a Marcha», promovido pela

«Bagoola», de Julião Sarmento, têmpera exposta na Casa de Bocage, Galeria Municipal de Setúbal

CGTP e integrado na Marcha do Desemprego.

A primeira parte do espectáculo será preenchida pela Brigada Victor Jara.

«Nova Maré», jornal essencialmente obra de um grupo de professores e alunos da Escola Secundária do Seixal, comemora o seu primeiro aniversário no corrente mês com uma série de realizações de carácter cultural e recreativo, levando a efeito já amanhã, pelas 15.30, no Pavilhão do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, um grande concerto rock, com a presença dos grupos Taxi, Rock & Varius e Grupo de Baile.

Teatro

A Companhia Teatro Experimental do Porto estreia uma encenação de Rodriguez de «A Boda dos Pequenos Burgueses» de Brecht.

O TEP propõe-se apresentar um Brecht «totalmente diferente, divertido mas crítico, musical e sobretudo feito a pensar nos jovens que têm do teatro, e de Brecht, uma imagem pouco agradável».

Trata-se de um espectáculo – informa o TEP – não dedicado «Àqueles que se consideram brechtianos e que, contrariando o próprio Brecht, vêem a sua obra como autêntica peça de museu».

Um pequeno historial escrito pelo crítico Carlos Porto sobre o autor alemão e encenações de peças suas em Portugal será incluído no programa.

A montagem do TEP, que estreia no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, é interpretada entre outros por Fernando Nascimento, Emília Silvestre, Isaura Melo e Eugénia Bettencourt.

Passeios Culturais

O Centro Cultural Bento de Jesus Caraça vai realizar amanhã, a partir das 15.15, a 1.ª visita histórica a Vila Viçosa, integrada no ciclo de passeios culturais orientados por Túlio Espanca. Para esta 1.ª visita, cujo tema é «Os Grandes Arquitectos e os Monumentos Peregrinos da Vila Ducal», está marcada concentração na Igreja dos Agostinhos (Terreiro do Paço), visitando-se, em continuação, o Convento das Chagas de Cristo e o Templo de N.ª S.ª da Lapa dos Milagres.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
2.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sue SEC

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
O Labirinto de Creta de António José da Silva (O Judeu)
De 4.ª a Sábado
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Entreposto de ideias; **17.15**: Pela estrada fora; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **17.45**: Entreposto de ideias; **18.05**: Antologia teatral; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – pé de poeta – aqui jazz; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.30: Partita n.º 2, em dó menor, BWV 826, de Bach; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Concerto em lá menor, op. 54, de Schumann; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Música sinfónica; **20.10**: Selecção da ópera «Ariana em Naxos», de Ricardo Strauss; **21.15**: Música para viola dedilhada; **22.00**: Música sinfónica; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Música de bailado de Strawinsky; **00.35**: Peças para harpa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja en notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (continuação); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Onda Média de Muge

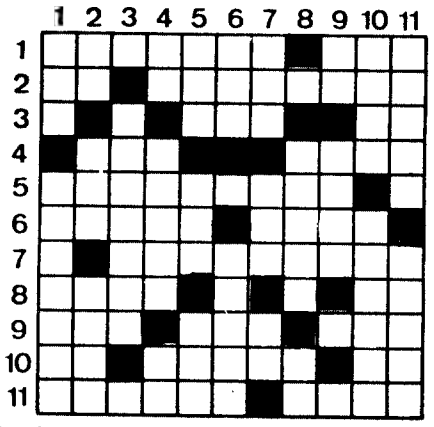
Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto no seguinte caso: **20.00**: Disto e daquilo.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 392

HORIZONTAIS:

1 Crustáceo comestível muito apreciado. Prefixo que designa ar.
2 Reis. O pai do neófito em relação aos padrinhos.
3 Liga. Antes do meio-dia.
4 Preposição e artigo (pl.). Questão.
5 Aguardaram.
6 Rio do Congo francês. Costumes.
7 Ofertas.
8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Lutécio (s.q.).
9 Ofereces. Sadio. Povoação do concelho de Condeixa.
10 Sufixo que designa estado. Adeja. Alteza Real.
11 Carimbais. Nome de mulher.



VERTICAIS:

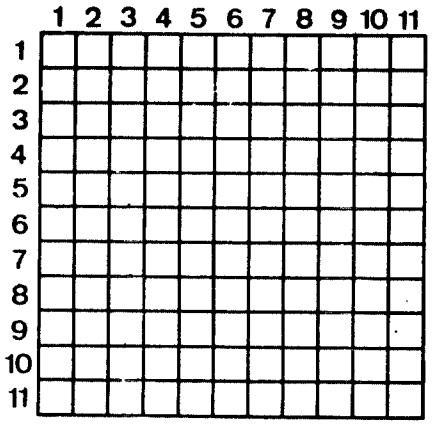
1 Nome de jogo. Isca para pescar (pl.).
2 Carta de jogar. Agarrei. Fure.
3 Murros.
4 Antes de Cristo. O mesmo que bonito (peixe). Deus dos pastores.
5 Lista. Curso de água natural e abundante. Vai para fora.
6 Âmio. Dais mios.
7 Capa sem mangas. Saia frequentemente à rua. Sufixo que designa estado.
8 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Artigo definido.
9 Preposição latina que designa movimento. Patrões.
10 Estavas. Temperar com sal.
11 Vara comprida de madeira, com uma extremidade chata, para impelir na água pequenas embarcações. Transpirara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9252

HORIZONTAIS:

1 Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte, no Observatório de Ucle. Cidade da Bélgica.
2 Furna. Cidade da Argélia.
3 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Cinquenta e um em romano. Seguros.
5 Antipatia. Nota musical.
6 Instrumento para atirar setas. Aplaca.
7 Livres.
8 Antiga Porcalhota.
9 Signo. Empregai.
10 Cobris de nata. Pago.
11 Tornar raro. Homem de baixa estatura.



VERTICAIS:

1 Dou alojamento a. Unir por casamento.
2 Asneira (fig.). Nascente de água.
3 Capa sem mangas. Emparelhar.
4 Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Ondas curtas. Merecimento.
5 Vão. Em partes iguais.
6 O mesmo que lime. Tramar.
7 Irisara.
8 O lado do vento. Utensílio doméstico.
9 Salários.
10 Vais para fora. Medida japonesa igual a dois decilitros. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
11 Corda de reboque. Punição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 391

HORIZONTAIS:
1 Aterra; Loca.
2 Talai; FOLHA.
3 Io; Imã; Tais.
4 VELHA.
5 Acusam; Asso.
6 Roer; Ps
7 Co; Alio.
8 Saltara; Cor.
9 Ada; Séria.
10 Barramos; Ca.
11 Es; Br; Sacar.

VERTICAIS:
1 Atinar; SABE.
2 Tão; Coradas.
3 El; Ué; Lar.
4 Raivar; Rb.
5 Rimem; Casar.
6 Al; Porém.
7 Has; Aros.
8 Lotas; Asi.
9 Olá; Sulca.
10 Chino; Io; Ca.
11 Aas; CORTAR.

Provérbio: Folha velha sabe cortar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9251

HORIZONTAIS:
1 Ce; Vilar; Ao.
2 Elias; Pólas.
3 Le; Socar; Rs.
4 Lar.
5 Coma; Trio.
6 AR; Ar; Aios.
7 Mesta; Rosto.
8 Ápia; Ri.
9 Ris; Dom; Bar.
10 Atacas; Coso.
11 Malar; Som.

VERTICAIS:
1 Cela; Amaram.
2 Ele; Crepita.
3 Bo; Sisal.
4 Vãs; Mata; Ca.
5 Isolara; Dar.
6 Cá; Nós.
7 Apartar.
8 Ror; Rios; Co.
9 Pios; Bom.
10 Aar; Ostras.
11 Ossa; Oiros.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56$70	61$70
ALEMANHA FED (marco)	29$20	30$20
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$374	1$574
BRASIL (cruzeiro)	$198	$448
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	57$10	59$10
(notas de 5 a 1000)	57$60	59$60
DINAMARCA (coroa)	8$55	9$95
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	70$10	72$10
(notas de 5 a 1000)	70$60	72$60
FINLÂNDIA (marka)	15$20	15$80
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$30	27$30
IRLANDA (libra)	101$50	105$50
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$259	$294
NORUEGA (coroa)	11$50	12$00
REINO UNIDO (libra)	126$20	130$20
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$25	37$35
VENEZUELA (bolivar)	14$30	15$30

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23.45
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14. 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Estreia às 21.30 e 23.30
FANTASMAS DE AMOR
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
O FUGITIVO

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O MEU TIO
A BELA ADORMECIDA
Falado em português

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
6.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14 15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA
Às 24
O VIOLENTO MISTER MEAN

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AMANDA, PERIGO DE SANGUE
Às 24
LAÇOS DE SANGUE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Às 24
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAMINHO DA FELICIDADE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ENCONTRO COM OS EXTRATERRESTRES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais célebre parelha do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Um filme sobre um país que começa a acabar, para dar lugar a um outro que acaba de começar.
BYE BYE BRASIL
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Louis de Funès em
ENCONTRO COM OS EXTRATERRESTRES

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men 13 a.
Um drama inesquecível
JÚLIA
c/ Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robard

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O MEU TIO
Às 24
FIST

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
– Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
VIVA O ROCK AND ROLL

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A VINGANÇA DE MING

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
O PERSEGUIDO

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no ESTÚDIO 444 e QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16 30, 19 00 e 21.30
– Int men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS
Às 23.30
VESTIDA PARA MATAR

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL
Às 23.30
O TAMBOR

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int men. 13 a
A CALÚNIA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
Às 24
CARO PAPÁ

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÉRIAS À FORÇA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TERROR DO FAR-WEST

S. JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13 45, 17 30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
15.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos
Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
2.ª Semana
Às 24
THE FRENCH CONNECTION

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N ac. men. 13 a
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
20.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
A BELA ADORMECIDA
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int men. 13 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma aventura maravilhosa
PARAÍSO AZUL
Às 23.45
A REVOLTA DOS APACHES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «A Cabana das Gatinhas», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Do Sexo ao Crime», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Vingança duma Mulher», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Tarzan em Nova Iorque», às 21.30 (6 anos)
2000 – «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – Às 21.15 «As Bonecas da Califórnia» (13 anos)
ALMADA – Academia – Às 21.15 «UNSE... Outros» (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Absolvição», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – Às 17 e 21.15 «O Pelotão Chanfrado» (13 anos)
ESTORIL – Palácio – Às 21.15 «O Leão do Deserto» (13 anos)
CASCAIS – Oxford – Às 21.30 «Desforra Apache» (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – Às 21.30 «Sementes de Violência» (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – Às 21.30 «Les Chariots contra Drácula» (13 anos)
AMADORA – Lido – Às 21.30 «O Amante de Lady Chatterly» (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – Às 21.30 «A Caçada implacável» (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – As 21.30 «O Soldado Aventureiro» (6 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – Às 21.30 «Não há nada para ninguém» (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – Às 21.30 «Adeus Aventureiros» (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-SALA A – «Músida pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Amor que Não Morreu», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «O Vingador da Noite», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Uma Louca História de Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Disco Crazy», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA – Rua Alcântara 5 AB (T. 637583); **ALCÂNTARA** – Av. da República 74 A (T. 771379); **PINHARANDA** – Rua da Rosa 94-96 (T. 321534); **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass 59 B (T. 663349); **BASTOS** – Rua Morais Soares 91 D (T. 844350); **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro 73 (T. 42239); **ASCENSO** – PÇ. do Norte 11 A (T. 311216); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lt 12 A (T. 790704); **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro 30 B (T. 886860); **SOUSA** – Est de Benfica 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO** – Lg S. Sebastião Pedreira 1/3 (T. 548642); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva 83 (T. 2101161); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz 30 B (T. 915662); **CRUZ CORREIA** – Est St. Eloi 41 A (T. 992453).

REFORÇO

MARBEL – Av de Roma 131 A (T. 776235); **CASTRO** – Av. Almirante Reis 76 A (T. 821973); **VILALOBOS SANTOS** – Rua Cruz St. Apolónia 90-92; **BASTOS ANDRADE** – Cç. Santo André 107 (T. 860450); **SANTOS SILVA** – Zona N.º 2 de Chelas Bloco III, Lote 226, loja 22 (T. 386255); **AÇOREANA** – Lg. Conde Barão 2 (T. 661330); **NEVES** – Rua Bela Vista à Lapa 37 (T. 661251); **MARLUZ** – Cç. da Pichelaria 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **G. SILVA** – Rua Franc. Tomaz Costa 3 AC (T. 771873); **BIOTIFAR** – Rua D. João Castro 27 B (T. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS** – Rua Pedro Ivo 1 AB (T. 8851140); **CARDEIRA** – Av Duque d'Ávila 32 C (T. 43495); **CORREIA** – Est. Principal Lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (T. 910305); **NOVA** – Rua Açores 11 A (T. 910305); **MATOS** – Tv Prioras (T. 2519839).

●

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA** – Luz – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial, Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430591) Permanente; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785) Permanente; **SASSOEIROS** – Amaral Sembiano – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA** – Madeira – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T. 280078) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Permanente, – **Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (T. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henrq. Pusão (T. 964649) Até às 22 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034) Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012) Permanente; **MERCÊS** – Claro Russo – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 12 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** (Portela) Permante; **COLARES – Abreja** (T. 299088).

Outra banda

ALMADA: Reis, R. António Feio, 19. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45 (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). Permanente.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 214 (T. 2212923); **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires – Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sa da Bandeira, 28 (T. 24916).

teatros

Lisboa

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há nada para ninguém», 20,30 e 23.00 (18 anos)

NÃO FUMEM EM RECINTOS FECHADOS

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 386740
Agentes, Assinaturas e Correspondência:
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 65431/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20834/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.01 3,3 m	9.06 1,6 m
22.41 3,1 m	16.02 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	11°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	19°
P. DELGADA	10°
FUNCHAL	18°

últimas

VITIMA DE SURTO DE MENNIGITE faleceu no hospital de S. João no Porto, uma das 104 crianças evacuadas do infantário da Casa de Beneficência Dias Machado em S. Martinho do Campo, S. Tirso, onde a doença foi detectada. O infantário foi encerrado por 15 dias para se proceder a uma desinfecção. Transportado para aquele hospital o pequeno Hélio Roberto Martins de Lima, de 2 anos, filho de José Maria Martins de Lima e de Joaquina da Conceição Barroso, veio a falecer por infecção meningítica enquanto as restantes crianças se encontram sob rigorosa vigilância médica.

INFLAÇÃO DE CHEQUES sem provisão está a veriricar-se na área do Porto em que só durante o mês findo 213 participações entraram na Directoria da Judiciária naquela cidade. Atingiram importância de 23 756 641$00, mais cinco mil contos do que no anterior mês de Fevereiro, tendo o cheque mais importante atingido o valor de 3 mil contos e 200 escudos o mais modesto, com a curiosidade de ambos terem sido entregues para liquidação aos Serviços de Finanças do Porto.

CINEMA FRANCÊS vai ter uma renovação de uma amplitude sem precedentes, nos últimos trinta anos, segundo afirma o ministro da Cultura, Jack Lang, ao apresentar as linhas gerais do projecto de reforma da indústria cinematográfica daquele país. Pretende aumentar a concorrência do cinema francês no estrangeiro e lutar contra o excesso de concentrações que permite a algumas grandes sociedades de exploração e de distribuição exercer autêntico monopólio das programações. O projecto prevê também a criação de um instituto de financiamento a fim de favorecer as pequenas empresas, e uma agência de desenvolvimento regional.

O FUNERAL DE CORREIA ALVES o conhecido realizador da RTP dos estúdios do Porto, efectuou-se esta manhã para o cemitério de Agramonte. Com 59 anos, José Monteiro Correia Alves, faleceu na sua residência, na Foz do Douro, vitimado por ataque cardíaco.

Carreira de Clínica Geral continua em Causa

Sindicato dos Médicos também convoca greve mas para dia 23 de Abril

O Sindicato dos Médicos da Região Sul anunciou hoje a convocação de uma greve da classe para o próximo dia 23 de Abril, estando para esse efeito a promover as Jornadas de Mobilização e Esclarecimento que se efectuam nos locais de trabalho.

Na base da convocação desta greve está o Decreto Regulamentador da Carreira Médica de Clínica Geral e a recusa de negociação por parte do secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo.

Recorde-se que, conforme ontem noticiámos, a Ordem dos Médicos, a propósito do mesmo decreto, convocou igualmente uma greve da classe para dia 26 de Abril caso o Governo não ceda até lá.

Em comunicado da Direcção, o Sindicato dos Médicos da Região Sul considera que «se o decreto regulamentador poderá vir a preencher uma das principais reivindicações do Sindicato – o estabelecimento da carreira de clínica geral como uma necessidade de implementar em todo o território a prestação de cuidados primários, a sua promulgação feita à revelia dos Sindicatos deve ser anunciada como atentatória dos interesses socioprofissionais dos médicos e como preceito anticonstitucional e contrário à legislação».

Acusando a Secretaria de Estado da Saúde de adoptar «a política governamental de facto consumado» o Sindicato considera que o avolumar de questões sindicais «torna imprescindível o diálogo, a conversa séria e a negociação entre os sindicatos e os responsáveis do Executivo por estes problemas». O reforço da luta com medidas necessárias à imposição da negociação sobre os problemas médico-sindicais é uma das razões determinantes que levou o Sindicato à convocação da greve para o dia 23 de Abril.

A greve convocada pela Ordem dos Médicos não é referida pelo Sindicato, facto que se pode ligar à posição que este tem tomado ao não reconhecer à Ordem poderes para decretar uma greve, por esta não ter estatuto sindical.

Por outro lado, o deputado e médico socialista José Niza, em declarações prestadas ao «Portugal Hoje», acusou a Ordem dos Médicos de estar exclusivamente preocupada com reivindicações de «carácter sindical» sem nunca se ter empenhado em participar na elaboração de uma política de saúde. José Niza, que é o presidente da Comissão Parlamentar da Saúde, referiu também que nunca viu a Ordem preocupar-se com a deficiente cobertura do país por médicos e outros técnicos de saúde. Em relação à greve da Ordem, José Niza afirmou que «tal como as outras greves que foram consideradas políticas, espero que esta tenha, da parte do Governo, o mesmo tratamento – e acrescentou – desta vez será difícil considerá-la do PS, do PCP ou da esquerda».

Programa da visita do Papa

Continuação da pág 1

Paulo II foi alvo a 13 de Maio do ano passado.

«Desde então, por diversas vezes, o Papa se referiu expressamente a esta coincidência, vendo no facto de ter sobrevivido a tão graves ferimentos um sinal da particular protecção da Santíssima Virgem» – afirmou esta manhã o presidente da «Comissão Nacional para a Visita do Santo Padre», D. António dos Reis Rodrigues.

O programa geral estabelecido para a visita papal teve em atenção três aspectos: concessão do tempo mais nobre da viagem ao Santuário de Fátima; que «honrasse com a sua visita» as três províncias eclesiásticas portuguesas (Lisboa, Braga e Évora); e a de permitir que «nas alocuções que porventura pronunciasse em Portugal pudesse dirigir-se aos estratos mais significativos do Povo de Deus».

Considerados como estratos mais importantes os sacerdotes e religiosos, as famílias, os jovens, os trabalhadores e os universitários e outros intelectuais, a Conferência Episcopal Portuguesa sugeriu ao Vaticano que as alocuções lhes fossem particularmente destinadas. No caso dos trabalhadores, D. António Rodrigues especificou os dos serviços, indústria e agrícolas.

A visita, acrescentou ainda o presidente da comissão organizadora, visará não só a reconciliação dentro das próprias comunidades cristãs como fora, em todos os parâmetros da vida nacional.

O Papa, durante a sua estadia em Portugal, ficará hóspede da Igreja, como é seu hábito, embora tenham surgido «gentis ofertas» do Estado português para o alojamento do Sumo Pontífice. A colaboração do Estado estará restringida em grande parte aos aspectos dos transportes, que ainda não foram escolhidos, e certamente o da segurança.

A comitiva que acompanhará João Paulo II desde o Vaticano juntar-se-á, em Lisboa, a uma outra que incluirá representantes da Igreja e do Estado português. No primeiro caso, foi afirmado, será natural que dela faça parte o Cardeal Patriarca. No segundo caso, serão desconhecidos quaisquer pormenores.

A Conferência Episcopal Portuguesa mostrou-se esta manhã particularmente atenta à necessidade de preparar cuidadosamente todos os aspectos da visita papal, apesar do pouco tempo que lhe resta. Essas preocupações relacionam-se, de resto, com o desejo expresso de que dela se tirem as maiores repercussões, ainda depois da partida do chefe da Igreja mundial.

Para já, foi publicada uma «Carta Pastoral», a que se seguirão outras publicações, como é o caso de uma biografia popular de João Paulo II, com o objectivo de levar a todos os conhecimentos da personalidade do «homem».

O convite do Presidente da República ao Papa João Paulo II foi feito em 16 de Maio de 1980, quando Ramalho Eanes foi recebido no Vaticano. Maria de Lourdes Pintasilgo, aparentemente contra as normas protocolares, insistiu no convite quando se avistou com o Papa, na ONU, em Nova Iorque, a 2 de Outubro de 1979. A honra do anúncio da presente viagem coube, porém, a Pinto Balsemão, no dia 26 de Fevereiro, por altura da sua deslocação à Santa Sé.

1º de maio
URSS
MOSCOVO LENINEG.
27-04 MAIO
incluindo
Pensão Completa
Visitas turísticas e de caracter economico/social
PREÇO: 35.500 esc.
Preço especial para grupo min 5 pax
preço p.p. 34.000$00
inf. e inscrições na:
VIAGENS E TURISMO LDA
R. do Crucifixo n.º 33
1100 Lisboa Telefs
328858 360302

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1982

Estórias de Portugal

ESTÓRIA a estória vão os notáveis transformando a fisionomia do país.

Com paciência e muita fé, ilustram os ilustres as novas modas, corrigem os modos, oficializam conceitos, despromovem preconceitos.

Somem-se as tradições, pulverizam-se os costumes, transfiguram-se os hábitos. O que já foi já era. O que será já é.

É a alteração radical das vidas, a criação dum outro viver dos viveres que em nada se confunde com os anteriores.

É a civilização, o progresso, a revolução.

Nas mais pequeninas coisas se operam plásticas minuciosas, rigorosas, cientifícas. Os espantos só não são mais espantosos porque ao espantoso português já quase nada espanta. Mas é um espanto!

Campeões que fomos no hóquei patins, vamos arrumando no sótão das inutilidades, relegando para os museus e coleccionadores afortunados, os delicados instrumentos dos nossos deslizes. Hoje nos rinques de patinagem novos e velhos tentam equilibrar-se sobre **escudos,** moedas pequeninas que deslizam vertiginosamente, a velocidades inacreditáveis.

Muito mais fácil de transportar que os vulgares patins de rodas, em qualquer minúsculo porta-moedas se arrumam, deixando espaço vazio para outro fim tido em vista, o transporte de sandes de pão com miolo ou produtos afins, por exemplo, o escudo tem um inconveniente: só desliza para baixo. Mas de um escudo que mais se poderia exigir nos tempos que correm?

Não só no desporto se verificam inovações de fundo... No fundo, não há sector da vida social, laboral, cultural, recreativa, «et caetera» e tal, onde tal se não verifique.

A indústria dos elevadores sente-se seriamente ameaçada. Encavalitadas no custo de vida as pessoas sobem muito mais rapidamente e não há o perigo de ficarem encravadas no meio da viagem... Encravadas já elas estão à partida. Curiosamente, tem um ligeiro óbice que é rigorosamente inverso ao do escudo: enquanto este só desce o custo de vida apenas sobe.

A sabedoria infinita com que se tem procedido a esta revolução permanente apoia-se, não há dúvida, no princípio dos vasos comunicantes.

Ao nível dos espectáculos o Teatro e o Cinema cedem, definitivamente os seus lugares aos «shows» maravilhosos da Assembleia da República, acessíveis a todas as bolsas, as entradas são gratuitas, onde os concertos desconcertantes dos maestros; as rábulas delirantes de alguns cómicos, cheias de apartes, buchas para que não ganham, segundo a douta opinião de senhor doutor Sousa Tavares; o «compère» que não «comperece» enviando um «discípulo» para desempenhar o seu papel; os documentários, as fitas de fundo; tudo é mais moderno, pitoresco, vivo e atraente. Não admira que tantos actores vivam ameaçados de desemprego.

Os artistas agora são os de outras artes.

Anedotou-se a breves exemplos a nova era nacional do desporto, da cultura, da indústria... Do comércio nem é bom falar.

Com tanto novo comerciante de novas mercas impossível se torna encontrar um exemplo mais elucidativo da paisagem lusitana.

Todos eles o vão sendo mais do que os outros. É ver como se negoceiam os cargos de ministros ou secretários, de presidentes ou tesoureiros, de administradores ou gestores. Não se vende ao quilo vende-se ao cargo. Será por isso que neste país andamos todos metidos numa carga de trabalhos?

Francisco Nicholson

Na morte de Carl Orff

MORREU no dia 29 de Março último em Munique o compositor alemão Carl Orff. Os jornais deram a notícia e divulgaram alguns dados sobre a vida, a personalidade artística e a obra do autor. Não foram pormenores em abundância, e manda o sentido das proporções dizer que também não se justificariam excessivamente. Orff não é um compositor decisivo na evolução da música europeia do seu tempo (que já não é hoje bem o nosso). Mas a sua importância sobe a um plano de primeiras referências em tratando-se da música de cena, exclusivamente. E aí o título duma obra sua aparece como um nome alguma coisa familiar, mesmo para aqueles que não conhecem um Mahler, um Debussy, um Stravinsky, um Webern, um Ravel, um Berg, um Béla Bartók.

Trabalhar a dias

Orff faria 87 anos no próximo Junho (ou Julho, segundo outras fontes), e a sua vida parece ter conhecido três fases mais ou menos distintas. Até aos anos 30, foi estudante de música e professor depois, fazendo algum trabalho não muito pessoal e ganhando maturidade no domínio da pedagogia e da teoria musical. Uma súmula teórica das lições que deu na Escola Gunther a partir de 25 vem a sair depois em livro. Estão aí algumas ideias próprias que os estudiosos destas coisas consideram que ainda não perderam actualidade, ou, pelo menos, mantêm ainda forte valor polémico.

Pensava Orff que a criação musical (principalmente a que se fizesse a pensar no palco, mas também a outra, mesmo a destinada a execução de câmara) devia privilegiar, acima de qualquer outro, o sentido do ritmo. Esta noção era para ele o fundamento da educação musical. Vamos ver tal convicção energicamente aplicada em «Carmina Burana», obra começada a elaborar em 1936 e que é, pode-se dizer, a sua «opus 1», de parte trabalhos menores e algumas transcrições (designadamente de Monteverdi) que tinha feito.

«Carmina Burana» é uma cantata cénica sobre poemas medievais de sabor popular. A obra foi à prova de palco e ganhou rapidamente os favores dum público numeroso, algo indiferente à simplicidade da sua estrutura, mas atraído pela enérgica vitalidade que ostentava do primeiro ao último minuto. E havia ainda a sedução irresistível do carácter hierático ou popular da sua melodia.

Orff enveredou decididamente pelo trabalho criativo, e aqui começa a segunda fase da sua vida. Mas o sucesso de «Carmina Burana» parece ter condicionado os reflexos do autor. Uma que outra ópera («Die Kluge», por exemplo) ainda viria a conhecer assinalável êxito junto do público, mas a verdade é que os processos e as técnicas repetiam-se de obra para obra, e tanto os musicólogos como o próprio público aperceberam-se, desinteressaram-me progressivamente, e a estrela de Orff empalideceu bastante. De qualquer modo, uma peça como «Carmina Burana», quarenta anos depois, ainda se pode dizer que está viva. Porquê?

Uma Grande Força Expressiva

A resposta só pode apontar para a grande força expressiva que a obra patenteia e de que a sugestão, muito intensa, não se desfaz mesmo atacada por argumentos que lhe denunciem a concessão à facilidade. Até porque neste ponto pode residir não propriamente uma fraqueza estrutural, uma fragilidade, mas o reflexo ou efeito dum ideário estético próprio e duma poética pessoal.

Orff quis devolver ao teatro musical a simplicidade da expressão primitiva, e não foi certamente por acaso que ele fez três peças dos cânticos profanos medievais conhecidos pelo título genérico de «Carmina». A intenção era prender o público (a um tempo ouvinte e espectador) a um duplo fascínio (audiovisual). Este fascínio e uma consequente reflexão dele estimular-se-iam reciprocamente, numa acção onde o ritmo (sistematicamente, e não a harmonia) desempenharia uma função preponderante e sustentaria a actividade mental e fruidora. Era uma arte total, espectáculo, no caso, de raiz e cariz wagneriana, ou verdiana, que Orff pensava, e em muito a sua arte deve ao autor de «Parsifal», mas talvez mais ao autor italiano do «Requiem» e a outros cantos sagrados.

Todavia, parece que Orff viveu sempre algo mais ligado a certa tradição de expressividade e espectacularidade com que a ópera aparece na história da música e se mantém por um ou dois séculos, e pouco desfasado dos problemas intrínsecos com que a criação musical propriamente dita sempre se debate. «Os conflitos que me interessam não são musicais, mas espirituais», disse ele algum dia e algures. E parece que os problemas que defrontaram (e resolveram) os maiores compositores desse tempo nunca lhe mereceram muito mais do que a indiferença.

Apesar do Nazismo

A carreira de Orff parece ter terminado pelos anos 50, quando o autor se tornou professor de composição no Conservatório de Munique.

Entretanto, há um pormenor que não passa despercebido e é o facto de Orff não ter tido problemas com o regime de Adolfo Hitler. Mas: ele foi praticamente o único importante compositor alemão que continuou a fazer carreira na Alemanha durante o nacional-socialismo.

Eisler, Weil, Hindemith, Bruno Walter e tantos outros compositores e regentes alemães (para falarmos somente de alemães) sofreram tormentos e tiveram de exilar-se.

O próprio Richard Strauss, que muito fez (ou deixou de fazer) para evitar complicações com as autoridades, acabou por ver uma ópera sua oficialmente condenada (entre outras razões porque feita em colaboração com o escritor judeu Stefan Zweik), e teve de retirar-se da cena pública e recolher à casa de campo longe do alvoroço mundano do III Reich.

Orff, não. Prosseguiu a sua carreira sem grande sobressaltos.

«Carmina» hoje

Do principal da obra de Orff constam três grandes cantatas (ou «triunfos» — «Catuli Carmina» e «Triunfo de Afrodite» além de «Carmina Burana»), e seis óperas. A discografia encontrável no mercado resume-se às cantatas. Mas as duas segundas estão longe de terem conhecido a aura que ainda hoje envolve (pálida, embora) a primeira, e que certamente se deve à qualidade do espectáculo cénico que tem proporcionado.

Em Portugal, por exemplo, «Carmina Burana» foi um êxito invulgar encenação que aqui há tempos a RTP importou e fez passar por duas ocasiões, e com repetição à segunda, para corresponder a pedidos de público.

Nessa altura, uma editora de Lisboa lançou uma prensagem portuguesa duma gravação, que entretanto parece ter-se esgotado. Mas no mercado discográfico haverá ainda edições estrangeiras, embora a preço certamente mais elevado.

Uma audição não produzirá o mesmo efeito que o espectáculo, mas, mesmo assim, é uma sugestão que se pode fazer, na convicção antecipada de que vale a pena.

Outra sugestão que ocorreria fazer, nesta altura, e a propósito da morte do compositor: que a RTP passasse de novo o filme do espectáculo que deve ter arquivado.

Também a RDP tem em arquivo, além de «Carmina Burana», que passa de vez em quando, outras peças de Orff, a cantata «A Lua», por exemplo, e pelo menos — que passa também de vez em quando, no programa 2.

Agenda **Sete Ponto Sete**

Cinema

● A Amante do Tenente Francês

de Karel Reisz
(GB — 1981)

A fabulosa Meryl Streep numa ficção romântica a referenciar que há ficções românticas que já não há. Apaixonante.

Cinemas ABCine-sala B
(14.45, 17, 19, 21.30 h.)
e S. Jorge 2
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● O Meu Tio
de Jacques Tati
(França — 1957)

Tati é o maior autor de comédia francês. Este filme é uma das suas jóias bissextas. Uma reposição que é sempre bom revisitar.

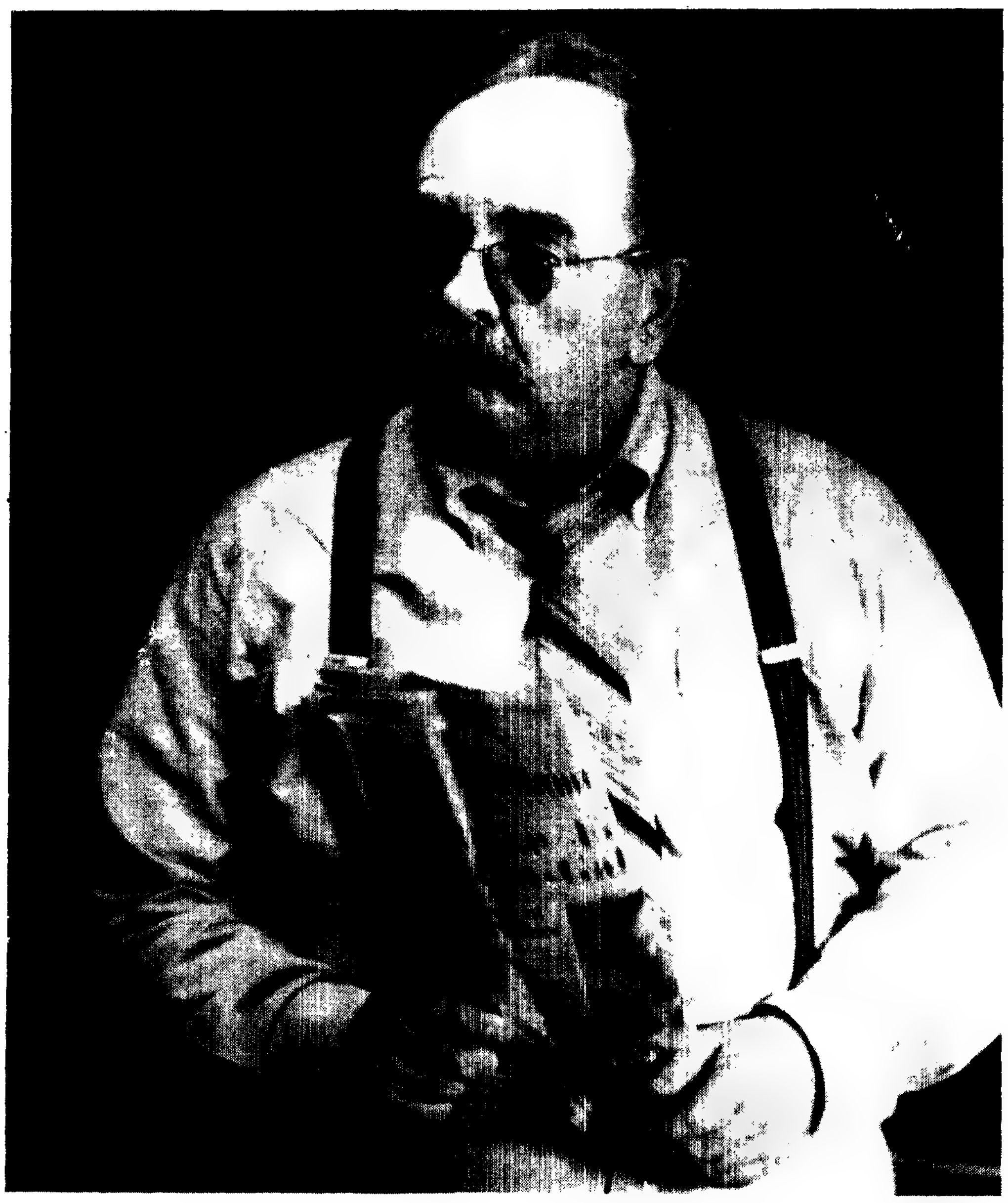
Cinema Caleidoscópio
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para todos)

● Os Salteadores da Arca Perdida

de Steven Spielberg
(USA — 1981)

Cinco óscares «técnicos» não quer dizer que este filme seja um mero produto programado. Mas quer dizer que a fábrica — Lucas joga forte na tecnologia do espectáculo. Ou não fossem Lucas e Spielberg os inventores das guerras das estrelas, dos encontros imediatos, dos tubarões ou dos anos loucos de 1941.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)



Wilford Brimley em «A calúnia»: a provar que o cinema americano continua forte em «secundários»

AS ESTRELAS

A amante do tenente francês	★★★★
O meu tio	★★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Pixote	★★★
A calúnia	★★★
Duas mulheres apaixonadas	★★
A escolha das armas	★
Arthur, o alegre conquistador	★

A «CHAVE»

★★★★**Excepcional**
★★★**Bom**
★★**Interessante**
★**Desinteressante**
●**A evitar**

● Pixote
de Hector Babenco
(Brasil — 1980)

A violência da realidade brasileira denunciada/aproveitada. Um filme forte e polémico. Para ver, portanto, paradiscutir.

Cinema Quarteto — sala 4
(14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h)
(interdito a men. 18 anos)

● A Calúnia
de Sydney Pollack
(USA — 1981)

Depois de um **The electric horseman** assaz falhado, eis que Pollack regressa em grande forma. **A calúnia,** inteligente digressão pela imprensa e por essa diferença subtil, mas decisiva, entre o que é factual e o que é verdadeiro, traz ainda Paul Newman de volta.

Cinema Quarteto — sala 2
(15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Duas Mulheres Apaixonadas
de Salvatore Piscicelli
(Itália — 1980)

A homossexualidade feminina no seio do povo, ou o neo-realismo revisitado de través. Um filme interessante se bem que não totalmente conseguido. É um realizador a não perder de vista.

Cinema Quarteto — sala 1
(15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

● A Escolha das Armas
de Alain Corneau
(França — 1981)

A «qualidade francesa» em busca de grande público. Um filme feito de imagens de marca. Montand, Depardieu, Deneuve formam o triunvirato do cartaz. Nada de novo.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

● Arthur, o Alegre Conquistador
de Steve Gordon
(USA — 1981)

Uma comédia que mais parece um **one-man-show** de Dudley Moore. John Gielgud vai atrás, mas o seu enorme talento é suficiente para que evite o abismo. E até para ganhar o óscar do melhor actor secundário do ano.

Cinema Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)
e Terminal
(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

Teatro

ÁDÒQUE

● «Tá entregue à bicharada»

de F. Nicholson e G. Preto
A última revista do Martim Moniz. Ou de como saber ter graça mesmo na desgraça. Indispensável.

COMUNA

● «A viagem»

de Hélder Costa
Um espectáculo novo no teatro português. Uma excepcional encenação de João Mota e de todo o grupo. Indispensável.

MARIA VITÓRIA

● «Não há nada p'ra ninguém»

de F. Santana, C. Oliveira, R. Bracinha e A. Fraga
A melhor revista do Parque. Ivone, fabulosa. Indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

● «O Labirinto de Creta»

de António José da Silva
Descubra um dos maiores dramaturgos portugueses. Descubra por que o teatro é uma grande arte. Divirta-se durante três horas. Indispensável.

TEATRO NACIONAL MARIA II

● «Gin Game»

de D. L. Coburn
Um texto agradável, um espectáculo bem feito, uma Eunice fabulosa. De que mais precisa? Indispensável.

TEATRO DA NOVA (Av. de Berna, 24)

● «Rei Ramiro»

Estreia dia 2, às 21.30. Um novo grupo com gente nova. A ver vamos.

FORA DE LISBOA

PORTO

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO

● «A boda dos pequenos burgueses»

de Brecht
Só tem este fim-de-semana para ver uma das peças mais cáusticas do genial dramaturgo alemão. O nome do encenador — Moncho Rodrigues — é garantia de bom trabalho. Não perca.

SEIVA TRUPE

● «Longe da cidade»

de J. P. Wenzel
Um belo texto encenado por Correia Alves. A ver vamos.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

● «Doces do Diabo»

Textos de Jorge de Sena e António Pedro
O novo espectáculo do TAS, desta vez com encenação de Alexandre Sousa. A ver vamos.

"Sergei Eisenstein", primeiro livro de Jorge Leitão Ramos

Acaba de ser publicado «Sergei Eisenstein», o primeiro trabalho em livro de Jorge Leitão Ramos, o conhecido crítico de cinema do «Diário de Lisboa».

Ao escolher a figura de um dos «monstros sagrados» da História do Cinema — realizador de «Couraçado Potemkine», «A Greve», «Outubro», etc. —, Jorge Leitão Ramos sabia, ele próprio o confessa, que se estava a lançar numa tarefa suicida.

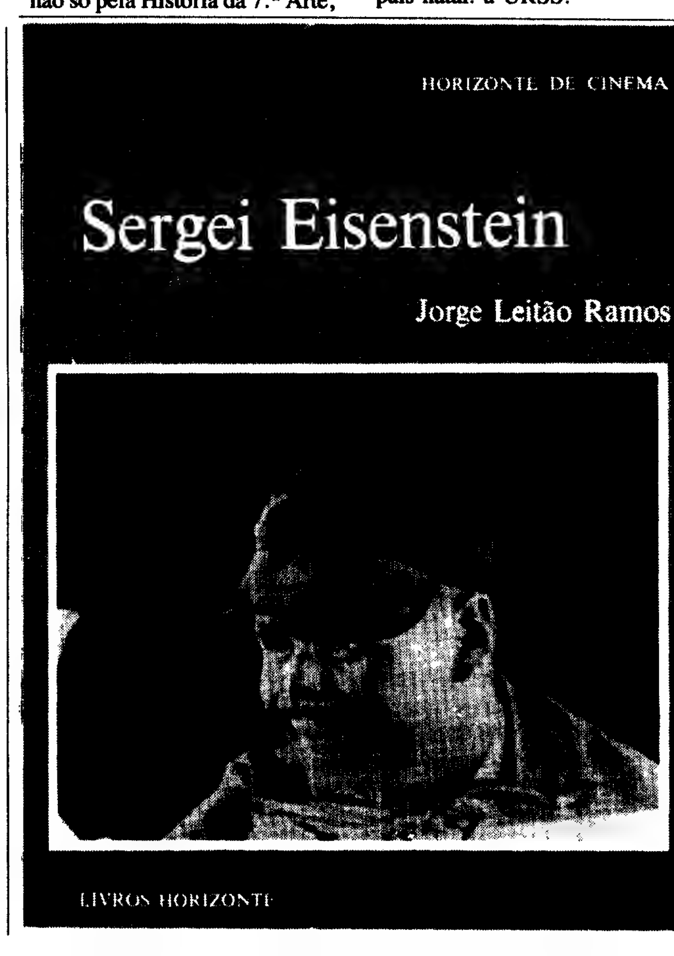
«Suicida porque, afirma, escrever sobre Sergei Mikhailovich Eisenstein, em Portugal-79, sem fácil acesso à revisão atenta dos seus filmes (a Cinemateca possui apenas um), sem rápida hipótese de documentação, sem tempo para uma necessária maturação de ideias, é algo só aceitável com uma boa dose de irreflexão».

Santa irreflexão essa que lhe permitiu atingir o objectivo que se propôs: com «Sergei Eisenstein» o leitor penetra no universo de Eisenstein e sente estímulo para aprofundar aquilo que no livro de Jorge Leitão Ramos é «meramente aflorado».

«Sergei Eisenstein» assume-se, definitivamente, como um manual de leitura urgente para todos aqueles que se interessam não só pela História da 7.ª Arte, mas particularmente pela obra de um cineasta cuja dimensão extravasou as fronteiras do seu país natal: a URSS.

Jorge Leitão Ramos nasceu em Odivelas em 1952. Licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, é professor do Ensino Secundário. Iniciou-se como crítico de cinema no «Expresso» em 1975, exercendo essa actividade, com continuidade, no «Jornal Novo» (1975/76), no «Diário de Lisboa» (desde 1976) e, na rádio, no programa [illegible] — RDP/2 (desde 1979). Em 1980 [illegible] [illegible] [illegible]. Para além de colaborações [illegible] em jornais e revistas, rádio e televisão, [illegible] em 1979, [illegible] Eduardo Geada) [illegible].

«Sergei Eisenstein» [illegible]



DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

Tony de Matos e Anabela em **«O destino marca a hora»**

DESTINO MARCA A HORA (O)

— longametragem
— 35 mm / p.b.

Realização: Henrique Campos. **Argumento:** Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. **Fotografia:** Aurélio Rodrigues, José Pereira. **Cenários:** Barata de Carvalho. **Música:** João Nobre. **Montagem:** Fernanda Santos. **Som:** José de Castro, Heliodoro Pires, Luis Barão. **Interpretação:** Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Alberto Pimenta, Jorge Manuel Torres, Eugénio Salvador, Ivone Silva, Nicolau Breyner, etc. **Produção:** António Ferrão, Internacional Filmes. **Direcção de produção:** Jorge Gonçalves. **Distribuição em Portugal:** Internacional Filmes. **Duração:** 102 minutos. **Rodagem:** 1969. **Estreia:** 11 de Fevereiro de 1970 («Odeon», Lisboa).

O título é, já por si, um programa de intenções, a letra da canção-tema explicita-o: «O destino marca a hora / pela vida fora / que havemos de fazer?»; e, a terminar: «Se o destino nos condena / não vale a pena / lutarmos mais». É o choradinho fatalista, uma história de momentos de desavario, filhos de que se não sabe a existência, castigos e fim feliz, como se espera. É a vedetização cinematográfica de um dos chefes de fila do «nacional-cançonetismo» (Tony de Matos) secundado por Anabela e (pasmai!) Isabel de Castro. É uma coisa serôdia, pirosa e rigorosamente **kitsh,** que, porém, obteve algum sucesso de público na franja do Odeon.

O filme em estilo dramalhão romântico tem ainda espaço para uma ou outra rábula revisteira em lugar-comum: Ivone Silva (na criada), Salvador (no secretário), Vitor Mendes (no motorista) são os actores aí presentes.

Há várias cançonetas de Tony de Matos e uma enorme mediocridade em tudo o que por lá passa.

VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO
— curta metragem
— 35 mm/cor

Realização e montagem: Faria de Almeida. **Texto:** Álvaro Salema (**dito por** Artur Ramos). **Fotografia:** Mário Moreira. **Genérico:** Artur Correia. **Música:** Manuel Jorge Veloso. **Sonoplastia:** Alberto Nunes. **Excertos de filmes de 8, 16 e 35 mm cedidos por:** Duarte Arnaud, Eurico da Costa, José Gil, Francisco de Castro e Vicente Jorge. **Participação dos pequenos** Fernando Rodrigues e José António Rodrigues. **Produção:** Telecine-Moro. **Produtor executivo:** Jorge Galveias Rodrigues. **Duração:** 25 minutos. **Rodagem:** 1971.

De todas as curtas metragens de Faria de Almeida, **Vida e obra de Ferreira de Castro** é talvez a mais ambiciosa. Primeiro porque se debruça sobre uma das personalidades literárias mais importantes no romance português contemporâneo. Depois porque o quer fazer de um modo biográfico que situe as suas várias obras na trajectória de uma vida assaz agitada.

Faria de Almeida vai a Ossela filmar os locais onde nasceu e meninou Ferreira de Castro e, depois, ao Amazonas, a Lisboa, à Madeira, vai buscar documentos de época (jornais, fotografias, filmes públicos ou mesmo «de família»), vai colher referências plásticas (como gravuras de Júlio Pomar — para o romance «Os emigrantes» — ou de Cândido Portinari — para «A selva»), vai construir um pouco de modesta ficção («reconstituindo» cenas da infância do escritor), vai ouvir depoimentos (Jorge Amado), por fim, encontrar-se com o próprio romancista.

Do ponto de vista de perfil biográfico, o filme é razoavelmente conseguido. Mas a escrita de Ferreira de Castro não está lá. E é ela, não o homem, que mais importa.

Mas abordar literatura em cinema é coisa rara, espinhosa. Diz que, deixando isso de lado, **Vida e obra de Ferreira de Castro** é um filme bastante interessante, não será faltar à verdade.

27 MINUTOS COM FERNANDO LOPES GRAÇA

— curtametragem
— 35 mm/p.b.

Filme assinado colectivamene por António Pedro Vasconcelos, Abel Escoto, Emílio Pinto, Jorge Paixão, José Luís Vasconcelos, Filipe de Sousa, Alexandre Gonçalves, Luís Barão, Michel Giacometti, João Rodrigues. **Duração:** 27 minutos. **Rodagem:** 1968. **Estreia:** Julho de 1971 («Apolo 70», Lisboa).

Embora o genérico deste filme não diferencie funções na sua equipa de produção, a sua realização pertence a António Pedro Vasconcelos e como tal tem sido referenciado nas filmografias desse cineasta. Não há razão para nõ se proceder de igual forma neste «Dicionário».

Trata-se mesmo do primeiro trabalho de António Pedro Vasconcelos não directamente ligado a encomendas de pendor mais ou menos marcadamente publicitárias e, deste modo, estão nele coordenadas que podem ajudar a definir o seu percurso posterior.

27 minutos com Fernando Lopes Graça vai ao encontro do seu tema pela porta do cinema. Há nele sinais de uma recusa em estar lá transparentemente (a **claquete** a páginas tantas, a presença do seu realizador, em cinéfila citação, numa esquina ignorada do Chiado, a precisa datação da sua conclusão — 18/12/68). E há também uma certa humildade ante Lopes Graça. O seu quotidiano de trabalho, lazer, reflexão, a sua actividade na Juventude Musical Portuguesa ou na importante recolha de música popular que empreendeu com Michel Giacometti, as suas ideias teóricas sobre a música. Tudo isso está presente neste filme. Escolhendo não comentar as imagens organizadas, escolhendo não usar texto explicativo ou introdutório, antes procurando convocar elementos, A. P. Vasconcelos usa de um didactismo não directivo, aberto. Quem tiver ouvidos e olhos, ouvirá e verá. A cada um o seu entendimento.

LEPROSO (O)

— média metragem
— 16 mm/p.b.

Realização e locução: Sinde Filipe. **Argumento:** Sinde Filipe, segundo conto de Miguel Torga. **Fotografia:** Abel Escoto. **Música:** Joly Braga Santos («5.ª sinfonia») e J. S. Bach («Paixão segundo S. Mateus»). **Conselheiro musical:** Ivo Cruz. **Montagem:** Sinde Filipe e Helena Baptista. **Som:** Isabel Valadas **(captação),** Francisco Rebelo **(sonoplastia e montagem). Interpretação:** Jaime Pereira e o povo do Mesio. **Produção:** Instituto de Tecnologia Educativa. **Direcção de produção:** Pedro Martins. **Distribuição em Portugal (não comercial — para escolas):** Instituto de Tecnologia Educativa. **Duração:** 33 minutos. **Rodagem:** 1975. **Nunca estreado comercialmente.**

Curioso projecto: filmar Miguel Torga e falar de intolerância. Em 1975. Filmar o povo com amor e recortar nele aquela chispa que incendeia as almas e depois os corpos e dá corpo às Inquisições. Filmar um auto-de-fé seguindo o supliciado mas não do seu ponto de vista. Como quem constata. E teme.

De todo o cinema de Sinde Filipe, até à data, este é o seu filme mais grave e, por certo, o mais conseguido. Nele Sinde Filipe filma um anátema e a marginalização (logo, o ódio) que a situação de um leproso no seio de uma comunidade rural provoca.

O leproso é uma lenta e inexorável rampa de violências. A solidão, o desespero, a raiva, a vingança são sentimentos que vão brotando em crescendo. Rigorosamente. **O leproso** descobre um actor, Jaime Pereira, capaz de usar corpo e voz. Atende, ainda, às pedras e aos rostos do povo da aldeia do Mesio com uma eficácia que já não é neo-realista mas ainda traz consigo a premência de uma verdade.

É um filme simples e directo, onde toda a agressividade está no que se olha, nunca no modo de olhar. Daí que tenha uma toada de uma tristeza profunda. Daí que não vire a cara.

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circular e viver.
2RODAS
2vezes mais atenção!

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

cadernos do terceiro mundo
REVISTA MENSAL
Preço 80$oo
CDL a distribuição

Os filhos dos (e das) homosexuai

O meu pai é homossexual. A minha mãe é homossexual...Desde que a homossexualidade saiu do seu «ghetto» e tende a exprimir-se nas próprias famílias, as crianças têm de enfrentar essa situação paradoxal nos termos quando não na realidade. Como reagem elas?

— Já dormiste com uma mulher, tu?

— Não. Porquê?

— É que a mamã já.

Lili, de seis anos e meio quase se sentia orgulhosa ao fazer esta revelação. A Ruth uma amiga da mãe — e isto sem parecer grandemente impressionada com a mamã em causa, um tanto perturbada apesar de tudo. Mas nem todas as crianças são tão naturais, provocadoras ou muito simplesmente informadas. Mas a liberdade dos costumes criou novas relações entre elas e os pais. A sexualidade cada vez é mais vivida à luz do dia no seio das famílias. Por vezes a própria homossexualidade. E tanto assim é que numerosas crianças já vivem num ambiente abertamente homossexual: casais homossexuais estáveis, homens e mulheres homossexuais vivendo ligações não dissimuladas (1).

Um julgamento recente no tribunal de Nantes mostra uma mudança nas mentalidades: enquanto que em Lyon uma mãe lésbica, há meses que se bate pelo direito de criar o filho, em Nantes, Nadia, que vive há dois anos com uma amiga, obteve finalmente, e apesar de um divórcio em que lhe foram atribuídas todas as culpas, a guarda dos seus três filhos.

Essa situação encontra-se principalmente entre filhos de lésbicas, visto que raramente se confia a guarda das crianças ao pai e menos ainda ao pai homossexual. Os homossexuais divorciados não pensam, a maior pártes das vezes, em informar os filhos. A maior parte dos homossexuais casados, preocupam-se antes de mais em preservar a sua fachada social, e vivem a sua homossexualidade às escondidas, fora do lar.

Para as crianças, a tomada de consciência faz-se diferentemente, segundo as situações. Num meio onde tudo é claro, onde tudo se diz, ela será progressiva, principalmente se a criança é muito pequena. Aos cinco anos, Lili distinguia sem se enganar, as amantes, e as amigas da mãe. Tinha um grande ciúme das primeiras.

Ao acaso dos acontecimentos quotidianos, a criança compreende a natureza daquilo que adivinhava de um modo confuso. **Sabes, a mamã tem uma nova amiga,** diz ela à avó, ao telefone. **Contas então, a minha vida a toda a gente,** diz Pauline, a mãe num tom que julga desenvolto. Lili muda de assunto.

Alguns dias mais tarde, detem-se, bruscamente, no meio de uma frase em que se tratava de um casal de amigos homossexuais. **Ah, é verdade, não devemos falar destas coisas:** ainda não tinha sete anos e acabava de fazer sozinha a relação entre homossexualidade feminina e masculina: no entanto, a palavra nunca tinha sido pronunciada diante dela e a natureza de tais relações nunca fora definida. Ao mesmo tempo, Lili tinha aprendido a particularidade dessas relações e aprendido a respeitar o segredo que as envolve.

Claude está convencida de que o filho Gabriel, de 11 anos, **sempre soube.** Porque, sem ir até ao exibicionismo ela sempre teve, diante dele, gestos amorosos com as amigas. No entanto, quando lhe perguntam alguma coisa, Gabriel responde, após uma leve hesitação: **Compreendi tudo depois da história com a Claudine, a rapariga que mora na torre em frente** — isto é, só há um ano.

Uma palavra tabu

E, no entanto, a palavra continua a ser tabu, quando se pensa que **eles sabem tudo.** Alguns recusam-se totalmente a verbalizar. Uma psicóloga escolar conta o caso de uma criança de doze anos cujo pai vive com um jovem. O rapazinho vai visitá-los regularmente. Mas, apesar das discussões abertas com o pai, ele não consegue formular a realidade. Fala por perifrases **de um pai a redescobrir, a ver com outros olhos, de um pai que não é como os outros,** sem nunca dizer qual é a diferença.

Para Gabriel, cuja mãe utilizou diante dele e desde a sua mais tenra infância a palavra lésbicas, as coisas passam-se ao que parece bastante bem. Um dia ele perguntou-lhe:

Porque é que o pai quer que eu vá viver com ele?

— Porque sou homossexual. Sabes o que isto quer dizer?

— Não sou parvo.

— E isso não te incomoda?

— **Absolutamente nada. desde que me faças o pequeno-almoço.**

No entanto, durante a conversa que tivemos com ele, nunca utilizou a palavra e parece não se sentir à-vontade quando nós a empregamos. De resto, nenhuma das crianças pronunciou a palavra «homossexual» durante as conversas que tivemos com elas. Catherine, de treze anos e meio esperta e mesmo um pouco provocante, fecha-se imediatamente, assim que a pronunciamos.

A descoberta da palavra aos sete anos e meio, provocou um verdadeiro traumatismo em Lili e uma reacção de agressividade perante a mãe. **És uma homossexual!** Diz-lhe quando está zangada.

Essa repugnância tem uma explicação: as pessoas mais susceptíveis de utilizar essa palavra tabu sem lhe dar um sentido pejorativo — isto é, os pais — também o evitam, ou porque ela lhes queima os lábios ou porque preferem insistir no amor, seja qual for o objecto desse amor.

Mesmo quando tudo foi dito, as circunstâncias da vida podem provocar novos mal-entendidos. Assim, Lili, faz mal a distinção entre homossexuais e «travestis». Contra toda a verosimilhança, ela imagina que a mãe é um transexual que acabará por se fazer operar.

Na adolescência, a necessidade de uma formulação clara impõe-se rapidamente. Jacques, cujos pais estão separados e que vivia desde a idade de dois anos com o pai resolveu aos dezassete instalar-se em casa da mãe. Esta há muitos anos que vive com a amante. Em criança, Jacques ia muitas vezes visitá-las. **Claro que aos doze-treze anos, sentia qualquer coisa, mas não queria confessá-lo a mim próprio.**

Foi quando começou a partilhar da vida da mãe e da amiga desta que se lhe tornou impossível esconder a evidência. Então as coisas correram mal. **Uma noite fui terrivelmente mau com a minha mãe. Estava deitado na sua cama a conversar com ela e com um primo. E disse-lhe brutalmente:** Mas tu és lésbica. Porque não queres reconhecê-lo? **Ela negou com todas as suas forças. E isso é que não lhe perdoo. Queria que fosse ela a dizer-me tudo. Acho que acabará por o fazer, mas então será tarde de mais. Eu precisava da verdade naquele momento.** Jacques é relativamente reservado sobre o acontecimento, mas a família recorda o escândalo.

Claro que é difícil viver uma transgressão, mas a mentira é insuportável. Jean disse semore a verdade aos três filhos: **Nada seria mais traumatizante para eles do que saber que os pais lhes esconderam algo de tão importante.**

Jogo franco

Fingir com a Inge, nunca, juraram a si próprias Janny e Domy quando foram viver juntas. A filha de Janny, de treze anos, vivia então com os avós, na província. As duas mulheres foram buscá-la ao aeroporto quando a criança as visitou pela primeira vez. **Eu estava cheia de medo,** reconhece hoje Domy.

«Mas tudo se passou espantosamente bem, recorda Janny. Ela não pareceu espantada e limitou-se a dizer-me: «A tua amiga tem um ar muito desportivo».

Três anos depois Inge recorda que ficou, pelo contrário, muito surpreendida. **«Olhava para Domy pelo espelho retrovisor e não sabia que pensar.»** É bom dizer que Domy usa os cabelos muito curtos e só veste roupa de homem. **«À noite, na minha cama, na sala, não conseguia dormir. Embora não tivesse encontrado resposta para as perguntas que faz a a mim própria, acho que já compreendia o que se passava.»**

Domy e Jany aperceberam-se da perplexidade da adolescente? Em todo o caso fizeram jogo franco. Na primeira ocasião mergulharam, por assim dizer, no problema. **«Sabes que duas mulheres que vivem juntas são lésbicas?» «Sei, sim.»** Então Domy: **«Vamos explicar-te porque o que os outros dizem é muitas vezes deformado.»** A conversa durou essa noite até às quatro da manhã. Para Inge é uma boa recordação.

Mas nem tudo é tão simples assim. **«As crianças são muito conservadoras, não gostam que se saia da norma»,** verifica Geneviève Pastre, escritora e mãe homossexual. Inge confessa? **«No fundo não aceito nenhuma mulher que seja assim, excepto a minha mãe, mas apesar disso não consigo imaginá-la a fazer amor com a Domy.»**

Inge e Jacques tremem de medo à ideia que as mães respectivas possam ter em público gestos de amor com a amante. Gestos esses que consideram naturais em qualquer casal heterosexual. Jacques sente-se mesmo orgulhoso por o pai ter amantes.

Marie tinha vinte e dois anos quando se deu conta de que a mãe tinha uma ligação com outra mulher. Nessa época a jovem vivia numa casa com um casal de lésbicas. Quer dizer que não tinha nenhum **a priori** anti-homossexual. Apesar disso a descoberta foi um choque. **«Deve ter sido muito duro porque esqueci grande parte do que senti»,** verifica ela procurando laboriosamente nas suas recordações.

O que não esqueceu, em contrapartida, é que a partir desse instante, nem ela nem nenhum dos seus seis irmãos e irmã voltaram a ser capazes de pronunciar a palavra «mãe». **«Sinto-me orfã. Mesmo em sonhos só a chamo pelo seu nome próprio.»** E, candidamente: **«Julguei que acontecia o mesmo com todos os filhos de homossexuais.»** É bom não esquecer que nessa altura as relações familiares foram radicalmente transtornadas com a entrada da mãe numa comunidade muito marginal e agitada. Marie reconhece não saber qual dos dois traumatismos foi mais marcante para ela.

Pelo contrário Paul, de trinta e seis anos, continua a dizer «papá» três anos depois da morte deste último: **«Nunca senti que tinha a possibilidade de uma escolha, a de fazer com que ele não fosse meu pai.»** No entanto lembra-se muito bem de lhe ter escrito: **«Não te considero mais meu pai»,** quando aos treze anos, soube por uma irmã mais velha, que ele era homossexual.

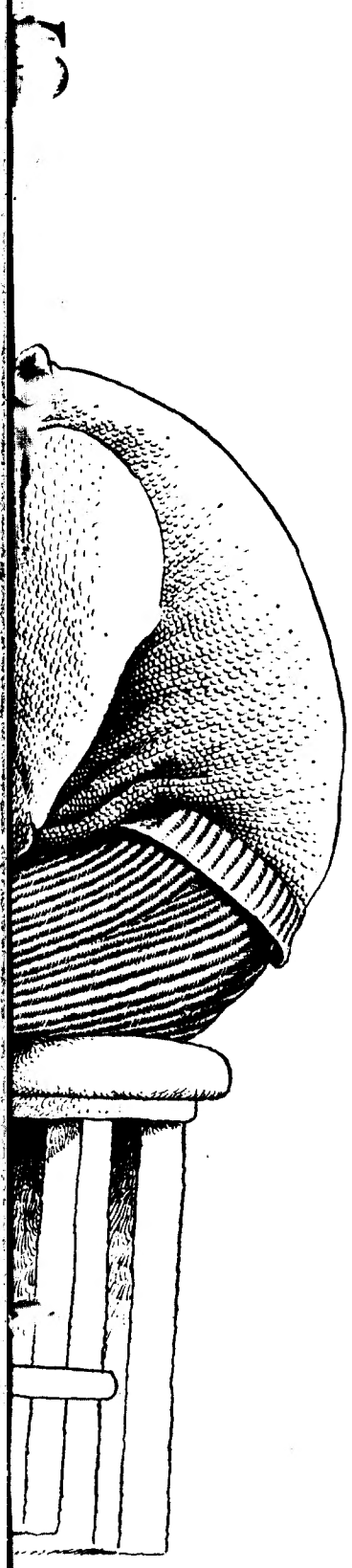
As coisas são mais fáceis para as crianças que hoje crescem num ambiente menos repressivo? Gabriel não parece muito preocupado com a ternura da sua mãe pelas amantes. Faz mesmo causa comum com ela. No entanto esconde dificilmente uma certa nostalgia: **«As festas de mulheres são simpáticas, mas eu prefiro as festas mistas»,** comenta ele no regresso de uma reunião que terminou a dormir.

Eric, de onze anos, parece muito feliz por viver há já três anos com Laurence, sua mãe, e com Chantal, amiga desta. Até porque no passado, o pai, alcoólico e brutal, os aterrorizava a todos, a ele, ao irmão Armand, de sete anos, e à meia-irmã, Catherine, de treze anos e meio. Para as três crianças Chantal representa antes de mais a doçura. Apesar disso Eric mostrou um dia a sua perplexidade ao discutir com Laurence. **«A Chantal é assim, mas talvez tivesse podido arranjar um homem que também fosse assim...»**

Finalmente, o que perturba mais profundamente todas estas crianças é a entrada da homossexualidade no seio das relações familiares. **«Tu não tem importância, não és da família»,** responde com espontaneidade Lili a uma amiga da mãe. A diferença que descobrem entre os pais e os outros adultos perturba a formação da sua própria identidade.

Michel tenta exprimir o mais racionalmente possível a sua perturbação interior: **«Isto priva-nos que toda a simbologia na qual uma identidade se pode apoiar.»** «Ele próprio, apesar de evidentes qualidades intelectuais, sente-se incapaz de um investimento profissional sério. Vegeta em pequenas ocupações: corridas, trabalho de restaurante... **«A mola quebrou-se».** E como sairá de tudo aquilo o pequeno Eric, que não só vê a mãe amar outra mulher — e não um homem à imagem do que ele vai ser, — mas que ainda por cima a ouve rejeitar os calores masculinos aos quais mais ou menos inconsciente o assimila?

No entanto, as crianças alegram-se ao ver os pais felizes. **«Se a Domy falta à minha mãe, ela não tem mais nada. Domy e eu gostámos uma da outra por causa dela»,** assegura Inge. A partir daí, criou-se uma certa amizade. **«A Inge considera-me um camarada.»** Domy convida-a muitas vezes para almoçar, e conversam muito. Quanto a Inge, é ao lado de Domy que gosta de se sentar quando vão, em grupo, ao restaurante. É também a Domy que se confia e recorre, quando tem um problema. Mesmo que se queixe de os seus segredos circularem demasiado na família. Mas Inge aprecia o interesse que Domy tem por ela. Esta dá atenção à maneira como ela se veste,



se maquilha, e, principalmente, segue os seus estudos: **«Responsabilizo-me 100% por ela. É minha filha tanto quanto possível segundo a lei. Quis mesmo que isso ficasse escrito em acto notarial.»**

Aos dezanove anos Jacques continua a viver com a mãe e com a amante dela, mesmo depois de ter compreendido claramente a natureza das relações entre ambas, quando podia ter voltado para casa do pai. Fala com simpatia da amiga da mãe. **«Chamamos-lhe capitão,** diz com certo orgulho, **porque não tem medo de nada.»** Falam de **bricolage,** prestam serviços, discutem **«de homem para homem».**

Uma vez tecidos esses elos de afecto, a criança acaba paradoxalmente por desejar que prossiga uma ligação cujo carácter homossexual continua a incomodá-la. A sua imensa necessidade de continuidade domina as suas reticências.

«Os amantes do meu pai faziam parte da família»: Michel ficava triste quando uma ligação acabava, **«quando via partir alguém de quem gostava muito».**

Eric, Armand e Catherine adoptaram imediatamente Chantal e preocupavam-se quando ela estava ausente. Quando se apercebe de que há um tom tempestuoso entre a mãe e uma amiga, Gabriel esforça-se por conciliar as coisas, e até propõe estratégias de acalmia como, por exemplo, telefonar ele próprio à amiga. Continua, de resto, a dar-se com uma antiga amante da mãe que não quis, tal como ele, renunciar à velha amizade que havia entre ambos.

As crianças sabem explorar os recursos da situação **«fora do normal»** que vivem. Gabriel sentiu-se tranquilizado quando soube que a mãe não ia casar segunda vez: **«As mulheres são mais indulgentes. Com um homem eu teria sido menos livre. O meu pai não me deixa ir comprar rebuçados, às oito horas da noite, à loja que fica mesmo em frente de casa.** «Lili sente-se encantada por ser diferente das companheiras que **«são bem educadas»: Nunca faltam à escola ao sábado de manhã, andam de saia, soquettes e tudo... eu prefiro ser rock.»** Dá-se perfeitamente conta de que mantém com os adultos que a cercam relações muito mais de igual para igual. Permite-se, de resto, ter com eles (pai, mãe, amantes) uma liberdade de tom e de contestação de que poucas crianças dispõem.

O grande segredo

No entanto, seja qual for a liberdade de linguagem no interior do grupo familiar e fora dele, a homossexualidade do pai ou da mãe continua a ser **«o grande segredo».** Este inquérito foi, para todas as crianças entrevistadas uma ocasião de ter a sua primeira conversa aprofundada com pessoas estranhas ao **«módulo parental».** É certo que Inge, Jacques e Gabriel levam os amigos a casa com a maior naturalidade. Inge não hesita em apresentar Domy, embora o seu ar extremamente masculino não engane ninguém. Ela fica mesmo contente quando Domy a vai esperar à saída do liceu.

Mas não se fala dessa homossexualidade. Os amigos não fazem perguntas. **«E se as fazem, não é a mim»,** diz Inge. As crianças preferem o silêncio. **«A maior parte das minhas colegas não compreenderia. Iam deformar»,** pensa Inge. Gabriel nunca pensou em falar do caso, e acaba por confessar: **«Mesmo que pensasse no caso, não falava nele.»** Tem medo de que os outros façam troça. Quanto a Lili, essa abre muito os olhos. Nunca lhe passou por a cabeça falar **«nisso»** com as colegas.

Na realidade as crianças sentem perfeitamente com quem podem ou não comunicar, e são praticamente infalíveis na escolha dos seus interlocutores.

«Aos meus avós, explica Inge, **digo sempre que tudo corre o melhor possível porque a avó faz confusões e vê sempre o pior.»** Só fala com o tio, que é psicólogo, e com a tia.

As crianças escolhem por vezes a provocação. Catherine afirma que nunca fala **«mesmo com a sua melhor amiga»** do casal formado por Chantal e por sua mãe. Estas, no entanto, souberam por uma amiga que trabalha no liceu de Catherine, que os professores se queixam: a jovem diz muitas vezes, com certo orgulho, que **«a mãe vive com outra mulher».** Quanto a Paul, que nunca confiou a ninguém o seu verdadeiro desgosto **(«Já não o considero meu pai»),** confessa ter, em tempos, armado em interessante junto dos colegas: **«O meu pai é pederasta»,** teria dito.

Mas uma tal atitude é rara. Menos por medo do que se dirá do que por horror ao exibicionismo. Quando Inge soube que a mãe e Domy tinham organizado uma cerimónia — uma «benção de amizade» celebrada pelo pastor protestante Joseph Doucé — achou isso «excessivo».

Antes o silêncio?

Todas as crianças, mesmo as que se adaptam bem, não se sentiriam melhor se os pais lhes tivessem evitado o conhecimento precoce de um problema de adultos? Os pais que guardam ciosamente o seu segredo mostram maior generosidade ou maior cobardia?

«Não se deve dizer tudo», afirma Robert, de cinquenta anos, divorciado após vinte anos de casamento. **«Uma criança não é um amigo, um confidente. A homossexualidade ainda é mal aceite, e uma tal revelação pode demolir a imagem do pai.»** Paul e os seus cinco irmãos e irmãs nunca falaram ao pai daquilo que ele lhes escondia com tanto cuidado. No entanto, há já alguns anos que todos sabiam, **«mas o comportamento dele impedia-nos de tomar uma iniciativa».** Paul não se consola: **«Primeiro quis-lhe mal por ser homossexual. Depois por não se assumir como tal.»**

Os filhos de Robert talvez também tenham escolhido o silêncio por respeito pelo pai. Mas esse silêncio era pesado. Talvez que, efectivamente, como o julga Robert, não tenham adivinhado nada. **«De todas as maneiras as crianças percebem aquilo que tentamos esconder-lhes. Mesmo que não tenham uma consciência clara do facto, ele influencia-as»,** afirma Jean Ormazzano, conselheiro psicológico na escola dos pais.

Gilbert escondeu-se durante anos, até da mulher. Mesmo assim os seus três filhos adolescentes sentiam o mal-estar. Como não compreendiam a sua causa real, imaginavam que a mãe tinha um amante. Essa versão dos factos não podia apoiar-se em nenhum índice válido. Embora sem se dar conta não procurariam, através dessa versão imaginária, proteger-se de uma realidade muito mais incómoda?

Ghislaine continua a pensar que durante muito tempo as filhas não adivinharam nada. No entanto, quando estas tinham dez e treze anos, ela vivia com uma colega de liceu. Um liceu que as filhas também frequentavam. De duas uma: ou Ghislaine é muito ingénua ou as duas meninas fecharam sistematicamente os olhos. Mas muitas vezes a política do segredo é condenada ao fracasso. E, o que é mais grave, deixa as crianças desprotegidas perante o risco de uma revelação brutal por pessoas mais ou menos bem intencionadas.

Acontece que o interessado se sente mal com a pressão do seu próprio segredo. Passa então directamente do tabu à provocação, dando maior atenção à sua necessidade de «confissão» do que às relações emocionais do filho.

Um psicanalista conta o caso de uma cliente que só tomou conhecimento da homossexualidade do pai, por um tio, já então tinha vinte e cinco anos. Sentiu o facto como uma humilhação pessoal, associando-a a imagens vergonhosas de urinois e de orgias.

Se o segredo não é uma garantia, aqueles que, pelo contrário, escolheram a franqueza, não devem pensar por isso que a partir daí tudo é fácil. Alguns não imaginam os esforços que os filhos fazem. Todos aqueles com quem falámos confessaram que tiveram de vencer uma grande repugnância para aceitar a entrevista.

O que não quer dizer que estas crianças sejam menos equilibradas do que a média. Mas são, em contrapartida, mais maduras, porque, confrontadas, mais jovens, com problemas pouco normais para a sua idade. Muito cedo descobrem que todas as regras têm as suas excepções e que essas excepções, tão incómodas, podem ser-lhes queridas.

De momento é impossível tirar conclusões. As pessoas mal começam a falar. Em todo o caso uma coisa é certa: os filhos de homossexuais não estão fatalmente destinados a homossexuais. Não há estatísticas sobre isto mas as observações concordam: as proporções são análogas às encontradas entre os filhos de heterossexuais (2). Mesmo quando a interdição sobre a homosexualidade é menos forte, ela continua um factor de inquietação.

Só as crianças hoje criadas num meio em que a homossexualidade, embora continue a ser um problema já não é uma tara vergonhosa, poderão dar uma resposta: qual será amanhã a sua aptidão para a felicidade?

---

(1) A homossexualidade não é limitada a um determinado meio sociocultural. Por razões evidentes de possibilidade de diálogo e de maior permissividade, o inquérito foi essencialmente feito nos meios «intelectuais».

(2) **Les Actes du Congrès International d'Arcadie, 1979: le regard des autres.**

Claude Baraf e Marie-Odile Fargier

Exclusivo «Le Monde Dimanche» «Diário de Lisboa»

A ecologia francesa na hora do "ajuste de contas"

Poluições custam cem mil milhões por ano

UMA equipa de especialistas franceses, dirigidos por Jacques Theys, economista e professor de Gestão do Ambiente da Universidade Paris-IX, estudou durante dois anos as consequências das diversas poluições no corpo social.

Os números são eloquentes: em 1978, os danos causados, e os esforços desenvolvidos para atenuar os seus efeitos, custaram aos franceses 110 mil milhões de francos.

Esta verba representa 3,4 por cento do produto nacional bruto, enquanto 80 mil milhões de francos, investidos em reparar os danos causados, representam duas vezes o total dispendido com as despesas, perdas de toda a ordem e prejuízos causados pelo desemprego.

Como se chegou a estes apuramentos?

Os investigadores partiram de 24 agentes poluidores, avaliando os danos físicos que causam no seio de quinze zonas geográficas e na saúde dos habitantes, na produtividade dos trabalhadores, etc.

Em seguida, no que se refere a um certo número de poluentes melhor estudados do que outros (ruído, poeiras, óxido de enxofre, etc.), tentaram traduzir os danos em francos.

Por fim, graças a um processo de extrapolação, alargaram esses resultados parciais à totalidade do território e ao conjunto das poluições.

Que credibilidade merecem os números apresentados?

Em termos comparativos, o menos que se pode dizer é que eles são inferiores aos assinalados noutros países (caso da Itália, Grã-Bretanha ou Estados Unidos). Não consta que o ar ou as águas de França sejam melhores do que os citados países, pelo que é de arriscar que os autores dos cálculos pecaram por defeito...

Mas passemos ao concreto.

No que se refere à poluição atmosférica, os aparelhos de aquecimento e os veículos soltam anualmente 10 milhões de toneladas de poluentes, incluindo os 7 milhões lançados pelas chaminés de fábricas.

Esta gigantesca nuvem não é inócua: gera perturbações e doenças respiratórias, ataca os revestimentos, corrói carroçarias e edifícios, reduz a produtividade dos campos e florestas, torna mais ácidos os lagos e priva os habitantes de uma parte dos raios solares.

Estes «inconvenientes» são avaliados pela citada equipa em 16 a 20 mil milhões de francos anuais.

Os rios franceses transportam, por seu turno, em direcção aos mares, 13,5 milhões de toneladas de matérias orgânicas, substâncias tóxicas e hidrocarburantes.

Esta explosiva mistura afecta os pescadores, prejudica a sufruição de tempos livres nos cursos de água e afecta as próprias indústrias, devido ao alto teor de salinidade das águas.

Por outro lado, constatou a equipa cada vez é menos conveniente utilizar os rios para o abastecimento de águas potáveis às cidades.

No total, a poluição crónica dos rios, estuários e águas litorais custa entre 13 e 16 mil milhões de francos. É necessário acrescentar ainda os danos causados pelas marés-negras (Torrey Canion, Olympic-Bravery, Boehlen, Amoco Cadiz, Gino e Tanio, para apenas falar nos anos mais chegados...).

Infelizmente, não ficamos por aqui. As zonas ribeirinhas e águas litorais são ainda utilizadas na refrigeração de numerosas unidades industriais, com destaque para as centrais hidro-eléctricas, quer utilizem o carvão, o «fuel» ou... combustível nuclear. A elevação de temperaturas resultante, é uma verdadeira «poluição térmica», perturbando a vida aquática.

Embora os produtores de electricidade procurem sempre minimizar estes efeitos, os danos causados foram estimados em 5,5 a 7 mil milhões de francos por ano.

Na próxima semana, continuaremos a referir-nos a este estudo, abordando os danos causados pelas práticas agrícolas de natureza química, os perigos representados pelos depósitos de resíduos industriais perigosos e à poluição sonora.

Publicidade Sete Ponto Sete

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este meio se faz saber que no dia 30 de Abril de 1982, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca de Lisboa, 3.º Juízo Cível, 1.ª Secção na Execução Ordinária com o n.º 7722 que corre termos por este Juízo contra a executada MAQUITEL — MÁQUINAS, QUÍMICOS E TÊXTEIS, LDA. com sede na Rua Buenos Aires n.º 5-1.º Dt.º, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, e, pela 1.ª vez, diversos Fotolitos.

Lisboa, 29 de Março de 1982

O Juiz de Direito — a) Mateus José dos Reis Torgal Mendes.

A Escrivã-Adjunta — a) Maria Noémia Pereira.

1.ª Publicação «D.L.» — 2-4-82

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.

A BARRACA

SÓ ATÉ DIA 18

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

No dia 15 do próximo mês de ABRIL, pelas 14 horas, neste Tribunal nos autos de carta precatória n.º 4842 da 1ª secção, vindos do Tribunal Judicial da comarca da Figueira da Foz e extraídos da execução ordinária que Mistral-Empresa Industrial de Malhas, SARL move contra CENTRO COMERCIAL BLOCO 10, LD.ª com sede na Rua Pinheiro Chagas, 10 e Av.ª 5 de Outubro, 10, em Lisboa, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o direito ao trespasse e arrendamento da loja n.º 11 do Centro Comercial Bloco 10, em Lisboa, a que foi atribuído o valor de 500 000$00 (quinhentos mil escudos).

Lisboa, 10 de Março de 1982

O Juiz de Direito
(Jaime Octávio Cardona Ferreira)
A Escrivã Adjunta,
(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

2.ª Publicação

JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL
ANÚNCIO

O Doutor José Augusto Cruz de Carvalho, Meritíssimo Juiz, do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, sito na Rua Frei António das Chagas, n.º 4 e na Acção com Processo Comum-sumário, registado sob o n.º 77/79 que a Autora MARIA DE FÁTIMA RAMOS DOS SANTOS SILVA, casada, porteira, residente em Setúbal, na Rua Alexandre Herculano n.º 24-8.º porteira, move contra os réus CARLOS MANUEL RODRIGUES VIEIRA, FERNANDO RODRIGUES GONÇALVES, ADELAIDE DE J. C. CARMO e ALEXANDRE PEREIRA FORTES, todos com as últimas residências conhecidas, em Setúbal, na Rua Alexandre Herculano, n.º 24, respectivamente, n.º 5.º D; 6.º C; 7.º B e 5.º B., corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de sessenta dias, contado da segunda e última publicação deste anúncio, citando aqueles réus, para contestarem a referida acção, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido, e bem assim para em igual prazo, oporem-se querendo ao pedido de assistência judiciária, formulado pela autora. Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de CENTO E QUARENTA E OITO MIL E TREZE ESCUDOS E TRINTA E DOIS CENTAVOS, proveniente de diferenças salariais, remunerações não pagas, férias, subsídios de férias e de Natal.

O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado. Setúbal e 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho, aos 8 de Março de 1982.

O JUIZ,
a) José Augusto Cruz de Carvalho

O ESCRIVÃO,
a) António Eduardo Carreira Agostinho

2.ª Publicação

PUB.

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

ÊXITO ESPECTACULAR!

Hoje às 21.30

• UM GRANDE ESPECTÁCULO! •
• A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ •

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 2.ª Secção, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso — Proc.º 3606 — que o Autor José Maria Antas Almeida, residente na Rua Barão de Monte Pedral, n.º 4-2.º-D.º, Lisboa move contra a Ré ZITA MARGARIDA FARIA ANDRADE, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua das Pretas, 30, Funchal, Ilha da Madeira, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando a Ré, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, os pedidos de Divórcio Litigioso e Assistência Judiciária que lhe move seu marido, o autor.

O autor baseia o sei pedido de divórcio nos termos do art.º 1781.º al. b) do Código Civil e o de concessão de benefício da Assistência Judiciária na carência de bens económicos.

O duplicado da petição inicial encontra-se neste Juízo e Secção à sua disposição.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
(a) ANTÓNIO DOS REIS FERNANDES
O Escrivão Adjunto,
(a) MARIA LUDOVINA MENDES DOS SANTOS

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
AGORA O NOVO
SALORA
A CORES

CINESCÓPIO de 51 e 56 cm
sem e com comando
à distância

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

O Doutor JOSÉ AUGUSTO CRUZ DE CARVALHO
Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

FAZ SABER que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4, e na acção com processo comum — sumário, registado sob o n.º 72/78 que a autora — MARIA HELENA PEREIRA, casada, porteira, residente na Avenida Bento Gonçalves, n.º 3-Setúbal, move contra os réus ALBER MARTEL e outros, com última residência conhecida na Avenida Bento Gonçalves, n.º 3-5.º Dt.º, Setúbal, corre o prazo de OITO DIAS, finda a dilação do respectivo anúncio, citando o réu para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido.

Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de quarenta mil e um escudos, provenientes de remunerações e diferenças de subsídio de férias. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 1.ª Secção deste tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal, 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, aos vinte e três dias do mês e Março de mil novecentos e oitenta e dois.

O JUIZ
a) José Augusto Cruz de Carvalho

O Escrivão de Direito
a) José Ventura Semedo

ESTÁ CONFORME
Setúbal, 23 de Março de 1982

RN

EXPRESSO BEIRA ALTA
VISEU – LISBOA – VISEU

Prolongamento a LISBOA (em autocarro directo e sem transbordo)

Início a 1 de Abril de 1982

0700	P	VISEU	C	20.10
07.20	|	Tondela	↑	19.50
07.40	|	Santa Comba Dão	↑	19.30
07.55	|	Mortágua	↑	19.15
08.20	|	Luso	↑	18.50
08.50	C	Coimbra	P	18.20
09.00	P		C	18.10
09.40	↓	Pombal	|	17.30
	↓	Leiria	↑	
12.15	C	LISBOA	P	14.45

EXCEPTO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

IMPORTANTE:

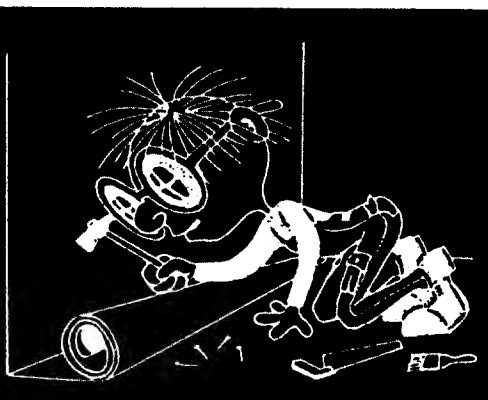
Em Coimbra dá e recebe ligações para as linhas Expresso do Algarve, Porto e Peniche.

CENTRO DE PASSAGEIROS DE COIMBRA

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES,
CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN

grátis até 15/Maio
SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE ALCATIFAS COM 4 m LARGO
GRANDE SORTIDO DESDE 245.00 m2



VISITE-NOS, somos... cb CONDE BARÃO

A Camorra napolitana faz mão baixa sobre o poder

«Um tribunal? Diga antes uma corte dos milagres.» Algumas horas passadas no palácio Capuano, antiga residência real dos Aragoneses, hoje palácio de Justiça de Nápoles, confirmam as palavras amargas deste jovem magistrado. Durante as audiências, os acusados insultam magistrados e advogados, ameaçam-nos, conversam com o público e, sob a vigilância oportunamente vacilante dos carabineiros, passam mensagens uns aos outros. Passam também, através dos parentes, espessos maços de notas de banco. Tudo mostra a impotência do Estado em face de uma Camorra (a Mafia napolitana) com tendência para se tornar um autêntico «holding» do crime, investindo nas instituições e controlando os mecanismos económicos e políticos de toda uma região.

Em Fevereiro, na câmara de segurança do tribunal, um acusado matou à pistola um membro de um grupo rival e feriu gravemente outro. No dia seguinte, o carabineiro encarregado de escoltar os detidos era assassinado em frente de sua casa. Fora, ao que parece, cúmplice do assassino. Mas isto não passa de um simples episódio de uma guerra sem mercê dos gangs, digna dos anos de proibição nos Estados Unidos, e que arrasa toda a região de Nápoles, e de Salerno. Entre 1 de Janeiro e 15 de Março já fez setenta e oito mortos. **«Um morto e uma mão por dia»,** diz sorrindo um inspector da brigada móvel. Nada menos do que oito só no dia 15 de Março, todos eles membros masculinos de uma mesma família. A guerra entre a «nova Camorra organizada» e os clans rivais que se uniram contra ela numa espécie de sindicato do crime chamado «a Nova Família», e que fez o ano passado duzentos e sessenta e cinco mortos, tem por objectivo o controlo das regiões de Nápoles e Salerno. Não só dos tráficos que aí florescem (extorsões, racket, armas, droga), mas também de uma boa parte das actividades económicas. O conflito agravou-se com a luta à volta dos milhões de liras destinados à reconstrução, após o sismo de Novembro de 1980. O chefe da Nova Camorra organizada chama-se Raffaele Cutolo.

«Il Professore» de Ottaviano

«Cristo que, na minha opinião, era um grande homem, disse: «Se te derem uma bofetada, oferece a outra face» «E eu acrescentou: em seguida, dispara.» Este é um aforismo extraído da antologia de poemas e pensametos do homem a quem chamam «il Professore». Livro mandado destruir por fazer a apologia do crime mas que ainda pode encontrar-se em certas casas de Ottaviano, terreola encostada ao Vesúvio, e de onde o autor é natural. Com os seus óculos de aros delicados, os seus fatos impecáveis, os seus sorrisos sempre que é fotografado, Raffaele Cutolo não tem fisicamente nada de um «manager do crime». Uma inteligência fria, uma total ausência de escrúpulos e um cinismo impiedoso (dedica os poemas a uma criança a quem os seus homens mataram o pai e a mãe) fizeram de «Don Raffaele» — que aos trinta e oito anos, depois de uma infância em ambiente católico, passou mais de metade da vida na prisão — o mais feroz e temido dos chefes da Camorra. Ele fez reviver os ritos da velha Camorra, nome que, como a Mafia siciliana ou a N' Drangheta calabresa evoca uma tradição de banditismo. Mas aquilo a que hoje se chama Camorra não tem muito a ver com a «Prestigiada Sociedade» nascida em Espanha no século XV, a partir do modelo das ordens monásticas, e que se desenvolveu no século XVIII na Nápoles dos Bourbons. O vice-rei e a Igreja serviam-se dela como aliada na sua luta contra os liberais, e como segunda polícia, controlando a criminalidade anárquica da plebe ociosa dos **guartieri.** Com os seus ritos, o seu código de honra, os seus tribunais **(la Gran Mamma),** a Camorra era um Estado dentro do Estado. Se o camorrista lendário, o ladrão nobre, protector dos pobres, o **Guappo** que vivia de expedientes, mas que era **uomo di rispetto** que só matava em caso de absoluta necessidade, ainda existe no teatro popular napolitano, ele já não se encontra nas ruas.

A seguir à guerra, a velha Camorra já dera lugar a uma criminalidade organizada mais fria, menos romântica. Mas depois de duras lutas entre Sicilianos, Calabreses e Marselheses estabeleceu-se um equilíbrio entre o contrabando de cigarros (o município **fechava um dos olhos,** diz-se, porque o tráfico ajudava cem mil pessoas a viver), os rackets e a extorsão: o ilícito e o lícito davam-se bem. Mas dois factores transtornaram esse equilíbrio: a droga e o fenómeno Cutolo.

O tráfico de estupefacientes existe em Nápoles desde os anos 60, mas foi durante a década passada que a cidade se tornou um importante local de passagem da droga proveniente do Próximo-Oriente e da Sicilia. Do artesanato (a droga chegava muitas vezes nas malas amarradas dos emigrantes sicilianos), depressa se passou para um sistema muito mais complexo em estreito contacto com os Estados Unidos. A droga agitou os antigos equilíbrios entre clãs.

A droga e Don Raffaele

Depois chegou Don Raffaele. Em Fevereiro de 1978, quando se evadiu de um manicómio onde os seus advogados tinham conseguido interná-lo, era um pequeno chefe de bando, condenado por assassínio cometido aos dezoito anos. Em poucos meses, porém, a polícia descobriria que ele tinha na verdade posto de pé uma «organização criminal de massas», que aumentaria até à sua nova prisão, em Maio de 1979. Com o aparecimento da Nova Camorra Organizada, o número dos homicídios duplicaria. De sessenta e dois em 1978, passaria para cento e quarenta e oito em 1980.

A grande força de Don Raffaele situa-se paradoxalmente nas prisões. É aí que ele faz a sua recruta, que ele gere o seu «holding» do crime. Prisões efectuadas em meados de Março, em Salerno, confirmaram a existência de uma organização perfeitamente estruturada, hierarquizada — **«de tipo militar»,** segundo o coronel de carabineiros — dispondo de chefes de zona em toda a região e de ramificações, com a Mafia calabresa e de gangs milaneses. A organização tem o seu ritual, mas também um sistema de cifras para as mensagens que entram e saem da prisão. Desde a prisão de Don Raffaele, é a irmã deste, Rosetta, que actua como «proconsul», fazendo aplicar as directivas do irmão. A habilidade do «professor» foi organizar uma pequena delinquência urbana, ocasional, por vezes juvenil. Logo que um pequeno delinquente entra na prisão tem que escolher: estar com Cutolo ou contra ele em Poggioreale grande prisão de Nápoles, há uns quatrocentos detidos cutoleanos.

Entrar na Nova Camorra organizada é beneficiar imediatamente de uma assistência legal e do fundo de solidariedade dos detidos que a organização destina às suas famílias. Isto significa que, «à saída» eles têm trabalho. Segundo a polícia a organização conta com três mil pessoas certas, na sua maioria entre os dezoito e os vinte e cinco anos. Na realidade tem sem dúvida trinta mil pessoas nesta «cratéria do crime» que é a periferia de Nápoles que toca com Caserta e que se estende, pelo litoral, até Salerno.

Uma noite num dos carros da brigada móvel que percorrem esta zona onde, entre fábricas, depósitos de ferro velho e oficinas, se sucedem as casernas de habitação, frutos da especulação, basta para compreender que se trata de uma estufa para Don Raffaele: subproletariado, desempregados, crianças que trabalham, jovens delinquentes, a população desta periferia foi, para mais, aumentada por todos aqueles que abandonaram os **quartieri** depois do sismo, rompendo com essa economia do **«vicolo»** (da ruela) feita de desembaraço, comunitária e auto-organizada.

A escalada

Para mais, a situação das prisões também é favorável a Don Raffaele: o superpovoamento de Poggioreale (dois mil detidos, quando a prisão foi feita para oitocentos) leva os guardas a fechar os olhos à «ordem» que a Camorra lá faz reinar. Daí a reflexão do director: **«Só os canhões é que não têm entrada em Poggioreale. As portas são demasiado estreitas.»**

O apetite de Don Raffaele e a sua tentacular organização provocaram um «aggiornamento» dos outros clãs camorristas: eles começaram a ver as coisas em grande e também a defender-se. A Camorra do após guerra teve o seu «padrinho» na pessoa de O' Malommo (Antonio Spavone) ferido na cara por homens de Cutolo, encarregados de o matar. Mas ele respeitara sempre os territórios e a repartição dos tráficos. Por isso os quatro clãs camorristas (e à frente deles os Gioliano, na sua fortaleza que é o bairro de Forcella, em Nápoles) uniram-se contra Cutolo. E foi uma guerra autêntica. Com os seus eposódios tragicómicos, como a prisão de O' Calife no meio das suas trinta mulheres (mulher, amantes e filhas), a saída de Pupetta Maresca lançando uma advertência a Cutolo (Pupetta, a forte, que aos dezasseis anos vingou a morte de seu marido), ou francamente atrozes como o empalamento na prisão de Poggioreale, de um anticutoliano, seguido da morte e da mutilação feroz do seu assassino, sem contar com os inúmeros desaparecidos.

Qual o objectivo desta escalada do crime? **«Haverá um vencedor mas ele não será com certeza o Estado»,** diz um alto funcionário da polícia. Para além do lado espectacular da guerra dos gangs napolitanos, põe-se um problema social e político: o de uma cidade e de uma região que em si próprias não são mais perigosas nem mais criminosas do que outras, mas cujas autoridades parecem por vezes perder todo o controlo sobre elas. A repressão — para além do facto de alimentar as prisões onde Cutolo recruta os seus homens — não passa de um paliativo.

Se a Camorra pôde ganhar uma tal importância, isso deu-se em consequência da demissão do poder estatal — daí uma diminuição da recusa à criminalidade por parte de uma população obrigada a vivê-la diariamente, — cujas instituições muito fracas são a pouco e pouco suplantadas pelo sistema de poder das organizações criminosas.

Do **«panino ripieno»** — pãozinho recheado, — eufemismo do dízimo outrora exigido pelo camorrista, passou-se à campanha de cartazes que propõem uma protecção, e assiste-se a um embargo por autênticas indústrias do crime, de sectores completos da economia, com, o que é novo, um desvio sistemático dos fundos públicos. Já não se trata só de reciclar o dinheiro «sujo» em operações lícitas, mas sim de gerir a economia da região. Na indústria da conserva de tomate, a Camorra conseguiu, aumentando o número dos empregados das empresas, não só desviar a subvenção concedida pela CEE, mas ainda fazer com que fossem entregues indemnizações de desemprego ou de doença a pessoas que nunca foram engajadas.

São inúmeros os escândalos deste tipo. Hoje a Camorra toma posição para se assegurar de uma boa parte do maná (cinco mil milhões de liras) destinado à reconstrução. O município proibiu a cedência a outros dos trabalhos — um dos métodos dos camorristas para se apropriar dos fundos — mas estes têm outros meios de actuar, a começar pela ameaça aos empreiteiros.

Uma instituição paralela

A indústria do crime torna-se uma espécie de mecanismo parasitário de redistribuição do lucro. Fazendo com que pessoas que, ao fim e ao cabo, fornecem trabalho ou alojamentos, beneficiem ilegalmente de seguranças sociais, a Camorra conseguiu um consenso entre a população mais desfavorecida: **«A sua acção é ilícita e criminosa, mas pelo menos é eficaz, e com a administração nunca se chega a nada»,** diz-se na periferia de Nápoles. E Raffaele Cutolo recebe centenas de cartas pedindo-lhe que intervenha na obtenção de uma casa para morar, de trabalho ou de um rim artificial. A Camorra é portanto, cada vez menos, uma organização marginal, e torna-se um verdadeiro sistema de gestão social e de poder.

No plano político ela já não é uma simples mola do sistema de «clientelismo» da democracia cristã mas um poder independente que apresenta os seus próprios candidatos às eleições locais. Beneficiando, para mais, de cumplicidades ao mais alto nível (no Ministério da Justiça foi recentemente preso um funcionário encarregado de documentação sobre detidos, problema que interessa muitíssimo Cutolo), também teria tido um papel importante entre a democracia cristã e os terroristas quando as Brigadas Vermelhas raptaram o assessor regional Cirillo, no dia 27 de Abril de 1981.

Terá tido uma verdadeira aliança com as Brigadas Vermelhas? É certo que nas cadeias existe entre terroristas e camorristas um pacto tácito de não agressão. Para mais, a ala dita «movimentista» das B. V. interessa-se, tal como Cutolo, pela contra-sociedade das prisões. E, na verdade, parece improvável que se possa agir, como o fizeram as B. V. no território da Camorra, sem o acordo desta.

Desde o dia 15 de Março, que o governo decidiu, tal como outrora o governo dos Estados Unidos, lutar contra o mundo do crime napolitano utilizando a arma do fisco: há três mil pessoas nas listas de inquérito. Mas a maior dificuldade que as autoridades encontram está em vencer a cumplicidade que a Camorra conseguiu obter entre as categorias mais desfavorecidas, que a receiam ou que com ela colaboram.

Philippe Pons

Exclusivo «Diário de Lisboa»

NOVO SERVIÇO
encomenda EXPRESSO
LISBOA/MADRID/LISBOA
a partir de 1 de Março de 1982
Caminhos de Ferro Portugueses

Dicionário do cinismo

Aborto:
«Sou contra. Matar um ser humano antes de ele ser bebé parece-me inadmissível. É uma prova de impaciência.»
R. Topor

Amizade:
A amizade é um contrato através do qual nos comprometemos a prestar pequenos serviços, para que nos prestem grandes serviços a nós.
Montesquieu

Amor:
«Claro que é muito duro deixar de se ser amado quando se ama, mas nada se compara a continuar a sê-lo quando já não se ama.»
Georges Courteline

Arrivista:
«Um homem que, por ambição, passaria sobre o seu próprio cadáver.»
M. Thevoz

Biólogo:
«O biólogo passa, a rã fica.»
Jean Rostand

Cemitério:
Perante este amontoado de túmulos, parece que as pessoas não têm mais que fazer do que morrer.
E. Cioran

Citação:
«Cito-me muitas vezes. Dá vida à conversa.»
Bernard Shaw

Contradizer:
«São raros os que merecem que os contradigam.»
E. Junger

Críticos de arte:
«Sejam humanos. Se têm um filho que não é capaz de distinguir as cores não façam dele mecânico dos caminhos-de-ferro mas sim crítico de arte.»
Rémy de Gourmont

Cumprimento:
«Por melhor que digam de nós, não nos ensinam nada de novo.»
La Rochefoucault

Defeito:
«Vivemos com os nossos defeitos como com os nossos próprios cheiros. Já não os sentimos, só incomodam os outros.»
Marquesa de Lambert

Democracia:
«A opressão do povo pelo povo para o povo.»
Oscar Wilde

Desprezo:
«Economize o seu desprezo. Há grande número de necessitados.»
Príncipe de Ligne

Deus:
«Deus ama os pobres e dá aos ricos.»
Provérbio judeu

Diabo:
«Há muitos textos em estilo mordente em que o autor recusa aceitar que Deus existe. Mas, ao que sei, nenhum ateu refutou de modo convincente a existência do diabo.»
Heinrich von Kleist

Dinheiro:
«Devemos ir buscar o dinheiro onde ele está: em casa dos pobres.»
Alphonse Allais

Escola:
«Abrir uma escola é fechar uma prisão», dizia Victor Hugo. E se fosse abrir outra?»
Denis de Rougemont

Estrangulamento:
«Um homem que nunca pensou em estrangular uma mulher não conhece as mulheres.»
Pierre Léautaud

Eu:
«A coisa mais importante do mundo.»
G. Henein

Experiência:
«Quando eu era novo diziam-me: «Verá quando tiver cinquenta anos.» Tenho cinquenta anos e não vi nada.»
Eric Satie

Explicação:
«Não juntar à demência do real a tolice de uma explicação.»
Jean Rostand

Família:
«Prefiro a incineração ao enterro e os dois a um fim de semana com a família.»
Woody Allen

Felicidade:
«A felicidade não existe. Portanto só nos resta tentar ser felizes sem ela.»
Jerry Lewis

Francês:
«A África tem os seus macacos, a Europa os seus franceses.»
Artur Schopenhauer

Gosto:
«Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti. Os gostos deles podem ser diferentes dos teus.
Bernard Shaw

Grandes homens:
«Os grandes homens morrem duas vezes: uma vez como homem e uma vez como grande.
Paul Valéry

Grécia:
«A mais bela ruína da Grécia ainda é o povo grego.»
E. About

Homem:
«Devemos ser indulgentes com o homem, tendo em conta a época em que ele foi criado.»
Alphonse Allais

Ideia:
«Nada é mais perigoso do que uma ideia quando só se tem uma ideia.»
Alain

Inovador:
«O que mais impressiona nos excessos dos inovadores de ontem é sempre a timidez.
Paul Valéry

Inferno:
«Quando o homem tenta imaginar o paraiso na Terra, ela é imediatamente um inferno muito razoável.»
Paul Claudel

Inimigo:
«Fazer amigos é uma ocupação de camponeses; fazer inimigos uma ocupação de aristocratas.»
Provérbio russo

Jesus:
«Há dois mil anos que Jesus se vinga de não ter morrido na cama.»
E. Corian

Jornal:
No jornal encontra-se tudo. Basta lê-lo com ódio suficiente.»
E. Canetti

Judeu:
«O mahatma Gandhi evocando a situação dos judeus durante o III Reich, exclamou: «Mas por que não fazem eles uma greve da fome?»
J. Le Rider

Juventude:
«Mais vale estragar a juventude do que não fazer nada dela.»
Georges Courteline

Loucura:
«A loucura é hereditária visto que se sabe que os pais são contaminados pelos filhos.»
Roland Jaccard

Maledicência:
«Se os que dizem mal de mim soubessem exactamente o que eu penso deles, diriam muito pior.»
Sacha Guitry

Matar:
«Mata-se um homem, é-se um assassino; mata-se milhares de homens, é-se um conquistador; mata-se todos os homens, é-se um deus.»
Jean Rostand

Militar:
«A limpeza do militar é a sujidade do civil.»
Boris Vian

Miséria:
«O que a miséria tem de bom é suprimir o medo dos ladrões.»
Alphonse Allais

Morrer:
«Todos dizem: Como é duro ter de morrer! Eis uma queixa surpreendente na boca dos que tiveram de viver.»
Mark Twain

Nervoso:
«Quem pode ser mais enervante do que um nervoso?»
Marcel Proust

Ódio:
«Se odeia alguém, deixe-o viver.»
Provérbio japonês

Opinião:
«Nada contribui mais para a paz de espírito do que não ter nenhuma opinião.»
G. Lichtenberg

Ordem pública:
«Os polícias fazem muito mal em tratar mal os criminosos. Sem eles, não existiriam.»
Alphonse Allais

Pai:
«Um dos efeitos mais visíveis da presença de uma criança no lar é tornar completamente idiotas excelentes pessoas que, sem ela, não passariam de simples imbecis.»
Georges Courteline

Passado:
«O único encanto do passado, é ser o passado.»
Oscar Wilde

Pecado:
«Choro os meus pecados mas ainda choro mais aqueles que teria gostado de cometer.»
François Mauriac

Prisão:
«O homem mais inquieto de uma prisão é o seu director.»
Bernard Shaw

Revolucionário:
«Os salões e as academias matam mais revolucionários do que as prisões ou os canhões.»
Paul Morand

Rir:
«Devemos rir antes de ser felizes, para não morrermos sem ter rido.»
La Bruyère

Riqueza:
«Se algumas pessoas desprezam a riqueza, é porque perderam a esperança de enriquecer.»
Francis Bacon

Serenidade:
«Não se deixem enganar pelos homens que parecem ter feito as pazes com a vida: eles dissimulam os naufrágios.»
F. Bott

Suicídio:
A melhor maneira de me assegurar de que ainda não estou morto.
R. Topor

Tragédia:
«As tragédias dos outros são sempre de uma banalidade desesperante.»
Oscar Wilde

Virtudes:
«Uma gata que se sentou em cima de um fogão aceso, nunca mais se sentará em cima de um fogão aceso, o que está muito certo. Mas ela também nunca mais se sentará em cima de um fogão apagado.»
Mark Twain

●

Estas citações são extraídas do **Dicionnaire du parfait cynique,** realizado por Roland Jaccard e a editar pela Hachette, em Paris.

Banda Desenhada

"A descoberta do mundo": pequenas histórias da grande História?

A «Descoberta do Mundo» em 24 volumes, ambiciosa iniciativa da Societé des Périodiques Larousse, é uma tentativa de História Universal em banda desenhada que as Publicações D. Quixote decidiram colocar ao alcance do leitor português.

Servida por uma autêntica legião de excelentes desenhadores de vários quadrantes e textos de diversos especialistas, este empreendimento visa fixar em quadradinhos alguns dos mais significativos momentos da nossa memória colectiva.

A série, que viu serem-lhe atribuídos os prémios «Haga/79» (Toulouse) e o «Alfred/80» em Angoulême, para a melhor obra em banda desenhada, evoca a odisseia de Ulisses e de Alexandre, o Grande (primeiro fascículo), a história dos «Vikings» (segundo fascículo), a saga venturosa de Marco Polo (terceiro fascículo) ou de Cristóvão Colombo (quarto fascículo), nos quatro álbuns de que temos conhecimento até à data.

Nota a destacar, antes do mais: a presença do desenhador de nacionalidade portuguesa Eduardo Teixeira Coelho, há muitos anos radicado no estrangeiro, depois de um começo em Portugal, misto de ambiguidade temática (desenvolvimento «nacionalista» de episódios da História de Portugal segundo o ideário corporativista-salazarista) e de prometedora qualidade estética, que acabaria por entrar num beco sem saída.

Uma vez em França e em Itália, acabaria finalmente por conquistar um espaço de criação, caracterizado por um assinalável profissionalismo, que sempre buscara entre nós, mas em vão.

No volume dedicado aos «Vikings», assina conjuntamente com Jean Ollivier (texto) uma das histórias: «Os drakkars a leste».

Mas muitos são os artistas que empenharam a sua arte neste projecto: Dino Battaglia, José Bielsa, Guido Buzzelli, Guido Crepa, Maurillo Manara, Raymond Poivet, Enric Sió, Sergio Toppi, entre outros.

No que se refere aos argumentos, destaque, para além do já citado Jean Ollivier, para Jacques Bastian, Pierre Castex, Mino Milani e Claude Oury.

Os trabalhos já publicados confirmam, sem contudo lhe acrescentar nada de novo, as inegáveis qualidades de Enric Sió, José Bielsa, Guido Buzzelli, Manara ou Eduardo Teixeira Coelho.

A dificuldade maior de uma iniciativa deste tipo reside, a nosso ver, na enorme capacidade de síntese e condensação exigida a desenhadores e argumentistas. Com efeito, o encadeamento de factos históricos impõe um ritmo acentuadamente sincopado, que só problematicamente consegue ladear as tentações do didactismo elementar ou a manifesta falta de «convicção» de alguns dos trabalhos.

O efeito poético (mas muito pouco mítico) da odisseia de Ulisses, contrasta com a rigidez do desenho de Carlo Marcello em «Alexandre da Macedónia».

Por outro lado, o aspecto empolgante das vivências de Marco Polo (desenhos de Enric Sió) perde-se, na narrativa. Isto, paralelamente ao mais que convencional tratamento dado por Jaime Mar-zal-Canós a «Ibn Battuta, o viajante muçulmano».

De resto, poderia facilmente contestar-se o critério adoptado na selecção dos temas a tratar. A ênfase parece ter sido dada a situações de aventura, que passam ao largo de acontecimentos que efectivamente contribuiram para os «saltos» no processo histórico: nem uma referência ao Renascimento, à Revolução Francesa ou à Revolução Industrial, para já não falar das omissões relativas ao aparecimento das ideias e práticas sociais do século XIX e começo deste século. Os dois conflitos mundiais estão também ausentes.

Ter-se-á procurado, sobretudo, as situações de «aventura»? Se assim foi, os anunciados fascículos sobre o «Capitão Drake» ou a «Revolta na Bounty— facilmente poderiam, sem prejuízo de maior, ser preteridos a favor de outros.

De todas estas (possíveis) objecções não são culpados, evidentemente, os editores portugueses de «A Descoberta do Mundo».

Mas a interrogação permanece: serão estes, na verdade, «os grandes momentos da História da Humanidade»?

Todas as dúvidas são legítimas, mesmo se não negamos o interesse pedagógico e estético de alguns dos episódios já publicados.

Carlos Pessoa